II SIH UNILAB
SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

ÁFRICA BRASIL

Diversidade, Saberes e Práticas Contracoloniais

10 a 14/11/25



FUNCAP

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

IH
Instituto de Humanidades

UNILAB



II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais

realizeeventos
Científicos & Editora

ISBN:978-65-5222-097-4

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes;
Profa. Dra. Joana Elisa Röwer;
Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barboza;
Profa. Dra. Violeta Maria de Siqueira Holanda;
Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior.
Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade;

ISBN:978-65-5222-097-4

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade, Saberes e Práticas Contracoloniais/ Organizadora, Luma Nogueira de Andrade. - Campina Grande: Realize eventos, 2026.

289 p.

ISBN 978-65-5222-097-4 [E-book].
Resumos de trabalhos apresentados na II Semana Internacional de Humanidades - UNILAB

1. Relações étinicas raciais. 2. Cultura afro-brasileira. 3. Diversidade cultural. 4. Saberes e práticas contracoloniais. I. Título.

21. ed. CDD 306.08

Elaborada por Edson Marques Almeida Monteiro - CRB 743 / 15ª Região PB/RN

Revisão Linguística: Antonio Wilame Ferreira da Silva Júnior

REALIZE EVENTOS CIENTÍFICOS & EDITORA LTDA.
Rua: Aristides Lobo, 331 - São José - Campina Grande-PB | CEP: 58400-384
E-mail: contato@portalrealize.com.br | Telefone: (83) 3322-3222

ISBN:978-65-5222-097-4

PREFÁCIO

II Semana Internacional de Humanidades amplia horizontes acadêmicos, culturais e de organizações sociais e políticas

A II Semana Internacional de Humanidades da UNILAB (SIH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) ocorreu no período de 10 a 14 de novembro de 2025, na Unidade dos Palmares II, em Acarape/CE. O tema central foi "África-Brasil: Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais", e não só repetiu os objetivos da I Semana como ampliou o alcance e desdobramentos.

A promoção a II Semana Internacional de Humanidades integrou o desenvolvimento do III Festival Afrocearensidades, da Secretaria da Igualdade Racial do Governo do Estado do Ceará, e contou mais uma vez com o apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). Constituiu-se num momento de visibilidade da comunidade acadêmica, destacando a presença nacional e internacional e das instituições e setores da sociedade envolvidas no evento e na vida da UNILAB.

A programação contou com apresentações artísticas, mesas-redondas, minicursos, oficinas, palestras, apresentações orais, lançamento de livros e conferência. O número de inscrições foi de 402: Ouvinte - 219; Comunicação Oral - 142; Minicurso - 24; Lançamento de Livros - 4; e Exposição Artística - 13.

Importante se faz destacar a preciosidade que foi a junção entre a comunidade acadêmica e – as/os gestores públicos, movimentos sociais e ativistas culturais. Os debates foram intensos e as proposições voltadas à inclusão social e política têm sido absorvidas pelo Instituto de Humanidades, sob direção de Luma Nogueira de Andrade.

Nesse momento em que a UNILAB completa 16 anos e que no Instituto de Humanidades foi conquistada a reeleição da diretora Luma e de Matilde Ribeiro (Vice-Diretora) é muito importante que sejam renovadas as forças para cumprirmos com a missão de contribuir com o fortalecimento da democracia e justiça no Brasil nos países da integração – Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Principe, e Timor Leste.

ISBN:978-65-5222-097-4

Nesse contexto, a luz do sucesso das experiências anteriores, estamos caminhando para a terceira edição da Semana Internacional de Humanidades da UNILAB (SIH) para a qual as propostas iniciais, prometem uma programação densa, atualizando a pauta a serviço de uma dinâmica digna e de fortalecimento institucional da UNILAB.

Matilde Ribeiro

Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e recém-eleita na consulta informal para a vice-diretoria do Instituto de Humanidades.

ISBN: :978-65-5222-097-4

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

RAÌZES ANCESTRAIS: O BARRO, A FACE E A MEMÓRIA 39
Jorge Luiz Ramos da Silva (SME)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: EXIBIÇÃO DO CURTA "VIDA É LUTO" 40
REDE CUCA MONDUBIM. JUVTV E PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA.
Carina Freitas (UFMG)
Nathyelly Araújo dos Santos (UNILAB)

CASAMENTO FORÇADO NA GUINÉ-BISSAU: LUTAS E RESISTÊNCIAS DAS MENINAS GUINEENSES NO INTERIOR DO PAÍS 41
Adérito Ramalho Có - (UNILAB)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: A INFLUÊNCIA DO AXÉ NA CULTURA BRASILEIRA 42
TERREIRO DE UMBANDA SÃO JORGE GUERREIRO DE ACARAPE
Leopoldo Ferreira Gonçalves – (UNILAB)

DIÁLOGOS NEGROS APRESENTA: FILME "O QUARTO DE DESPEJO NÃO CABE NA CASA DE ALVENARIA" 43
Ana Maria Eugenio da Silva - (UNILAB)
Geyse Anne Souza da Silva - (UECE)
Antonio Wilame Ferreira da Silva Junior - (UNILAB)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: O DESPERTAR DE UMA VOZ: ÁFRICA E RESISTÊNCIA 44
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
Poeta P.G.C (Paulino Gomes Chicolovia) - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: O RESGATE CULTURAL AFRO-INDIGENA ATRAVÉS DOS MARACATUS CEARENSES. 45
Andreia Guilherme Aderaldo - (UNILAB)
Maria Zeneuda Moreira - (UNILAB)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: CORPO-TERRITÓRIO: OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA 46
Alex Alves Silvestre - (Unilab)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: "PARADA CULTURAL: 100 DE FRANTZ FANON" 47
ANTROPOCAST UNILAB E CENTRO ACADÊMICO DE ANTROPOLOGIA
José Djalma Gomes do Nascimento – (UNILAB)
Fausto António João Jones – (UNILAB)
Maria Cintiane Fernandes Andrade – (UNILAB)
João Lucas Oliveira de Sousa – (UNILAB)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: MUSICALIDADE E DIFUSÃO DA CULTURA CABAÇAL 48
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB-CE
Lian Modesto Sousa da Silva - (UNILAB)
Yago da Silva Pinheiro (UNILAB)
Welen Pereira Dias - (UNILAB)
Amanda dos Santos Neves - (UNILAB)
Jardson Moreira do Nascimento - (UNILAB)
Kevin Almeida Ferreira (UNILAB)

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: A ARTE É VIDA 50
Mel Soma - (UNILAB)

OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE SEMENTES CRIOULAS E A DANÇA DE SÃO GONÇALO DO QUILOMBO SÍTIO VEIGA EM QUIXADÁ - CEARÁ - BRASIL 51
Ana Maria Eugenio da Silva - (UNILAB/UFC)
Michael Eugenio Guerra Alencar - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE SEMENTES CRIOULAS E A 52
TRANÇAS AFRICANAS: PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE ANCESTRAL
Lando Garcia Simão - (UNILAB)

COMUNICAÇÃO ORAL

EDUCAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CAMADA JUVENIL FEMININA NA INSERÇÃO À EDUCAÇÃO REGIÃO DE CACHEU SECÇÃO DE INGORÉ (2018-2023) 54
Andria Aua Nhanque - (UNILAB)
Antônio Marcos de Sousa Silva - (UNILAB)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA GESTÃO CLIMÁTICA DA CIDADE DA BEIRA, MOÇAMBIQUE 55
Edson Augusto Charumar - (UNILAB)
Dra. Jacqueline Britto Pólvora - (UNILAB)

ARTE URBANA NA CIDADE DA BEIRA: RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS MARGINALIZADOS ATRAVÉS DO GRAFITE 56
Edson Augusto Charumar - (UNILAB)
Prof. Dra. Jacqueline Britto Pólvora - (UNILAB)

DINÂMICAS URBANAS NO BAIRRO MACUTI- MACUTI MIQUEJO, BEIRA: SEGREGAÇÃO, ESPOLIAÇÃO E O DIREITO À CIDADE 57
Edson Augusto Charumar - UNILAB)
Dr. Carlos Subuhana - (UNILAB)

EDUCAR É AQUILOMBAR: PEDAGOGIAS DA RESISTÊNCIA E DA ANCESTRALIDADE 58
Francisca Marleide do Nascimento - (UNILAB)
Ana Maria Eugenio da Silva - (UNILAB/UFC)
João do Cumbe - (UFC)
Igor Monteiro Silva - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

ASSÉDIO SEXUAL CONTRA EMPREGADAS DOMÉSTICAS EM GUINÉ-BISSAU 2015-2025 60
Gisela Grigorio Sissé - (UNILAB)
Vera Regina Rodrigues da Silva - (UNILAB)

CASAMENTO TRADICIONAL (ALABAMENTO) NA ETNIA OVIMBUNDU DO MUNICÍPIO DO BAILUNDO NO HUAMBO - ANGOLA 61
Alcina Ngueve da Silva Epalanga - (UNILAB)
Luís Tomás Domingos - (UNILAB)

CELEBRAÇÃO, RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO CULTURAL: DANÇA DE KUSSUNDE DA ETNIA BALANTA DE SECÇÃO DE INCHEIA, SETOR DE BISSORÃ, GUINÉ-BISSAU 62
Domingos Tchuda - (UNILAB)
Ivaldino Djú- (UNILAB)
Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira- (UNILAB)

CIGANOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORTALECIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O CONTROLE SOCIAL. 64
Lailson Ferreira da Silva - (UNILAB)
Flor Fontenele - (UNILAB)

A PRESENÇA E O IMPACTO DOS DISCURSOS DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS ENTRE OS ATIVISTAS POLÍTICOS DA GUINÉ-BISSAU 65
Cipriano Sabino Joaquim - (UNILAB)
Cristina Mandau Ocuni Cá - (UNILAB)

DA MARGEM AO RAP: O IMPACTO DO RAP NACIONAL NA VIDA DE JOVENS 66
Nayra Hevily de Oliveira Silva - (UNILAB)
Paulo Erick Gonçalves Maciel - (UNILAB)
Jacqueline da Silva Costa - (UNILAB)

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: REFLEXÕES A PARTIR DA ESCOLA ITÁ-ARA 68
Antonia Rosemeire Guedes da Silva - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

OS VERSOS QUE O LIVRO APAGOU: PRODUÇÃO DE CORDÉIS A PARTIR DE UMA HISTÓRIA VISTA DE BAIXO EM SALA DE AULA 69
Ana Gabriela Tavares Almeida (SME)
Samuel Bruno Medeiros de Oliveira (SME)

DA COLONIALIDADE AO COLONIALISMO DIGITAL: A DOMINAÇÃO MODIFICADA NA ERA DAS BIG TECHS. 70
Jesus Zacarias Olavio Coelho Viana - (UNILAB)
Leandro de Proença Lopes - (UNILAB)

DESCOLONIZAÇÃO DA MENTE E AFIRMAÇÃO DA AFRICANIDADE: O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA RECONSTRUÇÃO DA GUINENDADI 71
Amâncio António Júnior - (UNILAB)
Francisco Vítor Macêdo Pereira - (UNILAB)

DESCOLONIZAR AS EPISTEMOLOGIAS: NO CONTEXTO DA SOCIOLOGIA AFRICANA E SUA APLICABILIDADE NO CURRÍCULO UNILABIANO 73
Angelina de Fátima Nguli - (UNILAB)
Pedro Tomás Capitango - (UFPR)

MEMÓRIA, MIGRAÇÃO E PERTENCIMENTO: A INADEQUAÇÃO AO COTIDIANO URBANO DOS MORADORES DO CÓRREGO DO FACÓ, OCARA-CE 74
Maria de Fátima de Souza Alves - (UNILAB)
Francisca Rosália Silva Menezes - (UNILAB)

DEMOCRACIA SUSTENTÁVEL EM ANGOLA NO PÓS-GUERRA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 75
Gilson Adão Domingos Vieira - (Unilab)
Maria Alexandrina Da Silva Da Luz - (Unilab)
Edmilson Alberto Matamba - (Unilab)
Dr. Antônio Roberto Xavier - (Unilab)

ISBN: :978-65-5222-097-4

O USO DA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO ACADÊMICO DA UNILAB: APRENDIZAGEM, INTERESSE E DESAFIOS 77
Marvin Geraldo Jeremias Muiane (UNILAB)
Elias Silva Mavila (UNILAB)
Prof. Dr. Carlos Subuhana (UNILAB)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS INTERNAS E EXTERNAS DA GUINÉ-BISSAU (2020-2025) 78
Moises João Wimpe - (UNILAB)
Hermindo João Wimpe - (UNILAB)
Artemisa Odila Candé Monteiro - (UNILAB)

A INVENÇÃO DO OUTRO: ANTROPOLOGIA E RESISTÊNCIA NEGRA NA DIÁSPORA 80
Angelina de Fátima Nguli - (UNILAB)
Pedro Tomás Capitango - (UFPR)

A MULHER NEGRA MOÇAMBICANA EM TRÂNSITO: IDENTIDADE, DESLOCAMENTO E PERTENCIMENTO EM CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO 81
Laura Gimo José Mata - (UNILAB)
Elias Silva Mavila - (UNILAB)
Dr. Carlos Subuhana - (UNILAB)

A UNILAB CONTA HISTÓRIAS PARA ACORDAR A CASA GRANDE: ROMPIMENTO DA MÁSCARA DE ANASTÁCIA E O PROCESSO DE AUTODEFINIÇÃO 82
Luan Rodrigues do Nascimento - (UNILAB)
Jacqueline da Silva Costa - (UNILAB)

A PERCEPÇÃO DO FENÔMENO COMUNICATIVO DOS ESTUDANTES GUINEENSES DO CURSO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA UNILAB: CASO DE CONSUMO DE NOTÍCIAS 84
Elizandro Silva Quadé - (UNILAB)
Miguel Paulo Joaquim - (UNILAB)
Sabino Bida - (UNILAB)
Dr. Mário Henrique Castro Benevides - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

OBSERVANDO O COMPORTAMENTO DOS/DAS ESTUDANTES DO INSTITUTO DE HUMANIDADES DURANTE O SEMINÁRIO DA INTEGRAÇÃO NO SEMESTRE 2025.1 86
Adérito Ramalho Có - (UNILAB)

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 88
Lucas da Costa Silva - (UNILAB)
Luís Carlos Ferreira - (UNILAB)

ENTRE DUNAS, RIOS E MEMÓRIAS: O CONTATO COM A NATUREZA NA XI FESTA DO MANGUE DO CUMBE (2025) 90
Adérito Ramalho Có - (UNILAB)
Augusta M´beia Nabitã - (UNILAB)
Mama Saliu Nabaque - (UNILAB)
Mariama Embaló - (UNILAB)

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E DO ENSINO EM ANGOLA:CAMINHOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EMANCIPAÇÃO DOS SABERES LOCAIS 92
Fidel Cambundo Sanuca - (UNILAB)
Yuri Ernesto Pedro Chimanga - (UNILAB)
Antonio Roberto Xavier - (UNILAB)

A ESPIRITUALIDADE NA FILOSOFIA DOS BIJAGÓS E A SUA RACIONALIZAÇÃO NA MODERNIDADE 94
Elizandro Silva Quadé - (UNILAB)
Oseias Antônio Manga - (UNILAB)
Davínia Cloto Gomes - (UNILAB)
Alcides André de Amaral- (UNILAB/UFC)

HAMPÂTÉ BÂ E A TRADIÇÃO ORAL 96
Gleidiane Lima Rocha - (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

GRUPO DE LEITURA COMPARTILHANDO E SEMEADO SABERES, ATRAVÉS DA OBRA "DIÁRIO DE BITITA", DE CAROLINA MARIA DE JESUS: EM CONEXÃO COM EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 97
Ana Maria Eugenio da Silva- (UNILAB/UFC)
Francisca Marleide do Nascimento - (UNILAB)
João Luís Joventino do Nascimento - (UFC)
Marcelo Perilo- (UNICAMP)

EDUCAÇÃO BÁSICA NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUSÊNCIA DE MÚSICA E DANÇA NO CURRÍCULO ESCOLA 99
Sunira Soares Da Gama - (UNILAB)
Alaiquet Papa Vieira Có - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque - (UNILAB)
Estevão Embana - (UNILAB)

AUSÊNCIA DE ENSINO DE LITERATURA GUINEENSE NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA GUINÉ-BISSAU 101
Daba Djata - (UNILAB)
Jessica Djaló - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque - (UNILAB)

NECROPOLÍTICA E CIBORGUIZAÇÃO DO TRABALHO: PRÁTICAS CONTRACOLONIAIS NA UBERIZAÇÃO 102
Rodrigo Ferreira Viana - (UNILAB)
Maria Leidiane Tavares Freitas - (UNILAB)

O MÉTODO DO ENSINO APRENDIZAGEM USADO NA GUINÉ-BISSAU (DE 1974 A 2024) 104
Estevão Embana - (UNILAB)
Sunira Soares Da Gama - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque- (UNILAB)
Alaiquet Papa Vieira Có- (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA GUINÉ-BISSAU: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS YOUTUBE, FACEBOOK E TIK TOK NA AMPLIFICAÇÃO DE DISCURSOS DE ÓDIO (2020–2025) 106
Aliu Fati - (UNILAB)
Peti Mama Gomes - (UNILAB)
Sene Quadê - (UNILAB)

CONTRACOLONIALIDADE E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO PROJETO BARAÚNAS DOS SERTÕES 107
Karolayne Viana Alves Lopes - (UNILAB)
Amanda Cristina Bentes do Lago - (UNILAB)
Jaqueline Sgarbi Santos - (UNILAB)
Marcelo Casimiro Cavalcante - (UNILAB)

MONITORIA DE MATEMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA O ENEM NO CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO DA UNILAB 109
Lara Regina da Silva Santiago - (UNILAB)
Fábio Daniel Nogueira da Silva - (UNILAB)
Leandro de Proença Lopes - (UNILAB)

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA REGIÃO DE CACHEU, ILHA DE PECIXE, GUINÉ-BISSAU 111
Larisa Joaquim Da Silva - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho - (UNILAB)

LITERATURA AFROCENTRADA NOS ANOS INICIAIS “MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ: RECURSOS DIDÁTICOS DECOLONIAIS DE APRENDIZAGEM 113
Maria Gessiane dos santos Alves- (UNILAB)
Márcia Cristiane Ferreira Mendes - (UNILAB)

MEMÓRIAS INTERDITAS E TRAJETÓRIAS DO TRAUMA: ENTRE O APAGAMENTO DA ESCRAVIZAÇÃO EM ANGOLA E A REINVENÇÃO DA MEMÓRIA NEGRA NO BRASIL 114
Abel Calombo Quijila- (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

MODA E GÊNERO: RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO PERFORMATIVA 115
João Eudes Muniz - (UNILAB)
Rosália Menezes - (UNILAB)

O LUTO INVISÍVEL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PERDA SEM RITUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA 116
Ismael Indeque - (UNILAB)
Igor Monteiro- (UNILAB)

EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO 117
Ismael Indeque - (UNILAB)
Igor Monteiro - (UNILAB)

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS SOB UMA PERSPECTIVA CONTRACOLONIAL .. 118
Elias Alcino Paulino Luis - (UNILAB)
Mambueni Isabel Zacarias Manuel- (UNILAB)
Dr. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan - (UNILAB)

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CIDADE DA BEIRA 119
Ruth Chico Fernando Joaque - (UNILAB)
Elina Alberto Fane - (UNILAB)
Rosália Menezes - (UNILAB)

EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NACIONAL NA GUINÉ-BISSAU 120
Elizabete Jorge Cá - (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

ENTRE DOIS MUNDOS: A MIGRAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA DE AUSÊNCIA E PERTENCIMENTO NA UNILAB: 121
Nelson Luis Quintas Ganga - (UNILAB)
Jéssica Da Glória Sádia Marrengula- (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE O CAMPO E A NAÇÃO: MENINO DESCALÇO E O CAMPO PELADO 123
Oseia António Manga - (UNILAB)
Sebastião André Alves de Lima Filho - (UNILAB)

ENTRE RETORNAR E RESISTIR: EXPERIÊNCIA DOCENTE E PRÁTICAS DECOLONIAIS NA ESCOLA PÚBLICA 124
Rian de Morais da Costa - (UNILAB)

CONHECIMENTO VERSUS TOM DE PELE 125
Milca da Conceição Issenguele - (UNILAB)
Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho - (UNILAB)

ESTADO DE DIREITOS VERSUS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA GUINÉ-BISSAU CONTRA SOCIEDADE CIVÍL: CASOS DE ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL CARTA 21 E RÁDIO CAPITAL FM 126
Mirovaldo Manuel Biaguê - (UNILAB)
Luís Tomás Domingos - (UNILAB)

FORMAÇÃO DOCENTE ANTIRRACISTA? AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM DA LEI 10.639/2003 NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFC 127
Michelle Andrade Araújo (UFC)
Kelly Maria Gomes Menezes (UFC)
Maria de Nazaré Moraes Soares (UFC)

A TRADIÇÃO ORAL COMO FONTE DE CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA LEGITIMAÇÃO DAS NARRATIVAS ORAIS NAS SOCIEDADES AFRICANAS 129
Rosana dos Santos Armando - (UNILAB)
Aloisio António Mache Tavares- (UNILAB)
Dr. Ricardo Ossago, Humanidades- (UNILAB)

CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNILAB: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA ... 131
Jesus Augusto Pedro - (UNILAB)
Bruno Goulart Machado Silva - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

CLARICE LISPECTOR E SUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA INGLESA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO 132
Antonia de Jesus Sales - (IFCE)

ENTRE O ATIVISMO E A INVISIBILIDADE: MULHERES NO MOVIMENTO 15+2 EM ANGOLA 134
Eduardo Yamina Agostinho - (UNILAB)

A DEMOCRACIA MOÇAMBICANA EM COLAPSO: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTABILIDADE POLÍTICA APÓS DOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DE 2024 135
Geraldo Dalena João Macunganha - (UNILAB)

OS IMPACTOS DOS DIREITOS HUMANOS NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA EM CUAMBA NA PROVÍNCIA DO NIASSA - MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE SOBRE ELEIÇÃO MUNICIPAL 2023 136
Geraldo Dalena João Macunganha - (UNILAB)

AMPLIANDO DESTINATÁRIOS: UM EXERCÍCIO ANIMISTA NA LICENCIATURA INTERCULTURALINDÍGENA 137
Hermes de Sousa Veras - (UECE)

O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NO SEIO DA JUVENTUDE ANGOLANA CABINDENSE: UMA ANÁLISE SOBRE AS VANTAGENS E DESVANTAGENS 138
Lourzineia da Glória Yeze Gimbi - (UNILAB)
Mario Henquique Castro Benevides - (UNILAB)

PRONERA: EDUCAÇÃO CONTRACOLONIAL E TRANSFORMADORA NOS TERRITÓRIOS DA REFORMA AGRÁRIA 139
Pedro Henrique Pinheiro da Silva - (UNILAB)
Karolayne Viana Alves Lopes - (UNILAB)
Clebia Mardonia Freitas Rabelo - (UNILAB)
Rafaela Paula Melo- (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

O QUE É A DEMOCRACIA? UMA ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA E O SURGIMENTO DAS OPOSIÇÕES POLÍTICAS NOS PALOPS: CONTEXTUALIZANDO O CASO DE ANGOLA 141
Simão David Ngombo - (UNILAB)
Ricardo Ossagô De Carvalho - (UNILAB)

POLÍTICA EXTERNA DA CHINA NO CONTINENTE AFRICANO 142
Nery Neto da Silva Sequeira - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho - (UNILAB)

NEGAÇÃO E SILENCIAMENTO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES GUINEENSES NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO (UNILAB) 143
Pedro Rui Tchuda - (UNILAB)
Gislene Lima de Carvalho - (UNILAB)

O PAPEL DAS MULHERES GUINEENSES NAS REFORMAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO 144
Onhe Marechal - (UNILAB)
Nacurba Amâncio - (UNILAB)
António Júnior - (UNILAB)
Cristina Mandau Ocuni Cá - (UNILAB)

O POPULISMO AUTORITÁRIO POLÍTICO EM ANGOLA 145
Maria Alexandrina Da Silva Da Luz - (UNILAB)
Gilson Adão Domingos Vieira - (UNILAB)
Dr. Antônio Roberto Xavier - (UNILAB)

O POVO QUER GOZAR, MAS O ESTADO QUER QUE EU GOZE? : A POLÍTICA PÚBLICA DA PrEP COMO TECNOLOGIA SOCIAL E DE SUBJETIVAÇÃO LGBT 147
Rian de Morais da Costa - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA CONTRA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GUINÉ-BISSAU (DE 2020 A 2024) 148
Odete Dalme Infan - (UNILAB)
Mamadú Uri Jaló - (UNILAB)
Peti Mama Gomes - (UNILAB)

RELAÇÕES DE GÊNERO DAS BALANTA KUNTOI NA SECÇÃO DE INGORÉ EM GUINÉ-BISSAU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MULHERES (2018-2024) 149
Odete Dalme Infan - (UNILAB)
Carla Susana Alem Abrantes - (UNILAB)

ESCREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA: A POESIA DE P.G.C COMO PRÁTICA CONTRACOLONIAL 151
Paulino Gomes Chicolovia - (UNILAB)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO BRASIL SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E QUEER NOS PALOPS 152
Ana Beatriz Passos dos Santos- (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE INTERNACIONAL DA UNILAB NO CURSO "AQUILOMBANDO A EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NO CEARÁ – SABERES E COSMOVISÕES" (2025/2026) ... 154
Adérito Ramalho Có - (UNILAB)

FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ICEN/UNILAB: PRÁTICAS DE ENSINO QUE VALORIZAM A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL .. 156
Cristiano Lucas Soma - (UNILAB)
Irineulda Eunice Gomes - (UNILAB)
Elcimar Simão Martins - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

DESCOLONIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS EXATAS: ARTICULAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E LICENCIATURAS NO ICEN/UNILAB 157
Irineulda Eunice Gomes - (UNILAB)
Cristiano Lucas Soma - (UNILAB)
Elcimar Simão Martins - (UNILAB)

O IMPACTO E PERSPECTIVA ANALÍTICA DOS CONCEITOS DE BRANQUITUDE E BRANQUEAMENTO NO BRASIL 159
Gracete Gomes Caomique - (UNILAB)
Profª. Daniele Ellery Mourão - (UNILAB)

O CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO COMO ESTÍMULO À FORMAÇÃO DOCENTE: O INGRESSO DE EX-CURSISTAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNILAB 161
Débora Evelyn Gomes da Silva - (UNILAB)
Leandro de Proença Lopes - (UNILAB)

GEOMETRIAS ANCESTRAIS: ETNOMATEMÁTICA NAS PINTURAS INDÍGENAS E NAS TRANÇAS NAGÔS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE DO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA NA UNILAB 163
Débora Evelyn Gomes da Silva - (UNILAB)
Nalison Martins Silva - (UNILAB)
Elcimar Simão Martins - (UNILAB)

TECENDO CAMINHOS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: RAÇA, GÊNERO E TERRITÓRIO 165
Geovanna Lima Almeida - (UEFS)
Roberta Lima Almeida - (UEFS)

O LUGAR DO ANTIRRACISMO NO CURRÍCULO: ENTRE POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA SOCIOLOGIA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO 166
Lilian Maria da Silva Mello - (UNILAB)
Francisco Vítor Macêdo Pereira - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA 168
Natalia Cabanillas - (UNILAB)
Amina Zainadino Cassamo Novela Novela - (UNILAB)
Ana Beatriz Passos dos Santos - (UNILAB)
Margarida Manuel Nipathi - (UNILAB)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO BRASILEIRA SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO EM GUINÉ BISSAU 170
Felismina Jorge Ca - (UNILAB)
Yolanda Albino Sanca - (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

O AFROAFETO COMO CATEGORIA POLÍTICA E TEÓRICO-AFETIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA 172
Ana Raquel Silva Reginaldo - (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO BRASILEIRO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM ANGOLA 174
Jandira Isaquiel Machado - (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE MICROCRÉDITO NA DIMINUIÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ-BISSAU 175
Almeida Cumainenco Djedjo - (UNILAB)
Wilson Augusto Cardoso - (UNILAB)

NEGAÇÃO DA AUTODERMINAÇÃO DO POVO QUILOMBOLA: NENHUM QUILOMBO A MENOS NO CEARÁ E NO BRASIL 176
Ana Maria Eugenio da Silva - (UNILAB/UFC)
Francisca Marleide do Nascimento - (UNILAB)
João Luís Joventino do Nascimento/João do Cumbe- (UFC)

ISBN: :978-65-5222-097-4

APOSTASIAS DE GAYS NA ASSEMBLEIA DE DEUS: HOMOFOBIA, VIOLÊNCIAS E DESUMANIZAÇÃO 178
Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias - (UNILAB)
Luís Eduardo Torres Bedoya - (UNILAB)

A DEPRESSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO E SUAS VISIBILIDADES NA REDE SOCIAL DIGITAL FACEBOOK ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2025. ... 179
Milca da Conceição Issenguele - (UNILAB)
Dr. Jon A M Cavalcante - (UNILAB)

O NOVO PERFIL DO EDUCADOR: HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA ENSINAR COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 181
Anderson José Rocha Coelho - (UNILAB)
Antonio Vieira da Silva Filho - (UNILAB)

ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL SOBRE RELAÇÕES GÊNERO EM MOÇAMBIQUE 183
Amina Zainadino Cassamo Novela - (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CASO DA ESCOLA MARIA MONTESSORI-BOLAMA 184
Balempna Mango - (UNILAB)

O KILAMBA COMO EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL: SEGREGAÇÃO URBANA COMO HERANÇA COLONIAL EM ANGOLA 185
Jervanio Manuel Domingos Diogo - (UNILAB)
Juelma Vieira Silva Baldé - (UNILAB)
Pedro Afonso Filho - (UNILAB)
Igor Monteiro Silva - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

URBANISMO E COLONIALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A CENTRALIDADE DO KILAMBA SOB UMA LENTE CONTRACOLONIAL 187
Jervanio Manuel Domingos Diogo - (UNILAB)
Juelma Vieira Silva Baldé - (UNILAB)
Benvinda Mavungo António - (UNILAB)
Igor Monteiro Silva - (UNILAB)

HÉCATE MAGISTRAL: CONECTANDO SABERES NO ÂMBITO DA FARMÁCIA MAGISTRAL NUMA PERSPECTIVA AFRO-CEARENSE 189
Maria Emelly do Nascimento Lima - (UNILAB)
Emilly Dias Alves - (UNILAB)
Carmen Liconde Carlos Fernando - (UNILAB)
Leslie Raphael de Moura Ferraz - (UNILAB)

CORPOS-PERIFÉRICOS: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA 191
Dara Jeane Costa Rocha - (UNIFOR)
Leônia Cavalcante Teixeira - (UNIFOR)

IMPACTO DA NOMEAÇÃO DOS/AS DIRETORES/AS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DA GUINÉ-BISSAU: O CASO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES 193
Amâncio Antônio Júnior - (UNILAB)
Francisco Vítor Macêdo Pereira - (UNILAB)

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E EMANCIPAÇÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ADULTOS NO PROJETO REAPODERE. 195
Emanuel Gomes da Silva - (UNILAB)
Francisca Aurilene Da Silva Mendonça - (UNILAB)

DESCOLONIZAR O FUTEBOL: GÊNERO, RAÇA E RESISTÊNCIA NOS PAÍSES LUSÓFONOS. 196
Ruben Maciel Franklin - (UNILAB)
Mariana Estefânny Gomes de Oliveira - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

"OS QUE SABEM DEVEM ENSINAR OS QUE NÃO SABEM": A GÊNESE DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NA GUINÉ-BISSAU (1964–1973)... 198
Tcherno Baldé - (UFC)
Dr. Luiz Tavora Ribeiro Furtado - (UFC)

O PAPEL DO CONHECIMENTO ENDÓGENO DOS BALANTA QUINTOÉ NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA GUINÉ-BISSAU NO PERÍODO DE 2012 A 2024 199
Samuel António Cunté - (UNILAB)
Janaína Campos Lobo - (UNILAB)

CAROLINAS: CONSTRUINDO LETRAMENTO RACIAL E DE GÊNERO NA AULA DE PORTUGUÊS ATRAVÉS DA OBRA QUARTO DE DESPEJO 200
João Gomes Luiz - (UFC)
Silsa Aguiar Gomes - (SME-Fortaleza)

DIAGNÓSTICO DO ABANDONO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA SEÇÃO DE BIJIMITA, GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL E FATORES ASSOCIADOS. 201
Felismina Jorge Cá- (UNILAB)
Natalia Cabanillas - (UNILAB)

MULHERISMO NA GUINÉ-BISSAU: DESCONSTRUIR O PENSAMENTO EUROCÊNTRICO SOBRE MULHERES AFRICANAS 202
Clara Buanhi Sambú - (UNILAB)
Graciete Gomes Cosmique - (UNILAB)
Diana Duarte Sá - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho - (UNILAB)

O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO: UM PERCURSO DE LEITURA 203
Almamo Bicosse Nampam-na - (UNILAB)
Amâncio Antônio Junior - (UNILAB)
Marciano Có - (UFSC)
Gledson Ribeiro de Oliveira - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

A ADESÃO DA GUINÉ-BISSAU NA UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA DO OESTE AFRICANO (UEMOA): GANHOS E PERDAS 204
Mamadú Uri Jaló - (UNILAB)
Mário Henrique Castro Benevides - (UNILAB)

PAPEL DA JUVENTUDE GUINEENSE NA PROMOÇÃO DE MUDANÇAS SOCIAIS E POLÍTICAS 205
Abudo Rivaldo Cassamá - (UNILAB)
Moisés João Wimpe - (UNILAB)
Noemia Gomes - (UNILAB)
Rulza Mendes - (UNILAB)

FRONTEIRAS E PERTENCIMENTO: QUEM TEM O DIREITO DE NARRAR 207
Jéssica Da Glória Sádia Marrengula - (UNILAB)
Nelson Luis Quintas Ganga - (UNILAB)

CICLOS FORMATIVOS DA PEDAGOGIA: PROBLEMATIZANDO A EPISTEMOLOGIA DE POVOS TRADICIONAIS 208
Ivan Costa Lima - (UNILAB)
Regina Argentina Nene Có - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque - (UNILAB)
Izabel Cristina Campos Torres - (UNILAB)
Moisés Tavares Có - (UNILAB)

O IMPACTO DA IMPOSIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO ÚNICA LÍNGUA DE ENSINO NA SOCIEDADE GUINEENSE 210
Edwige Bakaky Mango - (UNILAB)
Balempna Mango - (UNILAB)

GÊNERO, MULHERISMO E FEMINISMO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS PERSPECTIVAS AFROCÊNTRICA E EUROCÊNTRICA 211
Sandra Trícia Baticam - (UEL)
Andréa Pires Rocha - (UEL)

ISBN: :978-65-5222-097-4

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E LETRAMENTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MINISTRAÇÃO DE CURSOS PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS 213
Kaline Araujo Mendes - (UNILAB)
Leticia de Castro Santos - (UNILAB)

PERTENCIMENTO E ANCESTRALIDADE AFRO-INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CASAS SAGRADAS DO GRANDE BOM JARDIM 215
Jorge Luiz Ramos - (SME)
João Gomes Luiz - (UFC)

EMPODERAMENTO DAS MULHERES GUINEENSES NO CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO NA GUINÉ-BISSAU (2020-2024) 217
Davinia Cloto Gomes - (UNILAB)
Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho - (UNILAB)

EMPODERAMENTO DAS MULHERES: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU 218
Renisio António Sampa - (UNILAB)
Joanice Ramos Conceição - (UNILAB)

AUTOESTIMA EM TONS DE PELE: O USO DE CREMES CLAREADORES NA GUINÉ-BISSAU COMO REFLEXO NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS QUE NÃO SE CONFORMAM COM A PRÓPRIA COR 219
Diana Rui Ionda - (Unilab)
Larisa Joaquim Da Silva - (Unilab)

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO BÁSICO GUINEENSE: O EXEMPLO DA ESCOLA BENGALA BRANCA 221
Miguel Paulo Joaquim - (UNILAB)
José Josberto Montenegro Sousa - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

AULA OFICINA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIRRACISTA: A ATUAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA DR. BRUNILO JACÓ 222
Iara Santos Vieira - (UNILAB)
Luan Rodrigues do Nascimento - (UNILAB)
Emanoel Leandro Lopes Costa - (UNILAB)
Maria José Bandeira - (UNILAB)
Dra. Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro - (UNILAB)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A RESILIÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DO MODO DE VIDA NA ALDEIA DE ELALAB 224
Almeida Cumainenco Djedjo - (UNILAB)
Peti Mama Gomes - (UNILAB)

CULTURA E IDENTIDADE NA ERA DIGITAL AFRICANA 225
Liliana Mabunda - (UNILAB)
Peti Mama Gomes - (UNILAB)

ENTRE A FÉ E A CULTURA: DIÁLOGOS SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA 226
Maria Gessiane dos santos Alves - (UNILAB)

CENSURA E DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM MOÇAMBIQUE 227
Egas Salvador - (UNILAB)

SOMOS VOZES-MULHERES: NARRANDO AS POÉTICAS DA MEMÓRIA NAS TRINCHEIRAS DA RESISTÊNCIA 228
Ana Gabriela Tavares Almeida - (SME)

A INFLUÊNCIA DA CULTURA TRADICIONAL NAS NOVAS GERAÇÕES ANGOLANAS E A SUA RELAÇÃO COM A GLOBALIZAÇÃO 229
Luísa Moraes José - (UNILAB)
Natália Cabanillas - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

O OLHAR MASCULINO NA REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS: UMA INVESTIGAÇÃO CINEMATOGRÁFICA 230
Gisele Da Silva Ferreira (Unilab)

A JUVENTUDE E A REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS JOVENS NAS ELEIÇÕES DO PAÍS (2019-2024) 231
Ivaldino Djú - (UNILAB)
Domingos Tchuda - (UNILAB)
Antônio Vieira da Silva Filho - (UNILAB)

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE DAS IMAGENS DE AFRICANIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS "TELÁRIS ESSENCIAL" 233
Michelle Soares Pinheiro - (IFCE)
Maria Luana da Silva - (IFCE)
Manoel Valdi da Silveira Júnior - (IFCE)
Roniel Alves Caitano - (IFCE)

IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO EXTERNA PARA O DESENVOLVIMENTO ... 235
Nery Neto da Silva Sequeira - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho - (UNILAB)

O RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DOS QUILOMBOS NO CEARÁ (2005-2025) 236
Antonio Arnaldo da Silva - (UNILAB)
Arilson Dos Santos Gomes - (UNILAB)

MANO CHABA E O KUDURO COMO "ESCREVIVÊNCIA": CONSCIÊNCIA CRÍTICA E IDENTIDADE NA JUVENTUDE ANGOLANA 237
Fidel Cambundo Sanuca - (UNILAB)
Yuri Ernesto Pedro Chimanga - (UNILAB)
Peti Mama Gomes - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

TRABALHO E MIGRAÇÃO TRANSNACIONAL: MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL 238
Elias Silva Mavila - (UNILAB)
Dr. Carlos Subuhana - (UNILAB)

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO EM ÁREAS RURAIS DA GUINÉ-BISSAU: A INFLUÊNCIA DA DISTÂNCIA ESCOLAR E AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DO SETOR DE QUINHAMEL/REGIÃO DE BIOMBO 240
Victoria Pedro Imbunde - (UNILAB)
Lia Raquel Vieira de Andrade - (UNILAB)

UANHENGA XITU (1924-2014): ESCRITOR E ATIVISTA POLÍTICO NA LUTA CONTRACOLONIAL EM ANGOLA 242
Denise Rocha - (USP)

SABERES ANCESTRAIS EM SALA DE AULA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA NA E.E.F. ANTÔNIO CUSTÓDIO SOBRINHO (TIANGUÁ-CE). 243
Daniele Maria de Carvalho Santos - (URCA)
Perpetuo do Socorro da Costa Silva - (UVA)
Vera Lúcia Peres da Silva - (UVA)

O PROCESSO DE FORMAÇÃO ESTADO/NAÇÃO SANTOMENSE FACE ÀS IDENTIDADES ÉTNICAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DAS ILHAS 245
Rosana dos Santos Armando - (UNILAB)
Dr. Luís Tomas - (UNILAB)

A EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA NA UNILAB 246
Ailton Ricardo Dias - (UNILAB)

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ESTÃO PREPARADOS PARA CUIDAR DE CORPOS TRANS? UM RECORTE DAS VIVÊNCIAS TRANS EM REDENÇÃO E ACARAPE, CEARÁ. 247
Anne Luaryel Oliveira Lima - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E INTERSECCIONALIDADE: VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS E TRABALHADORAS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA 249
Larissa Januário de Castro - (UNILAB)
Edson Holanda Lima Barboza - (UNILAB)

OS DESAFIOS DO ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU .. 250
Abel Sambú - (UNILAB)

JUVENTUDE, DESEMPREGO E DESIGUALDADE SOCIAL NA GUINÉ-BISSAU . 251
Abel Sambú - (UNILAB)
Abudo Rivaldo Cassamá - (UNILAB)

A AFIRMAÇÃO (OU NEGAÇÃO) DA IDENTIDADE NEGRA: UM RELATO DE QUEM (EN)CRUZA PELAS VIAS INSTITUCIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ 253
Joécio Dias da Silva - (UNILAB)
Arilson dos Santos Gomes - (UNILAB)

O SILENCIAMENTO DAS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE OBRAS ADOTADAS NO ESTADO DO CEARÁ 255
Viviane Pereira da Silva Santos - (UNILAB)

LANÇAMENTO DE LIVROS

LANÇAMENTO DE LIVRO/E-BOOK: SOCIOLOGIA E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO CEARÁ: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 257
Isaurora Claúdia Martins de Freitas - (UVA)
Francisco Williams Ribeiro Lopes - (UFC)
Michely Peres de Andrade - (UECE)

ISBN: :978-65-5222-097-4

REVISTA ENCONTROS BAOBÁ: LANÇAMENTO 258
Fátima Maria Araújo Bertini (UNILAB)

PEIXÁSSAROS: UMA EZTETYKA ANCESTRALIZADA 259
Francisco Harley de Oliveira Almeida - (EEEP Eusebio de Queiroz)

LANÇAMENTO DE LIVRO/E-BOOK: EU NÃO PRECISO DE HOMEM 260
Joana Regina Bissaca Adão - (UNILAB)

MINICURSOS

MINICURSO: A INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA NA PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA 262
PROJETO DE EXTENSÃO DESAFIOS GLOBAIS E DINÂMICAS DE PODER: DEBATES EM GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Sebastião André Alves de Lima Filho - (UNILAB)

EXPERIÊNCIAS DE LUTO: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR, INTERSECCIONAL E SOCIOCULTURAL 263
ORIENTANDOS/AS DE TCC DO BHU
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Jon Anderson Machado Cavalcante - (UNILAB)

EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: QUESTÕES DE RAÇA E DEFICIÊNCIA 264
GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA (GERE)
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB E UECE
Maria Alda de Sousa Alves (UNILAB)
Jon Anderson Machado Cava1cante (UNILAB)
Anderson Souza Oliveira (SEDUC-CE/PPGS UFPB)
Lilian Maria da Silva Mello (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

DEBATE: DO ENGENHO À CRISE ECOLÓGICA - ESTRUTURAS COLONIAIS E A CRISE DO CLIMA 266
TEORIAS SOBRE O RACISMO E DISCURSOS ANTIRRACISTAS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Vera Rodrigues (UNILAB)
Fátima Silveira (USP)
Gabriel Batista (Unilab)

LUTA POR DIREITOS: PROCESSOS DE PATOLOGIZAÇÃO, DEMONIZAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL 267
GRUPO INTERDISCIPLINAR MARXISTA - GIM/UNILAB/CE
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Leandro de Proença Lopes (UNILAB)
Leonardo da Silva Leal (UNILAB)

MINICURSO: CULTURA VISUAL E AUDIOVISUAL NAS INDEPENDÊNCIAS DA ÁFRICA LUSÓFONA. 268
SENSORIA - NÚCLEO DE PESQUISA EM IMAGEM, SOM E TEXTO. INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Daniele Ellery Mourão (UNILAB)
Francisco Levy Freitas Rafael (UFRJ)

DO QUILOMBO À ANGOLA: MEMÓRIAS, ORALIDADE E CONEXÕES AFRO-DIASPÓRICAS 269
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Luisa Moorais José
Peti Mama Gomes

ENTRE RAÍZES E REZAS: A SABEDORIA DAS REZADEIRAS/OS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PINDOBA- CEARÁ - BRASIL 270
MOVIMENTO QUILOMBOLA - (ESTUDANTES DA UNILAB)
Bruno Goulart Machado Silva - (UNILAB)
Lucas Silva Oliveira - (UNILAB)
Francisco Kaic Santos Brito - (UNILAB)
Nicolas Andrey Silva Santos - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

GÊNESE, REPRESSÃO E RESISTÊNCIA: O TRAJETO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NOS PALOP 271
ÁFRICA CONTEMPORÂNEA
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Marcos Vinicius Dias Coelho - (UNILAB)
Eduardo Yamina Agostinho - (UNILAB)

MINICURSO: PODEMOS FALAR SOBRE DEMOCRACIA EM ÁFRIKA? UM DIÁLOGO ENTRE EDWARD WAMALA E KWASI WIREDU. 272
LEITURAS E ESTUDOS SOBRE ÁFRIKA
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UECE E URCA
Valdimiro César Simão Miguel - (UECE)
Elizabeth da Silva Oliveira - (URCA)

MINICURSO: OFICINA: MANCALA – ESTRATÉGIAS, SABERES E CONEXÕES: O JOGO AFRICANO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA 273
CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Leandro de Proença Lopes - (UNILAB)

MINICURSO: HISTÓRIA E TEORIA DO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO 274
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Jéssica Ellen da Rocha Silva (UNILAB)
Lúcio Alves Gurgel Júnior (UNILAB)

MINICURSO: "CAMINHOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO: ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O INGRESSAR NO MESTRADO" 275
CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Leandro de Proença Lopes - (UNILAB)
Rosário Dinis Catuabi - (UNILAB)
Vitória D'avila Serafim de Barros - (UFC)

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: PRISÕES, RACISMO E GUERRA ÀS DROGAS: POLÍTICAS DE CONTROLE DAS PERIFERIAS CONTEMPORÂNEAS 276

DESENCADEIA

INSTITUIÇÃO VINCULADA: ORGANIZAÇÃO POPULAR TERRA LIBERTA (MOVIMENTO SOCIAL)

Ítalo Barbosa Lima Siqueira - (LEV/Desencadeia)

Fernanda Naiara da Frota Lobato - (LEV/UFC)

Sabrina Rosa Mendes Lopes - (UNILAB/Desencadeia)

MULHERES QUILOMBOLAS GUARDIÃS DA CULTURA, RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: QUILOMBO SÍTIO PINDOBA-ARATUBA-CEARÁ-BRASIL. 277

INSTITUIÇÃO VINCULADA: MOVIMENTO QUILOMBOLA/ ESTUDANTES DA UNILAB

Eliane Costa Santos - (UNILAB)

Dayane Ferreira Duarte - (UNILAB)

Francisca Mikaely da Silva Oliveira - (UNILAB)

OFICINA DE CONFECÇÃO DE BONECA ABAYOMI 278

CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO: INCLUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Leandro de Proença Lopes - (UNILAB)

Graça Sebastião Filipe - (UNILAB)

Laisa Bibiano Nascimento - (UNILAB)

Aliu Tchalá - (UNILAB)

Augusta M'beia Nabitã- (UNILAB)

BINARIDADES DE GÊNERO NA INFÂNCIA: UMA POLÍTICA DE CONTROLE CORPÓREA 280

GRUPO DE ESTUDO: CASA ENCANTADA

INSTITUIÇÃO VINCULADA: CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – CIADI

Ana Paula Sthel Caiado - (UNILAB)

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias - (UNILAB)

ISBN: :978-65-5222-097-4

OFICINA: O DESCUMPRIMENTO DA LEI FEDERAL 12.587/2012 POR MUNICÍPIOS OBRIGADOS A OFERECER TRANSPORTE PÚBLICO: A AUSÊNCIA DE UM SERVIÇO ESSENCIAL E A VIOLAÇÃO DO DIREITO À CIDADE 281

GRUPO DE ESTUDO: GRUPO PET – HUMANIDADES E LETRAS

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Antonia Suele de Souza Alves Pereira - (UNILAB)

Paulo Gabriel Lima Rodrigues - (UNILAB)

MINICURSO: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E O ENSINO DE HISTÓRIA 283

GRUPO DE ESTUDO: CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Leandro de Proença Lopes (UNILAB)

Adalberto de Freitas Carvalho Junior (UNILAB)

Vitória D'avila Serafim de Barros (UNILAB/UFC)

MINICURSO: CUIDADO INTEGRAL E AFIRMATIVO À SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIAPN+. 284

GRUPO DE ESTUDO: PROJETO DE EXTENSÃO TRANS*FORMANDO.

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB.

Luma Nogueira de Andrade - (UNILAB)

Jamie Kalil Sousa Miranda - (UNILAB)

Pedro Thaynan Cavalcante dos Santos - (UNILAB)

OFICINA: REMONTANDO ADÉLIA SAMPAIO, CRIS TIGRA E LEODEGÁRIA DE JESUS - FRAGMENTOS PARA UMA PRODUÇÃO POÉTICA EM TEXTO 285

GRUPO DE ESTUDO: COLETIVO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA DO CEARÁ.

INSTITUIÇÕES VINCULADAS: UNILAB E UFC

Bruno Goulart - (UNILAB)

Marcelo Perilo - (UFC)

Ana Maria Eugenio da Silva - (UFC)

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DE FAKE NEWS E DISCURSO DE ÓDIO 287
GRUPO DE EXTENSÃO: PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL INTERCULTURAL
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Francisco Thiago Rocha Vasconcelos - (UNILAB)
Sabrina Rosa Mendes Lopes - (UNILAB)
Gilson Adão Domingos Vieira - (UNILAB)
Elias Silva Mavila - (UNILAB)
Maria Júlia Duarte de Castro Pereira - (UNILAB)

MINICURSO: OS AFETOS COMO POLÍTICA DE FORTALECIMENTO DO CORPO ESTUDANTIL 288
GRUPO DE PESQUISA: ESTUDOS FEMINISTAS AFRICANOS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Natalia Cabanillas - (UNILAB/ BPI-Funcap)
Jair Luid Oliveira dos Santos - (UNILAB)
Ana Raquel Silva Reginaldo - (UNILAB/Funcap)

MULHERES DA TERRA DE " CABRA MACHO " - RESISTÊNCIAS E EMPODERAMENTO. 289
GRUPO DE ESTUDO: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DE LITERATURAS E IMAGEM ACERCA DAS TRANSGENERIDADES (GELITRANS)
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Luma Nogueira de Andrade - (UNILAB)
Anne Luaryel Oliveira Lima - (UNILAB/ICEN)

II SIH UNILAB
SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

ÁFRICA BRASIL

Diversidade, Saberes e Práticas Contracoloniais

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA



FUNCAP

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

IH
Instituto de Humanidades

UNILAB

ISBN: :978-65-5222-097-4

RAÌZES ANCESTRAIS: O BARRO, A FACE E A MEMÓRIA

Jorge Luiz Ramos da Silva[1] (SME)

RESUMO

A Exposição "Raízes Ancestrais" apresenta o trabalho de estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Dom Antônio de Almeida Lustosa, localizada no Bairro Bom Jardim, periferia de Fortaleza - CE, fruto de um projeto educativo de imersão cultural. A mostra reúne registros fotográficos das comunidades indígenas Tapeba e Jenipapo-Kanindé, capturando seu cotidiano e tradições, além de peças de barro pintadas com grafismos que celebram as matrizes africanas e indígenas. Inclui ainda retratos de alunos negros que fortalecem o autorreconhecimento. Mais do que uma mostra artística, é uma experiência transformadora que promove protagonismo juvenil, valoriza a diversidade cultural e incentiva reflexões sobre ancestralidade, pertencimento e combate ao racismo, convidando o público a ver através do olhar desses jovens a riqueza das culturas formadoras do Brasil.
Palavras-chave: Cultura afro-indígena; pertencimento; ancestralidade; educação antirracista.

1 Especialista em Geografia e Meio Ambiente (FACUMINAS) e professor de Geografia na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). E-mail: jorge.ramos@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: EXIBIÇÃO DO CURTA "VIDA É LUTO"

REDE CUCA MONDUBIM. JUVTV E PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

Carina Freitas[1] (UFMG)
Nathyelly Araújo dos Santos[2] (UNILAB)

RESUMO

O filme "VIDA É LUTO" se trata de um curta-metragem experimental em formato de monólogo e documentário ficcional, se trata do relato da jornada de uma mãe e sua filha, em momentos cruciais na construção da relação das duas, que são ligados por amor e luto. Denise, expressa a dor devastadora da perda de sua filha Bianca, que foi vítima de feminicídio. Dividido em três atos, a obra aborda a maternidade, o luto e a luta por justiça, expondo as desigualdades sociais e a força resiliente de uma mulher diante da violência.

Palavras-chave: feminicídio; direito ao luto; justiça social.

1 Mestranda em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGARTES-UFMG) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) e atuou como Educadora Social no projeto Juventudes e Identidades Raciais, desenvolvendo oficinas audiovisuais em parceria com órgãos estaduais voltados à promoção da igualdade racial e dos direitos humanos. Publicou o documentário Mulheres Negras e a Educação no âmbito do projeto Diálogos Transformadores, em colaboração com o Instituto Claro e o Instituto Global Attitude. Exerceu, ainda, a função de curadora da exposição Revivendo Memórias, realizada pelo Instituto Vila das Artes. E-mail: carinaafreitaaa@gmail.com

2 Bacharel em Humanidades pela UNILAB. Concepção e curadoria da exposição e web série, Saberes, sabores e afetos, a rede de cozinhas comunitárias como tecnologias sociais no centro cultural do bom jardim, produto final do projeto de pesquisa no qual fui bolsista, financiado pela CNPQ/PIBIT, Unilab. E-mail: nathyelly@aluno.unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

CASAMENTO FORÇADO NA GUINÉ-BISSAU: LUTAS E RESISTÊNCIAS DAS MENINAS GUINEENSES NO INTERIOR DO PAÍS

Adérito Ramalho Có[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

Na Guiné-Bissau, especialmente nas regiões do interior, a prática do casamento forçado permanece presente nos grupos étnicos como Fulas, Mandingas, etc. Em muitos casos, meninas são prometidas em casamento ainda na infância, aguardando o momento de serem apresentadas e entregues ao futuro marido quando consideradas maduras. O acordo costuma envolver o pagamento de um dote ou a realização de serviços para o pai da menina, consolidando um vínculo que a transforma em propriedade do homem que a "adquiriu". Este estudo busca analisar como essa prática tradicional afeta a vida das meninas guineenses, tanto em seus aspectos sociais quanto psíquicos, e compreender os caminhos de resistência que vêm sendo construídos diante dessa imposição. Observa-se que, nas últimas décadas, as meninas da região de Gabú, Bafatá, etc, passaram a questionar essas práticas, expressando o desejo de decidir sobre seus próprios casamentos. Algumas recorrem à fuga como forma de resistência, buscando abrigo junto a parentes distantes ou em organizações locais, como a Rede Nacional de Luta Contra a Violência baseada no Gênero e na criança (RENLUV-GB/GB) etc, que atuam na defesa dos direitos das mulheres e das crianças. O relato se baseia em observações e análises de casos acompanhados por organizações locais, evidenciando que, embora o casamento forçado ainda exista, o movimento de resistência cresce e ganha força. As meninas têm se tornado protagonistas de suas próprias histórias, reivindicando o direito de escolher com quem e quando desejam casar, abrindo caminhos para uma vida com mais liberdade e dignidade.

Palavras-chave: casamento forçado; tradição; resistência; meninas guineenses; direitos das mulheres RENLUV-GC/GB

1 Graduando pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: aderito.ramalho@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: A INFLUÊNCIA DO AXÉ NA CULTURA BRASILEIRA

TERREIRO DE UMBANDA SÃO JORGE GUERREIRO DE ACARAPE

Leopoldo Ferreira Gonçalves[1] *– (UNILAB)*

RESUMO

A exposição "A influência do Axé na Cultura Brasileira", traz a mostra peças, presentes em muitas religiões afro-brasileiras. Muitas dessas a população brasileira não tem conhecimento que fazem parte desse legado tão importante, que esteve na construção da cultura brasileira, hoje tão presente e forte em nossas vidas. A exposição apresenta as religiões afro-indígenas, evidenciando as várias contribuições vindas dessa religiosidade, fortes na formação da cultura do Brasil, como: as danças, as comidas, a fala, as vestimentas, as rezas e muito mais. Com a exposição, trazemos a luta contra todo racismo religioso, discriminação e intolerância existente em todos os espaços sociais, assim sendo, nas universidades seria diferente.

Palavras-chave: Exposição; Axé; Cultura; Brasil; Religioso.

1 Graduando em Serviço Social pela Unilab, Pai de Santo Pequeno do Terreiro de Umbanda São Jorge Guerreiro de Acarape, integrante do FOCUMB – Fórum de Cultura do Maciço de Baturité, integrante do Conselho Municipal de Cultura do município de Acarape. E-mail: leopoldofergon@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

DIÁLOGOS NEGROS APRESENTA: FILME "O QUARTO DE DESPEJO NÃO CABE NA CASA DE ALVENARIA"

Ana Maria Eugenio da Silva[1] - (UNILAB)
Geyse Anne Souza da Silva[2] - (UECE)
Antonio Wilame Ferreira da Silva Junior[3] - (UNILAB)

RESUMO

O filme "O Quarto de Despejo Não Cabe na Casa de Alvenaria", inspirado no livro "Casa de Alvenaria" (1963), de Carolina Maria de Jesus, apresenta a transição da autora do espaço da favela para o reconhecimento público e suas contradições. A partir de cenas que misturam fé, crítica social e experiências de fama, o roteiro evidencia o impacto do sucesso literário sobre a vida da escritora, suas reflexões sobre pobreza, guerra, desigualdade e reforma agrária. O filme revela a permanência da marginalização, mesmo diante da mudança de condição de vida, expondo a tensão entre o ideal da "casa de alvenaria" e o peso simbólico do "quarto de despejo".

Palavras-chave: Casa de Alvenaria; Carolina Maria de Jesus; Cinema Negro; Memória social.

1 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo, Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e pesquisadora da Rede de Confluência da CONAQ . Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Bolsista FUNCAP. Graduanda em Antropologia na UNILAB. Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6121 7882.

2 Mulher negra, multiartista e militante do Movimento Negro Unificado (MNU) e da Central de Movimento Populares (CMP). Bacharela em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Funcap. E-mail: geyseanneda-silva@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0530-5877.

3 Jovem Èsù, artista multimídia, natural de Canindé - CE, Mestre pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB), Bacharel em Humanidades (UNILAB). Com trabalhos no cinema, teatro, formações e pesquisas interdisciplinares. Diretor do curta-metragem de ficção científica "REDENÇÃO 2083" (MIS-CE, 2023). Ator e produtor do espetáculo de teatro "Procura-se Marly" (2023-2025). Possui interesses em pesquisas que envolvem: memória negra radical, etnografias contracoloniais, monumentos e espacialidades, história da abolição no Ceará.

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: O DESPERTAR DE UMA VOZ: ÁFRICA E RESISTÊNCIA

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Poeta P.G.C (Paulino Gomes Chicolovia)[1] - (UNILAB)

RESUMO

O poeta angolano P.G.C apresenta o recital "O Despertar de uma Voz: África e Resistência", composto por poemas como "Mulher Africana", "Se Eu Contar!", "Políticos Corruptos!", "Angola Precisa Alcançar a Independência…" e "Desperta África!". A apresentação constrói uma narrativa que parte da celebração identitária, passa pela denúncia social e culmina em um chamado à libertação continental, propondo-se a provocar diálogo e inspirar transformação através da arte poética.

Palavras-chave: Poesia Angolana; Identidade Africana; Resistência; Denúncia Social; Libertação.

1 Paulino Gomes Chicolovia - Discente do curso de Humanidades (1º semestre) do Instituto de Humanidades. E-mail: paulinochicoloviapauliny@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: O RESGATE CULTURAL AFRO-INDIGENA ATRAVÉS DOS MARACATUS CEARENSES.

Andreia Guilherme Aderaldo - (UNILAB)
Maria Zeneuda Moreira - (UNILAB)

RESUMO

Escolhemos esse tema porque os maracatus cearenses são considerados dentro do cenário cultural uma manifestação afro-indígena, assim, o objetivo é de resgatar a cultura e religiosidade desses povos, que contribuíram para nossa formação étnica brasileira. Há várias histórias do surgimento dessa manifestação em terras cearenses, mas o fortalecimento foi através de Raimundo Feitosa, conhecido como Raimundo Boca Aberta, que fundou no ano de 1936 o Maracatu Az de Ouro, o mais antigo em funcionamento, já que houveram outras manifestações antes desse ano. Os maracatus podem ser considerados uma fusão desses dois elementos, o negro e indígenas, enfatizando a cultura e a religiosidade que tanto foi massacrado na época do Brasil colônia por uma sociedade patriarcal. Vimos o reflexo até os dias atuais como o racismo atua, sendo assim o objetivo é expor objetos e fotos dessa manifestação e explicar o significado de cada um dentro do cortejo que é apreciado no carnaval de Fortaleza. Esses objetos como a Calunga, orixás, vestimentas, coroas, cocar, fotos e outros mais que serão apresentados como as músicas, que são chamadas de loas, poderão chamar atenção de uma forma visual do público como curiosidade e a partir desse momento explicaremos a sua função e história dentro do cortejo real.

Palavras-chave: Maracatus; cultura; resistência.

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: CORPO-TERRITÓRIO: OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA

Alex Alves Silvestre[1] *- (Unilab)*

RESUMO

A performance "Corpo-Território: Os Quatro Elementos da Natureza", apresenta um único corpo em cena em que se transforma nos quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar, simbolizando ancestralidade, travessias, resistência e futuros possíveis. Cada elemento é representado por um bambolê com tiras esvoaçantes nas cores vermelho (fogo), azul (água), branco (ar) e marrom (terra), que se transformam em elementos de dança. Ao transitar entre esses elementos, constrói uma narrativa que traduz o território como espaço de encontros. O repertório musical é composto exclusivamente por trilhas sonoras sensoriais, marcadas por batidas e sons imersivos. Com essa apresentação, o público é convidado a sentir movimentos que evocam raízes, fluxos, energia e contrastes, percebendo a força simbólica dos objetos cênicos em diálogo com o corpo do artista em uma narrativa visceral.

Palavras-chave: Corpo; Elementos; Natureza; Energia.

1 Mestrando em Ensino e Formação Docente, pelo PPGEF- UNILAB/IFCE. Professor da Rede Municipal de Teresina-PI. Arte-educador. E-mail: allexped79@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: "PARADA CULTURAL: 100 DE FRANTZ FANON"

ANTROPOCAST UNILAB E CENTRO ACADÊMICO DE ANTROPOLOGIA

José Djalma Gomes do Nascimento[1] – (UNILAB)
Fausto António João Jones[2] – (UNILAB)
Maria Cintiane Fernandes Andrade[3] – (UNILAB)
João Lucas Oliveira de Sousa[4] – (UNILAB)

RESUMO

O evento é uma parada cultural organizada pelo projeto de extensão Antropocast UNILAB em colaboração com o Centro Acadêmico de Antropologia, que celebra os 100 anos do grande intelectual Frantz Fanon, referência ímpar para a antropologia e para os estudos antirracistas e decoloniais. A proposta é reunir performances artísticas que contribuam para tal celebração, retomando seu legado e mostrando sua força até os dias de hoje, como apresentações musicais (clássicas ou autorais) e dramatização ao vivo de seus escritos. O evento segue os moldes dos 90 Anos de Lélia Gonzalez, evento que ocorreu em agosto de 2025, sob a mesma organização.

Palavras-chave: Fanon; antropologia; antirracismo; decolonialidade; parada cultural.

1 Estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - UNILAB e membro do Projeto Antropocast Unilab. E-mail: djalmanasc.afs@gmail.com

2 Estudante do curso de Antropologia - UNILAB, membro do Projeto Antropocast Unilab e compõe o Centro Acadêmico de Antropologia da UNILAB. E-mail: faustoantonio051@gmail.com

3 Estudante do curso de Antropologia - UNILAB, membro do Projeto Antropocast Unilab e compõe o Centro Acadêmico de Antropologia da UNILAB. E-mail: faustoantonio051@gmail.com

4 Estudante do curso de Antropologia - UNILAB e compõe o Centro Acadêmico de Antropologia da UNILAB. E-mail: joaolucaso377@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: MUSICALIDADE E DIFUSÃO DA CULTURA CABAÇAL

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB-CE

Lian Modesto Sousa da Silva[1] - (UNILAB)
Yago da Silva Pinheiro[2] (UNILAB)
Welen Pereira Dias[3] - (UNILAB)
Amanda dos Santos Neves[4] - (UNILAB)
Jardson Moreira do Nascimento[5] - (UNILAB)
Kevin Almeida Ferreira[6] (UNILAB)

RESUMO

A Banda Cabaçal Palmares realizou um encontro no pátio do Palmares, na Unilab, em Acarape-CE, para promover a cultura cabaçal. O evento contou com apresentação e performance do grupo, difundindo a cultura musical nordestina e cearense em particular. O público participa ativamente, utilizando o corpo como instrumento. A musicalidade é o elemento fundamental na identidade do grupo e cada performance carrega valores culturais e sociais através da música. Difundir essa cultura garante que as tradições populares sejam difundidas e valorizadas por mais pessoas. O encontro visa fortalecer a cultura local e regional, além de

1 Discente do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-CE). Bolsista do PIBEAC Eixo Arte e Cultura. E-mail: lianmodesto@aluno.unilab.edu.br

2 Discente do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab -CE) Email: Yagopi.ald@gmail.com

3 Discente do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-CE). Email: welenpereira@aluno.unilab.edu.br

4 Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-CE). Email: amanda.santos800.an@gmail.com

5 Discente do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-CE). Email: jardsonmoreiradonascimento1992@gmail.com

6 Discente do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-CE). Email: Kevinalmeidaferreira183@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

incentivar o aprendizado da cultura cabaçal e integrar a comunidade através da música.

Palavras-chave: Cultura cabaçal; musicalidade regional; fortalecimento da cultura.

ISBN: :978-65-5222-097-4

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: A ARTE É VIDA

Mel Soma[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

Nesta apresentação poética, valorizo a força da cultura africana através de meus poemas "O Viagem e Saudades de Casa". A poesia surge como voz e memória, expressando sentimentos de pertencimento, saudade e resistência. Minha arte nasce da vivência entre Angola e Brasil, atravessando fronteiras culturais e emocionais. "Porque sou africana, e é África que eu trago" — nas palavras e na alma. A poesia, para mim, é o elo entre as raízes e o presente, um grito sensível que transforma a dor em esperança.

Palavras-chave: poesia; cultura africana; identidade; pertencimento; arte

1 E-mail: melsimuila11@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE SEMENTES CRIOULAS E A DANÇA DE SÃO GONÇALO DO QUILOMBO SÍTIO VEIGA EM QUIXADÁ - CEARÁ - BRASIL

Ana Maria Eugenio da Silva[1] - (UNILAB/UFC)
Michael Eugenio Guerra Alencar[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho, pretende compartilhar a importância das sementes crioulas e a Dança de São Gonçalo do Quilombo Sítio Veiga, por meio de fotografias e sementes. Sendo, portanto, instrumentos de fortalecimento dos vínculos e fazem parte da identidade quilombola, como Patrimônio Cultural. O Quilombo do Sítio Veiga, localiza-se no Distrito de Dom Maurício, em Quixadá, sertão cearense. As sementes e a dança estão entrelaçadas com as famílias, desde 1906, quando foi criada pelo casal fundador, Maria Fernandes (Mãe Véia) e o companheiro Chiquinho Ribeiro (Pai Xigano). Ao adentrar na exposição, o visitante, será envolvido com os modos de ser e viver quilombola, onde a sabedoria do passado, alimenta o presente e projeta-o porvir.

Palavras-Chave: Sementes crioulas; Dança de São Gonçalo; Quilombo Sítio Veiga; Patrimônio cultural.

---

1 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo, Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e Pesquisadora da Rede de Confluência/CONAQ. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social-UFC, Graduanda em Antropologia Social-UNILAB, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6121 7882.

2 Quilombola, Quilombo Sítio Veiga, localizado em Dom Maurício - Quixadá-CE. Acadêmico no curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica na UNILAB, vinculado ao Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR). Bolsista do programa Bolsa permanência. E-mail institucional:michaelguerra@aluno.unilab.edu.br CV: http://lattes.cnpq.br/1229098797998846

ISBN: :978-65-5222-097-4

OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE SEMENTES CRIOULAS E A

TRANÇAS AFRICANAS: PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE ANCESTRAL

Lando Garcia Simão - (UNILAB)

RESUMO

As tranças representam muito mais do que um simples penteado: elas são um símbolo vivo de identidade, resistência e herança cultural dos povos africanos. Sua origem remonta às civilizações antigas do continente africano, especialmente nas regiões do norte e oeste da África, como entre os povos Iorubás, Himbas e Fulanis. Desde então, o trançado de cabelo tem sido uma prática carregada de significados sociais, espirituais e estéticos, servindo como forma de comunicação, expressão artística e afirmação identitária. Durante o período da escravidão, as tranças tornaram-se um ato de resistência e preservação da memória africana, sendo usadas até mesmo como mapas de fuga e instrumentos de sobrevivência. Nos dias atuais, continuam a representar orgulho étnico, empoderamento e valorização da cultura afrodescendente, transmitindo de geração em geração saberes ancestrais que fortalecem laços comunitários e reafirmam a importância da estética negra como forma de resistência e pertencimento cultural. Desse modo, pretende-se analisar a história, os significados culturais e a importância social das tranças como expressão de identidade, resistência e preservação da herança africana, destacando seu papel na transmissão de saberes, empoderamento e valorização da cultura afrodescendente

Palavras-Chave: Tranças africanas; patrimônio cultural; identidade ancestral.

II SIH UNILAB
SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

ÁFRICA BRASIL

Diversidade, Saberes e Práticas Contracoloniais

COMUNICAÇÃO ORAL



FUNCAP

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

IH
Instituto de Humanidades

UNILAB

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CAMADA JUVENIL FEMININA NA INSERÇÃO À EDUCAÇÃO REGIÃO DE CACHEU SECÇÃO DE INGORÉ (2018-2023)

Andria Aua Nhanque[1] - (UNILAB)
Antônio Marcos de Sousa Silva[2] - (UNILAB)

RESUMO

A educação feminina na Guiné-Bissau, especialmente na região de Cacheu, secção de Ingoré, enfrenta desafios significativos entre 2018 e 2023. Jovens mulheres lidam com barreiras estruturais e socioculturais que dificultam seu acesso e permanência na escola. Fatores como pobreza, trabalho doméstico precoce, gravidez na adolescência e normas tradicionais limitam suas oportunidades educacionais. A escassez de infraestrutura escolar, a falta de professores qualificados e a distância entre comunidades e centros de ensino agravam o problema. Além disso, a desvalorização da educação feminina por parte de algumas famílias contribui para a evasão escolar. Apesar de políticas públicas voltadas à inclusão, os resultados ainda são insuficientes. A pesquisa destaca a necessidade de ações integradas que envolvam governo, sociedade civil e comunidades locais em particular os líderes religiosos e os líderes tradicionais e as pessoas de diferentes idades para promover a equidade de gênero na educação. Investir na formação de meninas é essencial para o desenvolvimento sustentável e a transformação social da Guiné-Bissau.

Palavras-chave: educação feminina; Guiné-Bissau; juventude; desigualdade de gênero; exclusão escolar.

1 Bacharel em Humanidades e graduanda em Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: andriaauanhanque@gmail.com

2 Professor Adjunto IV da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, vinculado ao Instituto de Humanidades - IH. Doutor e mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela mesma instituição. e-mail: marcos.silva@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA GESTÃO CLIMÁTICA DA CIDADE DA BEIRA, MOÇAMBIQUE

Edson Augusto Charumar[1] - (UNILAB)
Dra. Jacqueline Britto Pólvora[2] - (UNILAB)

RESUMO

A cidade da Beira, em Moçambique, apresenta um contexto de alta vulnerabilidade socioambiental, frequentemente atingida por eventos climáticos extremos como o Ciclone Idai (2019), que expôs a fragilidade da infraestrutura e a falta de preparo das comunidades. Diante deste cenário, este estudo derivado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB, propõe analisar como a Educação Ambiental (EA) Não-Formal pode fortalecer a participação comunitária na gestão dos impactos das mudanças climáticas e na promoção de práticas sustentáveis. O referencial teórico baseia-se em documentos internacionais (Estocolmo 1972, Rio 92) e na legislação moçambicana (Lei Ambiental 1997, Constituição 2004), que reforçam o direito à participação e a importância da EA e perspetivas críticas com autores como Ailton Krenak e Ferdinand Malcon. A metodologia adota um estudo de caso qualitativo nos bairros mais vulneráveis da Beira, utilizando análise documental, entrevistas, questionários e observação participante para investigar as percepções locais e identificar estratégias de participação, com especial ênfase no protagonismo feminino. O estudo justifica-se pela urgência em integrar o saber local e a conscientização comunitária como ferramentas essenciais para a construção de uma cidade mais resiliente e sustentável, indo além dos muros escolares e incentivando a mobilização ativa da população.

Palavras-chave: Educação Ambiental Não-Formal; Moçambique; Gestão Climática; Participação Comunitária; Vulnerabilidade.

---

1 Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: eddyramurahcmoz@gmail.com.

2 Ph. D. em Antropologia Social pela University of Texas at Austin , com especialização em Estudos de Diáspora Africana. Mestre em Antropologia Social pela UFRGS. Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: jacqueline.polvora@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ARTE URBANA NA CIDADE DA BEIRA: RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS MARGINALIZADOS ATRAVÉS DO GRAFITE

Edson Augusto Charumar[1] - (UNILAB)
Prof. Dra. Jacqueline Britto Pólvora[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho analisa as intervenções de grafite na cidade da Beira e sua profunda relação com o espaço urbano, especialmente, após o impacto devastador do ciclone Idai em 2019. O objetivo central é compreender como o grafite tem atuado na ressignificação de espaços públicos, promovendo a revitalização urbana e o fortalecimento da identidade cultural local em áreas historicamente marginalizadas. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, utilizou a revisão sistemática da literatura para examinar as abordagens teóricas e práticas sobre a arte urbana como forma de resistência e autoafirmação. O estudo aborda o grafite como uma ferramenta de empoderamento comunitário e uma reivindicação do direito à cidade, conceito de David Harvey (2014), que transcende o acesso físico para abranger a participação ativa na transformação do ambiente urbano. Iniciativas como o Beira Street Art, transformam muros deteriorados em telas que expressam vivências, lutas e aspirações, contrastando com a segregação e espoliação urbana. Conclui-se que o grafite emerge como um poderoso símbolo de resiliência e transformação, reconfigurando a relação das comunidades com seus espaços e fortalecendo a luta pela preservação de suas identidades culturais.

Palavras-chave: Arte Urbana; Grafite; Cidade da Beira; Direito à Cidade; Marginalização.

1 Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: eddyramurahc@gmail.com.

2 Ph. D. em Antropologia Social pela University of Texas at Austin , com especialização em Estudos de Diáspora Africana. Mestre em Antropologia Social pela UFRGS. Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: jacqueline.polvora@unilab.edu.br.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

DINÂMICAS URBANAS NO BAIRRO MACUTI- MACUTI MIQUEJO, BEIRA: SEGREGAÇÃO, ESPOLIAÇÃO E O DIREITO À CIDADE

Edson Augusto Charumar[1] - UNILAB)
Dr. Carlos Subuhana[2] - (UNILAB)

RESUMO

O bairro Macuti, na Beira, Moçambique, é um exemplo desafiador do desenvolvimento urbano problemático, marcado por diversidade cultural e profundas desigualdades sociais. Este estudo aborda as dinâmicas de segregação urbana, espoliação fundiária e a limitação do direito à cidade, agravadas por eventos como o Ciclone Idai e a pandemia de COVID-19. A segregação manifesta-se na clara divisão espacial, onde classes abastadas ocupam áreas privilegiadas, enquanto a população de baixa renda reside em zonas periféricas, precárias e vulneráveis a inundações. A espoliação urbana é evidenciada pela pressão da especulação imobiliária e pela ausência de políticas públicas de habitação eficazes, resultando em remoções forçadas e desapropriações sem compensação justa. O racismo fundiário, legado do colonialismo, impede a regularização de posses para as classes baixas, concentrando terras nas mãos de elites. O direito à cidade, que transcende a simples ocupação para incluir a participação ativa na transformação urbana, é limitado pela exclusão socioespacial e pela falta de infraestrutura básica, como saneamento. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com revisão bibliográfica, focada no Macuti Centro e Macuti-Miquejo, para analisar como essas dinâmicas impactam a vida das comunidades vulneráveis. Os resultados apontam para a necessidade urgente de políticas que garantam dignidade, inclusão e justiça social, confrontando a realidade de que as famílias espoliadas são frequentemente realocadas para áreas ainda mais carentes.

Palavras-chave: Segregação urbana; Espoliação fundiária; Direito à cidade; Macuti; Beira.

---

1 Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: eddyramurahcmoz@gmail.com.

2 Graduado em Ciências Sociais no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1997. Obteve o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) na mesma instituição em 2001, Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: subuhana@hotmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAR É AQUILOMBAR: PEDAGOGIAS DA RESISTÊNCIA E DA ANCESTRALIDADE

Francisca Marleide do Nascimento[1] - (UNILAB)
Ana Maria Eugenio da Silva[2] - (UNILAB/UFC)
João do Cumbe[3] - (UFC)
Igor Monteiro Silva[4] - (UNILAB)

RESUMO

Nos caminhos da Educação Escolar Quilombola, o verbo aquilombar deve ganhar corpo e sentido na inclusão das práticas vivas de resistência e coletividade. A experiência do curso "Aquilombando a Educação Saberes e Cosmovisões", construído por pesquisadoras/es e professoras/es quilombolas e produzido com quilombistas, promovido via IH/UNILAB/CE em parceria com a SECADI/MEC, nasce como um encontro entre academia e território; saberes ancestrais e práticas da pedagogia de quilombo. Mais que uma formação técnica, o curso se constituiu

---

1 Mulher preta, Quilombola, filha de agricultor e raizeira, cotista, professora pedagoga, psicopedagoga e especialista em gestão escolar, mestra em humanidades pela UNILAB-CE, militante do movimento quilombola e pertencente a rede internacional de erradicação do racismo da cátedra da UNESCO, representante do movimento quilombola nacional na Comissão Técnica Nacional de Diversidade da educação étnico racial (CADARA).E-mail: franciscamarleide.nascimento@educacao.fortaleza, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3131-8025.

2 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo Sítio Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e Pesquisadora da Rede de Confluência/CONAQ. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social-UFC, Graduanda em Antropologia Social-UNILAB, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6121 7882.

3 Liderança quilombola do Cumbe, defensor de direitos humanos, educador popular, ambientalista, militante do movimento quilombola do Ceará, movimento de pescadores artesanais e da Organização popular do Acarati – OPA. Mestre em Educação Brasileira pela UFC, Licenciatura em História e graduação em Ciências da Religião pela UVA. Bolsista FUNCAP e doutorando em História Socia pela UFC. E-mail: joaodocumbe@gmail.com

4 Professor do Instituto de Humanidades da UNILAB, cursos de Licenciatura em Sociologia e Bacharelado em Humanidades. Professor do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio/UFC). Capoeirista, membro do Centro Cultural Capoeira Água de Beber (CECAB). E-mail: igor.monteiro@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

como um espaço de partilha e construção coletiva, com os sujeitos mencionados acima e estudantes da comunidade africana unilabiana. Em rodas de conversa, encontros virtuais e presenciais para transformar o ato de ensinar em um gesto Político-Poético-Pedagógico. O percurso formativo buscou fortalecer as Diretrizes Curriculares da EEQ, enfrentando o racismo estrutural, ambiental e valorizando as epistemologias quilombolas enraizadas no território. A proposta não se limitou à transmissão de conteúdos, mas teceu narrativas e práticas que reconheceram o chão quilombola como fonte legítima de conhecimento nos territórios do Cumbe, Pindoba e Alto Alegre. Foi presença viva nos territórios como sala de aula e livro aberto, onde memória, canto e corpo ensinaram tanto quanto a teoria. Assim, o curso "Aquilombando a Educação" não foi apenas um projeto acadêmico, mas um projeto de confluências de vida entrelaçado com os saberes quilombolas.
Palavras-chave: Aquilombar; Pedagogia de Quilombo; Educação Escolar Quilombola; Formação.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ASSÉDIO SEXUAL CONTRA EMPREGADAS DOMÉSTICAS EM GUINÉ-BISSAU 2015-2025

Gisela Grigorio Sissé[1] - (UNILAB)
Vera Regina Rodrigues da Silva[2] - (UNILAB)

RESUMO

O assédio sexual contra empregadas domésticas é uma violação de direitos humanos prevalente em Guiné-Bissau, enraizada em dinâmicas de poder, desigualdade de gênero e fatores socioeconómicos. Segundo denúncias informais no ano de 2015, foram registradas 3.499 denúncias de violações, mas apenas 219 casos chegaram à justiça. A Associação Nacional de Proteção dos Trabalhadores Domésticos, diz que "oito em cada dez empregadas domésticas guineenses são alvo de abuso e assédio sexual". Este fenômeno manifesta-se no ambiente de trabalho doméstico, espaço marcado pela informalidade e pela vulnerabilidade das trabalhadoras. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, baseada na análise de dados contidos em artigos de opinião, estudos, reportagens e postagens nas redes sociais. Os resultados previstos poderão mostrar que o assédio sexual é uma realidade alarmante no país e que é urgente a implementação de medidas efetivas, incluindo a ratificação e aplicação de convenções internacionais de proteção laboral, campanhas de sensibilização sobre assédio sexual, para combater esta prática e garantir um ambiente de trabalho digno e seguro.

Palavras-chave: Assédio Sexual; Guiné-Bissau; Direitos Humanos; Trabalho Doméstico.

1 Antropologia, Unilab, goia02@hotmail.com

2 Antropologia, Unilab, vera.rodrigues@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

CASAMENTO TRADICIONAL (ALABAMENTO) NA ETNIA OVIMBUNDU DO MUNICÍPIO DO BAILUNDO NO HUAMBO - ANGOLA

Alcina Ngueve da Silva Epalanga[1] - (UNILAB)
Luís Tomás Domingos[2] - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a importância do casamento tradicional (alambamento), na etnia ovimbundo no município do Bailundo no Huambo-Angola. Como este estudo pretendemos trazer uma série de reflexões sobre o impacto do alambamento como preservação da identidade cultural desses povos. O alambamento é um termo que se refere a um conjunto de práticas e rituais que formalizam a união entre um homem e uma mulher. É considerado uma prova de que o casamento ocorreu de acordo com as tradições locais. Para a realização da mesma procuramos utilizar a metodologia bibliográfica documental qualitativa a partir de matérias como artigos, monografias disponíveis em periódicos (site), e outras produções académicas. Como embasamento teórico nos pautamos a partir dos estudos de Altuna (1985); Javela (2022); Mbambi (2014); Domingos (2020), que dão um respaldo científico sobre a temática. É importante mencionar que o casamento tradicional, hoje conhecido como alambamento vária de região para região, ou seja, cada povo étnico tem a sua designação na sua língua materna. Entretanto, esperamos que com esse trabalho possamos ampliar as discussões sobre o tema em estudo profundamente olhando para as particularidades locais do território angolano.

Palavras-chave: alambamento; identidade cultural; ovimbundu; bantu.

1 Alcina Ngueve da Silva Epalanga, discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Humanidades, alcinadasilvae@gmail.com.

2 Luís Tomás Domingos, docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Humanidades, luis.tomas@unilab.edu.br.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

CELEBRAÇÃO, RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO CULTURAL: DANÇA DE KUSSUNDE DA ETNIA BALANTA DE SECÇÃO DE INCHEIA, SETOR DE BISSORÃ, GUINÉ-BISSAU

Domingos Tchuda[1] - (UNILAB)
Ivaldino Djú[2]- (UNILAB)
Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira[3]- (UNILAB)

RESUMO

A dança de kussunde é uma das expressões culturais étnicas da vida cotidiana da comunidade balanta (brassa). Esta dança refere-se à celebração da grande colheita de arroz, com o intuito de agradecer aos ancestrais e aos espíritos pelos bons resultados agrícolas que garantem suas sobrevivências. Geralmente participam na dança homens e mulheres balantas, chamados Nghaies, Mpebe e Nkuman, e os Blufus garandis. Estes últimos são indivíduos que não passaram pelo rito de iniciação. Envolvem-se mais nas atividades de orientação dos participantes do evento. Queremos entender, especificamente, os sentidos que os balantas atribuem a prática de kussunde para manifestar suas identidades, tendo como foco aldeia de Quinhaque, secção de Inchei, setor de Bissorã, norte de Guiné-Bissau. Procuramos, ainda, analisar kussunde como expressão da resistência cultural em defesa da preservação e celebração de suas identidades, atualmente existente nesta região. O estudo se apoia em uma revisão bibliográfica a partir das contribuições de autores como Cabral (1979) sobre Análise de tipos de resistências existentes na Guiné- Bissau, reflexões de Cammiller (2010), Sia (2016) e Nhuta (2017) para a compreensão conceitual sobre identidade cultural. As fontes orais, entrevistas e relatos são os principais métodos utilizados. Argumentamos que a dança de kussunde não só representa um momento histórico de resistência de um povo, mas também constitui um espaço de vida,

1 Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB. E-mail: domingostchuda742@gmail.com.

2 Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB. E-mail: ivaldinodju675@gmail.com

3 Docente do Instituto de Humanidades da UNILAB. E-mail: ricardino@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

de lazer, de socialização, de aprendizagem coletiva e afirmação das práticas socioculturais. Através dela, os mais jovens fortalecem a união comunitária e aprendem a respeitar as tradições dos antepassados em constante transformação comunitária.

Palavras-chave: Kussunde; Resistência, Balanta; Identidade; Guiné-Bissau.

ISBN: :978-65-5222-097-4

CIGANOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORTALECIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O CONTROLE SOCIAL.

Lailson Ferreira da Silva[1] - (UNILAB)
Flor Fontenele[2] - (UNILAB)

RESUMO

Neste artigo nos propomos a apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Formação de lideranças ciganas" e discutir os resultados alcançados. O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2022 e contou com o apoio financeiro da Pró -Reitoria de Extensão da UNILAB. As atividades realizadas tinham como principal propósito dinamizar as formas de atuação de lideranças ciganas atuantes no Brasil e vinculadas ao Instituto Cigano do Brasil - ICB, na perspectiva do controle social e sua luta por direitos. Metodologicamente, optamos pela aprendizagem baseada em projetos na qual os conteúdos são abordados de forma intercalada com atividades teóricas e práticas, valorizando as habilidades e competências dos atores envolvidos. Ao final do projeto, identificamos uma mudança de postura reflexiva por parte das/dos participantes com relação aos temas abordados, a contribuição dos debates nas ações desenvolvidas em seus contextos locais e o auto reconhecimento de seus papéis enquanto lideranças no exercício do controle social.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Povos Ciganos; Formação; Controle Social.

1 Coorientador, Doutor em Ciências Sociais. Professor do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira atuando nos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Humanidades. E-mail: lailson.silva@unilab.edu.br

2 Mestranda no Programa de Pós Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e bolsista FUNCAP, E-mail: florfontenele@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

A PRESENÇA E O IMPACTO DOS DISCURSOS DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS ENTRE OS ATIVISTAS POLÍTICOS DA GUINÉ-BISSAU

Cipriano Sabino Joaquim[1] - (UNILAB)
Cristina Mandau Ocuni Cá[2] - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar a presença e o impacto dos discursos de ódio nas redes sociais entre os ativistas políticos da Guiné-Bissau. O trabalho em causa parte da observação de que, nos últimos cinco anos, as plataformas digitais têm se tornado um espaço de discussões políticas e de debates ideológicos, onde o diálogo consensual e construtivo tem sido substituído pelo discurso agressivo. Com base nessa preocupação, o principal objetivo do trabalho é buscar compreender como esses discursos afetam a imagem da política da Guiné-Bissau, dos movimentos sociais e o engajamento cívico no país. Para entender esse comportamento de ativistas guineenses, a pesquisa contará com o seguinte referencial bibliográfico: Salvador (2022), que discute esse assunto, bem como, a metodologia de pesquisa qualitativa, com intuito de selecionar e analisar as publicações de ativistas em redes sociais como Facebook e TikTok, buscando identificar padrões de linguagem utilizada, as motivações e consequências posteriores desse comportamento. Assim, os resultados esperados apontam que a polarização política e a falta de regulação digital contribuem para o aumento de mensagens e conteúdos hostis, enfraquecendo o debate democrático e promovendo divisões sociais. Portanto, conclui-se que é necessário e urgente promover a educação digital, para mostrar os usuários da rede social que o respeito a diversidade de opinião, sobretudo, a responsabilização ética dos usuários é importante, mas para isso, é necessário saber que a liberdade de expressão tem seu limite e só assim, podemos reduzir o discurso de ódio e fortalecer a convivência democrática entre os guineenses no espaço virtual.

Palavras-chave: Discursos odiosos; ativismo digital; Guiné-Bissau.

1 Estudante da UNILAB, Instituto de Humanidades, Email: ciprianosabinojosquim@gmail.com.

2 Docente da UNILAB. Email: cristinamandau@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

DA MARGEM AO RAP: O IMPACTO DO RAP NACIONAL NA VIDA DE JOVENS

Nayra Hevily de Oliveira Silva[1] - (UNILAB)
Paulo Erick Gonçalves Maciel[2] - (UNILAB)
Jacqueline da Silva Costa[3] - (UNILAB)

RESUMO

O Rap é uma das vertentes do Hip-Hop que mais o caracteriza por transmitir a essência do que é ser Hip-Hop. Ele traz o reflexo da mudança cultural e social do país, surgindo como a voz das periferias através da conscientização racial, de classe e da formação política, influenciando gerações. O objetivo desta pesquisa, é compreender como o rap nacional impacta na vida de jovens, e como esse estilo musical pode promover transformações, nos deslocando da margem para o centro. Para tanto, dialogaremos com alguns autores(as) como bell hooks em Teoria Feminista (2019) e Juarez Dayrell no livro "A Música Entra Em Cena, o Rap e o Funk na Socialização da Juventude" (2005). A partir da Escrevivência, conceito criado por Conceição Evaristo, utilizaremos como metodologia para relatar tanto as experiências pessoais dos autores que aqui escrevem, como também para enfatizar o rap como um movimento social de pensamento crítico, debatendo questões como educação, raça, classe e gênero, e também como um canal de comunicação e autoafirmação. Na busca de resultados parciais, nos deparamos com nossas próprias vivências por meio do rap nacional como um guia, mostrando grupos como Racionais MC's, Sabotagem, assim como cantoras como Negra Li, Tasha e Tracie, entre outros nomes que abriram caminhos para podermos pensar sobre nossa formação pessoal, e as possibilidades que nos são dadas a partir de nossos marcadores sociais. Portanto, trazemos uma perspectiva

1 (Nayra Hevily de Oliveira Silva, Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB), Graduanda em Pedagogia(UNILAB). Email: nayrahevily@aluno.unilab.edu.br).

2 (Paulo Erick Gonçalves Maciel, Graduando em Antropologia (UNILAB). Email: pauloerick@aluno.unilab.edu.br).

3 ((Orientadora) Profa. Dra. Jacqueline da Silva Costa, docente da (UNILAB). Email: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br).

ISBN: :978-65-5222-097-4

de rap como uma expressão politizada, que educa através da letra e inspira a percepção de jovens.

Palavras-chave: Rap; Jovens; Música; Escrevivências.

ISBN: :978-65-5222-097-4

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: REFLEXÕES A PARTIR DA ESCOLA ITÁ-ARA

Antonia Rosemeire Guedes da Silva[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada na Escola Indígena Itá-Ara, com o objetivo de compreender como a identidade étnica é expressa e afirmada no contexto da educação escolar indígena. A investigação parte da compreensão da identidade cultural como uma construção social, histórica e cultural, conforme Stuart Hall (1999), além de considerar as contribuições de Santos (2016), que discute a pluralidade das identidades e suas implicações no campo educacional. A fundamentação teórica sobre educação escolar indígena baseou-se em autores como Nascimento (2014), Mato Grosso (1997), Ribeiro (2007), Burbano Paredes (1994), Ferreira (2001) e Freire (2004), que destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes e modos de vida indígenas. A metodologia adotada foi qualitativa, com base na observação e escuta sensível de relatos de experiência durante as aulas, articulada à pesquisa bibliográfica. O diálogo constante com os sujeitos da pesquisa permitiu compreender as dinâmicas identitárias presentes no cotidiano escolar e as formas pelas quais são construídas e reconstruídas no espaço educativo. Os resultados evidenciam que as atividades desenvolvidas pela escola têm como princípio o fortalecimento e a preservação da cultura indígena, garantindo aos estudantes o sentimento de pertencimento e a valorização de suas identidades. A vivência escolar proporciona o reconhecimento da diversidade cultural como elemento formador da identidade étnica e reforça o papel da escola na promoção de uma educação comprometida com a ancestralidade, os saberes tradicionais e a resistência cultural. Assim, a Escola Itá-Ara reafirma seu compromisso com uma educação que respeita, fortalece e celebra a identidade indígena, promovendo um espaço de aprendizagem que integra cultura, história e conhecimento.

Palavras-chave: Identidade étnica; Educação Escolar Indigena; Cultura; Pertencimento; Diversidade Cultural.

---

1 Antonia Rosemeire Guedes da Silva, Licenciatura Intercultural Indígena (LIINDI) , UNILAB PARFO

ISBN: :978-65-5222-097-4

OS VERSOS QUE O LIVRO APAGOU: PRODUÇÃO DE CORDÉIS A PARTIR DE UMA HISTÓRIA VISTA DE BAIXO EM SALA DE AULA

Ana Gabriela Tavares Almeida[1] (SME)
Samuel Bruno Medeiros de Oliveira[2] (SME)

RESUMO

A experiência foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, durante a disciplina eletiva "Entre contos e memórias: resistência, literatura e colonização", ministrada pelos professores de Língua Portuguesa e História. O objetivo geral foi reconhecer e valorizar a trajetória de mulheres negras que tiveram suas histórias silenciadas pelos registros oficiais, utilizando o cordel como meio de expressão literária, reflexão crítica e resgate histórico. Os objetivos específicos incluíram: promover a leitura crítica, a fruição poética e o protagonismo estudantil. A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, centrada na observação e análise das produções dos alunos. Participaram estudantes dos 6º e 7º anos, que inicialmente estudaram o gênero cordel — origem, estrutura e linguagem — e leram a obra "Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis", de Jarid Arraes. Em seguida, a partir do livro "Enciclopédia Negra", de Jaime Lauriano e Lilia Schwarcz, conheceram a história de sete mulheres negras não contempladas na obra de Arraes. Com base nessas leituras, os alunos produziram cordéis autorais em grupos, orientados pelos professores, culminando na confecção de livretos e em uma exposição na Mostra Literária da escola. A experiência evidenciou o potencial do cordel como recurso interdisciplinar capaz de unir arte, literatura e história na valorização de identidades negras e na construção de uma educação antirracista e emancipadora.

Palavras-chave: literatura de cordel; educação antirracista; mulheres negras; interdisciplinaridade.

---

1 Graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Estadual do Ceará. Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). E-mail: anagabrielaalmeidatavares@gmail.com

2 Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará. Professor de História da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). Email: samuel.bruno@educacao.fortaleza.ce.gov.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

DA COLONIALIDADE AO COLONIALISMO DIGITAL: A DOMINAÇÃO MODIFICADA NA ERA DAS BIG TECHS.

Jesus Zacarias Olavio Coelho Viana[1] *- (UNILAB)*
Leandro de Proença Lopes[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a lógica de dominação identificada por Aníbal Quijano na formação do capitalismo e da modernidade, definidas como colonialidade do saber, do ser e do poder, se modifica nas dinâmicas da sociedade informacional contemporânea, descritas por Deivison Faustino e Walter Lippold como Colonialismo Digital. Partindo de uma revisão bibliográfica dos autores latino-americanos, o estudo investiga a extensão das estruturas coloniais na era digital, em que o controle do trabalho, da subjetividade e a reprodução da divisão global entre produtores e consumidores de tecnologia se manifestam pela extração, concentração e comercialização de dados pelas grandes corporações de tecnologia. A metodologia utilizada parte do cruzamento teórico entre a crítica de Quijano ao eurocentrismo e a crítica ao colonialismo digital de Faustino e Lippold, apresentando como as empresas de tecnologia — as big techs — surgem como novos impérios de poder e controle de conhecimento. Os resultados parciais permitem compreender que o colonialismo digital não é um fenômeno isolado, mas a extensão e continuação de um sistema colonial que transforma a informação e as experiências humanas em mercadoria. A proposta da pesquisa propõe uma reflexão acerca dessas continuidades, apontando caminhos de resistência partindo da reapropriação crítica e comunitária dessas tecnologias.

Palavras-chave: Colonialidade; Colonialismo Digital; Big Techs.

1 Graduando em Humanidades pela UNILAB. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UNILAB). E-mail: jesusunilab78@gmail.com

2 Professor da UNILAB lotado no Instituto de Humanidades, orientador neste projeto de pesquisa pelo PIBIC/UNILAB. E-mail: leandroproenca@unilab.edu.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

DESCOLONIZAÇÃO DA MENTE E AFIRMAÇÃO DA AFRICANIDADE: O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA RECONSTRUÇÃO DA GUINENDADI

Amâncio António Júnior[1] *- (UNILAB)*
Francisco Vítor Macêdo Pereira[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A Guiné-Bissau é marcada por um legado colonial de múltiplas violências e também por lutas intensas de libertação contra as forças opressoras de colonos, invasores e exploradores. Passados mais de 50 anos de sua independência política, o país enfrenta hoje o desafio de reconstruir e afirmar a sua cultura e a sua intelectualidade originária. O estudo propõe uma análise crítica sobre o papel das/os jovens na superação dos atavismos coloniais e na afirmação de uma africanidade mais ampla e independente dos laivos da colonialidade. A atenção deste trabalho volta-se assim à compreensão de como as/os jovens guineenses ora interpretam e atuam o ser africano/a, coordenando cultura, educação, política e resistência identitária: no sentido próprio da afirmação e reconstrução da guinendadi, da mandjuandadi e da ermondadi guigui. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada na revisão bibliográfica de livros, teses, artigos e monografias sobre a temática. Além disso, inclui um estudo empírico sobre a realidade vivida permitindo uma análise crítica e contextualizada com enfoque nas contribuições teóricas sobre cultura, identidade e libertação nacional. Não noutro sentido, pretende-se uma crítica ao modelo educacional herdado do colonialismo, com vista a propostas educacionais locais e emancipadoras. Parte-se do pressuposto de que a descolonização da mente é um processo contínuo e estratégico, no qual as/os jovens têm um papel fundamental a desempenhar: na afirmação e reconstrução de paradigmas

1 Licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: antoniojunioramancio@gmail.com.

2 ORIENTADOR. Professor de Filosofia do Instituto de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – IH/POSIH-UNILAB. E-mail: vitor@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

identitários e na consolidação de uma cidadania culturalmente manifestada com raízes em chão guineense.

Palavras-chave: juventude; descolonização mental; identidade; guinendadi; africanidade.

ISBN: :978-65-5222-097-4

DESCOLONIZAR AS EPISTEMOLOGIAS: NO CONTEXTO DA SOCIOLOGIA AFRICANA E SUA APLICABILIDADE NO CURRÍCULO UNILABIANO

Angelina de Fátima Nguli[1] - (UNILAB)
Pedro Tomás Capitango[2] - (UFPR)

RESUMO

O objetivo principal deste resumo é de reconhecer a importância que a sociologia africana tem no currículo unilabiano, especificamente na Licenciatura em Sociologia. Uma disciplina que procura discutir autores africanos e suas contribuições no mundo sociológico africano e a seu espaço na diáspora. A descolonização das epistemologias é um processo fundamental para a construção de um conhecimento verdadeiramente plural e inclusivo. Neste resumo trazemos especificamente os seguintes autores: Kaphagawani; Malherbe (2002), Dodoo; Beisel (2006), Cardoso (2011), Ferreira (2010) e Lauer (2004), que vão discutir minuciosamente sobre o tema exposto acima. No campo da Sociologia Africana, essa proposta busca questionar as narrativas hegemônicas do saber, historicamente dominadas por perspectivas eurocêntricas. Este resumo analisa ainda a importância da descolonização das epistemologias no contexto da Sociologia Africana e sua aplicabilidade no currículo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente na Licenciatura em Sociologia. A partir de uma análise crítica, discutimos as possibilidades de integração dessa perspectiva no ensino superior, propondo abordagens pedagógicas que respeitem as particularidades culturais e históricas africanas.

Palavras-chave: Epistemologias; sociologia africana; Currículo; UNILAB.

1 Graduada em Bacharelado interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB e a graduanda em licenciatura em sociologia pela mesma universidade e atualmente mestranda do programa associado de pós-graduação de antropologia da UFC e UNILAB. E-mail: angelinanguli@gmail.com

2 Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela UNILAB e Mestrando do Programa de pós-graduação em letras, UFPR. E-mail: pedrocapitango509@gmail.com

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

MEMÓRIA, MIGRAÇÃO E PERTENCIMENTO: A INADEQUAÇÃO AO COTIDIANO URBANO DOS MORADORES DO CÓRREGO DO FACÓ, OCARA-CE

Maria de Fátima de Souza Alves[1] - (UNILAB)
Francisca Rosália Silva Menezes[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os caminhos migratórios de moradores do Córrego do Facó, localizado no município de Ocara-CE, com foco em pessoas com mais de 50 anos. A pesquisa insere-se no campo da comunicação com métodos visuais, buscando compreender os motivos que levaram esses indivíduos a migrar do meio rural para o urbano e, posteriormente, retornar à zona rural. Segundo Pauwels (2000), os métodos visuais estudam o que vemos e como atribuímos sentido ao visual, considerando a experiência de observação e as representações que dela emergem. O autor destaca ainda a importância de adquirir habilidades para produzir material visual como parte do discurso científico. A metodologia envolverá entrevistas semi-estruturadas com três participantes, todos com mais de 50 anos, permitindo que relatem suas histórias e trajetórias migratórias de forma livre. As entrevistas serão registradas e comporão um documentário etnográfico, que buscará traduzir visualmente as memórias, afetos e experiências desses sujeitos. Essa abordagem alia o rigor da pesquisa à sensibilidade da narrativa audiovisual, valorizando as vozes e olhares dos próprios participantes. Pretende-se analisar como experiências de vida, memórias e sentidos de pertencimento influenciam as decisões de migração, bem como identificar as dificuldades enfrentadas na adaptação ao espaço urbano. Ao compreender esses fluxos e retornos, o estudo propõe refletir sobre o papel da agricultura familiar, das redes comunitárias e das territorialidades na construção de uma identidade campesina que resiste ao tempo e às migrações.

Palavras-chave: Migração; Pertencimento; Memória; Identidade; Agricultura.

---

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Graduanda em Bacharelado em Humanidades, Discente, mariasouza112alves@gmail.com.

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, mariarosa@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

DEMOCRACIA SUSTENTÁVEL EM ANGOLA NO PÓS-GUERRA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Gilson Adão Domingos Vieira[1] - (Unilab)
Maria Alexandrina Da Silva Da Luz[2] - (Unilab)
Edmilson Alberto Matamba[3] - (Unilab)
Dr. Antônio Roberto Xavier[4] - (Unilab)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explanar sobre os principais desafios e perspectivas da consolidação da democracia em Angola decorrentes do processo sócio-histórico após a independência e subsequente guerra civil. O principal gargalo é que desde a Independência, Angola sempre foi uma nação socialista e monopartidária, logo apenas uma pequena classe dominante pertencente ao referido partido podia exercer algum tipo de pressão ou mudança na organização política, ficando de fora as pessoas em geral que não podiam votar, equivalente ao cenário que acontecia até 1961 no território enquanto era uma colónia portuguesa, onde os assimilados podiam votar e os indígenas não. Com a guerra civil emergente que o país enfrentou, tornou-se impossível pensar em Democracia até 1991, onde teve a mudança de regime e pela primeira vez em Angola houveram eleições gerais, que culminaram na vitória do MPLA sobre a UNITA, tendo este contestado os resultados eleitorais alegando ter havido fraude e Angola afundou novamente em uma guerra civil, que perdurou até 2002, quando o partido MPLA triunfaria sobre o partido de oposição, a UNITA. Logo

1 Graduando em Administração Pública, Discente, Unilab. Voluntário PIBIC - Populismo autoritário, extrema direita e democracia sustentável: desafios e perspectivas no alvorecer do século XXI E-mail: gilsonadaodomingosvieira@aluno.unilab.edu.br

2 Graduanda em Administração Pública, Discente, Unilab. Bolsista PIBIC - Populismo autoritário, extrema direita e democracia sustentável: desafios e perspectivas no alvorecer do século XXI E-mail: alesilva040804@gmail.com

3 Graduando em Administração Pública, Discente, Unilab. E-mail: edmilsonmatamba@gmail.com

4 Pós-Doutor Interdisciplinar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente, Unilab. Coordenador Pibic-Populismo autoritário, extrema direita e democracia sustentável: desafios e perspectivas no alvorecer do século XXI E-mail: roberto@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

durante muito tempo, a UNITA foi vista como o partido da guerra e o MPLA como o partido da Salvação, isso criou um sistema de populismo autoritário no país e com a corrupção enraizada no mesmo, acabamos tendo um cenário esmagador para a Democracia. Portanto, os principais desafios para uma democracia sustentável em Angola podem estar presentes na falta de superação do autoritarismo político, da corrupção, da falta de transparência e sobretudo da falta de educação política.
Palavras-chave: Angola; democracia sustentável; MPLA; UNITA.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O USO DA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO ACADÊMICO DA UNILAB: APRENDIZAGEM, INTERESSE E DESAFIOS

Marvin Geraldo Jeremias Muiane[1] (UNILAB)
Elias Silva Mavila[2] (UNILAB)
Prof. Dr. Carlos Subuhana[3] (UNILAB)

RESUMO

A língua inglesa é reconhecida mundialmente como idioma científico e de comunicação internacional, desempenhando um papel central no acesso ao conhecimento e à produção acadêmica. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), espaço marcado pela diversidade cultural e pelo encontro de estudantes de diferentes países da CPLP, a importância do inglês se torna ainda mais evidente. O presente estudo tem como objetivo analisar como os estudantes utilizam a língua inglesa no cotidiano acadêmico, quais são os níveis de interesse e as principais dificuldades enfrentadas, bem como refletir sobre as oportunidades relacionadas à aprendizagem. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, será realizada por meio de questionário estruturado em 20 questões, aplicado aos discentes da UNILAB. Os dados quantitativos serão analisados estatisticamente e os qualitativos por meio da análise de conteúdo. Espera-se identificar um cenário de grande interesse pelo aprendizado do inglês, mas acompanhado de desafios relacionados a lacunas no ensino, pouca prática comunicativa e limitações estruturais. Este trabalho busca contribuir para o debate sobre a internacionalização do ensino superior e o papel estratégico da língua inglesa na formação universitária.

Palavras-chave: Língua inglesa; Ensino superior; Internacionalização; UNILAB; Desafios.

1 Marvin Geraldo Jeremias Muiane, Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, marvinmuiane@gmail.com

2 Elias Silva Mavila, Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, eliassilvamavila@aluno.unilab.edu.br

3 Carlos Subuhana, Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, subuhana@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS INTERNAS E EXTERNAS DA GUINÉ-BISSAU (2020-2025)

Moises João Wimpe[1] - (UNILAB)
Hermindo João Wimpe[2] - (UNILAB)
Artemisa Odila Candé Monteiro[3] - (UNILAB)

RESUMO

Pretende-se propor uma pesquisa na Guiné-Bissau sobre as relações internacionais e domésticas, partindo de análise sobre as políticas internas e externas que o país tem implementado de 2020 a 2025. Esta pesquisa tem o principal objetivo de compreender os principais motivos de surgimento de políticas implementadas por meio de negociações desconhecidas pela população. Para que seja possível obter informações, iremos fazer uma pesquisa bibliográfica, na qual procuraremos informações sobre o assunto, nos materiais já produzidos que possam contribuir para o nosso trabalho. Além da pesquisa bibliográfica, iremos aplicar entrevistas no campo, nas quais entrevistaremos algumas lideranças do país e alguns membros de organizações não-governamentais, que de alguma forma, conseguiram acompanhar o movimento do país ao longo desse período. As nossas abordagens serão qualitativa e quantitativa (Mista), nas quais iremos analisar a qualidade e quantidade de acordos assinados entre 2020 a 2025. Partimos da hipótese de que, muitos acordos terão sido assinados ilegalmente, por falta da estabilidade política e experiência na negociação, pois segundo Pedro (2014), em um processo de negociação, cada pessoa é responsável pela sua decisão, pois não existe a subordinação direta, isto é, entre os parceiros, nenhum deve exercer a autoridade sobre outro. A decisão depende de cada parte, partindo da sua consciência e capacidade de tomar melhores ou piores decisões. Na negociação,

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: mjoaowimpemoises@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: joaowimpehermindo@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: artemisaodila@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

existe um jogo psicológico, portanto, cada parte deve estar capacitada para assumir a função de negociante para casos como das negociações internacionais e domésticas.

Palavras-chave: Relações Internacionais; Relações Domésticas; Negociações; Guiné-Bissau.

ISBN: :978-65-5222-097-4

A INVENÇÃO DO OUTRO: ANTROPOLOGIA E RESISTÊNCIA NEGRA NA DIÁSPORA

Angelina de Fátima Nguli[1] *- (UNILAB)*
Pedro Tomás Capitango[2] *- (UFPR)*

RESUMO

O presente resumo, fala sobre a invenção do Outro e a descolonização dos saberes a partir do olhar de MORGAN (1877), ZORA (2005) e BOAS (2005): uma fotografia colonial à resistência negra na diáspora. Neste resumo o estudo propõe compreender como a imagem do "Outro" foi construída historicamente pela antropologia ocidental e de que modo autores como Morgan, Zora Neale Hurston e Boa contribuíram para desmobilizar, desfazer, desacreditar e até mesmo desestabilizar essas ideias ou narrativas coloniais. Para dar continuidade compreendemos que o nosso principal objetivo é na verdade, analisar a passagem de uma antropologia que exalta e hierarquiza também os povos não europeus, (africanos, asiáticos, indígenas, quilombolas e afro-americanos) para uma antropologia comprometida com a pluralidade cultural e a dignidade humana. Parte-se da ideia de que a fotografia colonial, metáfora das formas de representação e controle sobre corpos e culturas, pode ser reinterpretada à luz da resistência negra na diáspora e de forma endógena, isto é, a partir de dentro de cada povo e sua cultura que produz suas próprias imagens e discursos sobre si mesma. Metodologicamente, o nosso estudo adota uma abordagem bibliográfica, baseada na análise crítica das obras de Boas, Hurston e Morgan, articuladas a reflexões contemporâneas sobre descolonização e epistemologias negras.

Palavras-chave: A invenção; resistência; diáspora.

1 Graduada em Bacharelado interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB e a graduanda em licenciatura em sociologia pela mesma universidade e atualmente mestranda do programa associado de pós-graduação de antropologia da UFC e UNILAB. E-mail: angelinanguli@gmail.com

2 Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela UNILAB e Mestrando do Programa de pós-graduação da em Letras. UFPR. E-mail: pedrocapitango509@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

A MULHER NEGRA MOÇAMBICANA EM TRÂNSITO: IDENTIDADE, DESLOCAMENTO E PERTENCIMENTO EM CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO

Laura Gimo José Mata[1] - (UNILAB)
Elias Silva Mavila[2] - (UNILAB)
Dr. Carlos Subuhana[3] - (UNILAB)

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender as vivências de mulheres negras moçambicanas no ensino superior brasileiro, analisando como constroem suas identidades e sentimentos de pertencimento em meio a processos de deslocamento e adaptação cultural. A partir de uma abordagem qualitativa inspirada na etnografia e nas narrativas de vida, pretende-se refletir sobre os desafios enfrentados diante do racismo, das diferenças culturais e das barreiras acadêmicas. O estudo será fundamentado em perspectivas teóricas da decolonialidade e do feminismo negro, com autoras como Grada Kilomba, Lélia Gonzalez, Patricia Hill Collins, bell hooks e Sueli Carneiro. Ao valorizar as experiências dessas mulheres, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre mobilidade acadêmica africana, identidade negra e o papel das universidades brasileiras na promoção da diversidade e da inclusão.

Palavras-chave: Identidade; Pertencimento; Diáspora; Racismo; Decolonialidade.

1 Laura Gimo José Mata, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, lolagimo12@gmail.com

2 Elias Silva Mavila, Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, eliassilvamavila@aluno.unilab.edu.br

3 Carlos Subuhana, Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, subuhana@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

A UNILAB CONTA HISTÓRIAS PARA ACORDAR A CASA GRANDE: ROMPIMENTO DA MÁSCARA DE ANASTÁCIA E O PROCESSO DE AUTODEFINIÇÃO

Luan Rodrigues do Nascimento[1] - (UNILAB)
Jacqueline da Silva Costa[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho justifica-se pelas leituras interdisciplinares e pela diversidade de conteúdos das Ciências Humanas mobilizados no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Compreende-se que a abordagem dos estudos de escrevivência, proposta por Conceição Evaristo (1996), promove diversos encontros com o nosso Eu interior. No âmbito do ensino, a utilização dessa perspectiva conduz-nos a uma desobediência epistêmica (Mignolo, 2009) de dentro para fora, inserindo-nos em um processo de descolonização dos saberes, historicamente perpetuados pela colonialidade do saber nas raízes das universidades (Quijano, 2005). Diante disso, pretendemos, com o presente trabalho, compreender como as escrevivências se configuram como ferramentas potentes de subversão dos paradigmas coloniais, possibilitando a criação de novas rotas de resistência — ações que se manifestam na transformação do silêncio em ação (Lorde, 2019), na quebra da máscara de Anastácia (Kilomba, 2019) e no processo de autodefinição (Collins, 2019). Segundo Kilomba (2019), é por meio da materialização da voz na forma escrita que se abandona o status de "outra" e se torna "eu". Assim, o uso da linguagem constitui o processo que conduz os/as outros/as à condição de sujeitos/as, retirando-os/as do lugar de "Outro". A escrita de

---

1 Luan Rodrigues do Nascimento, Bacharel em Humanidades (2024) e Licenciado em História ambos pela a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab. Bolsista CAPES - no subprojeto do PIBID do curso de História-CE, intitulado de "O uso de documentos como fontes para o conhecimento escolar de história" E-mail: luan.rodrigues@aluno.unilab.edu.br.

2 Professora Adjunta III do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Lélia Gonzalez, Presente! Líder do Grupo de Pesquisa "Lélia Gonzalez, Presente". Email:jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

si, situada na perspectiva da escrevivência (Evaristo, 2020), leva-nos a um ato de desprendimento do ideário ocidental de representação e, consequentemente, de afastamento dos [pré]conceitos alicerçados em sociedades eurocêntricas e brancas tomadas como universais especialmente no que se refere ao que pode ser representado

Palavras-chave: Autodefinição; Desobediência epistêmica; Escrevivência; Unilab.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

A PERCEPÇÃO DO FENÔMENO COMUNICATIVO DOS ESTUDANTES GUINEENSES DO CURSO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA UNILAB: CASO DE CONSUMO DE NOTÍCIAS

Elizandro Silva Quadé[1] - (UNILAB)
Miguel Paulo Joaquim[2] - (UNILAB)
Sabino Bida[3] - (UNILAB)
Dr. Mário Henrique Castro Benevides[4] - (UNILAB)

RESUMO

O fenômeno comunicativo atualmente é marcado pela digitalização, diversificação de redes sociais, plataformas digitais, sites e a busca por experiências mais personalizadas e autênticas. Estas influenciam o modo de consumo de notícias no tempo mediático, em que as informações espalham rapidamente por meio destes canais de comunicação. O trabalho que segue busca compreender a percepção do consumo de notícias dos estudantes do curso de administração pública na UNILAB. Para atender este propósito, a entrevista semiestruturada torna-se metodologia usada. Sendo assim, compreende-se que as novas tecnologias geram fluxo das informações que recebemos a cada segundo. As mídias têm se tornado as principais fontes de busca das informações, pois hoje é fácil de ser informado, mas também é fácil de ser desinformado pela mídia. A Guiné-Bissau como um país em que as redes sociais são usadas pela minoria, isto é, mais para os jovens, devido à falta de internet, as pessoas consomem notícias ainda pela rádio, sobretudo, para os participantes a notícia de rádio é mais confiável em detrimento de redes sociais por causa de Fake News. A

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: elizandrosilvaquade4@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: miguelpaulojoaquim@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: sabinobida10@gmail.com

4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: autor5@uece.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

transmissão da informação deve ser feita de forma cuidadosa para não repassar notícias falsas, isso gera frustração e golpes nas pessoas. Portanto, o fenômeno comunicacional hoje merece uma atenção, uma vez que o individualismo gerado pelas redes sociais afeta as interações sociais e o fluxo de informações cria excesso de consumo de notícias.

Palavras-chave: Fenômeno comunicativo; Consumo de notícias; estudantes de administração pública; Guiné-Bissau.

ISBN: :978-65-5222-097-4

OBSERVANDO O COMPORTAMENTO DOS/DAS ESTUDANTES DO INSTITUTO DE HUMANIDADES DURANTE O SEMINÁRIO DA INTEGRAÇÃO NO SEMESTRE 2025.1

Adérito Ramalho Có[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

O semestre 2025.1 da UNILAB foi planejado para alinhar o calendário acadêmico ao padrão nacional do MEC, estratégia ainda não adotada anteriormente pela universidade, que funciona desde 2010 em unidades no Ceará e em Salvador (BA). Este semestre contou com 12 dias letivos, nos quais os institutos ofereceram disciplinas presenciais e on-line. O Instituto de Humanidades (IH) optou por realizar todas as atividades presencialmente, organizando o "Seminário da Integração I e II", com temáticas que abordaram diversidade internacional, comunidades quilombolas, povos indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e LGBTQ+, promovendo debates sobre questões sociais e culturais relevantes para as ciências humanas. O objetivo foi integrar alunos/as e promover reflexão e diálogo. Durante os encontros presenciais no pátio do Palmares, observou-se desconcentração e desinteresse por parte de alguns estudantes, sendo que cerca de 50% priorizavam apenas assinar a lista de presença, deixando o debate assim que cumpriam essa formalidade. Essas atitudes evidenciam desafios na promoção de engajamento ativo, responsabilidade acadêmica e participação crítica. Como estudante de Antropologia, realizei o exercício de ver, ouvir e escrever, registrando essas dinâmicas como uma primeira experiência de campo. As atividades do Seminário foram de grande importância, abordando diversas temáticas e promovendo aprendizagem que vai além da sala de aula. Contudo, parte dos colegas participava apenas pela formalidade. Esta comunicação objetiva apresentar minha experiência de observação e análise crítica do comportamento dos/as discentes, refletindo sobre engajamento, participação e colaboração, e

1 Graduando pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: aderito.ramalho@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

estimulando reflexões sobre como aproveitar plenamente oportunidades formativas e fortalecer a integração acadêmica dentro e fora da Unilab.
Palavras-chave: Seminário da Integração; Comportamento; Engajamento; Observação de Campo.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lucas da Costa Silva[1] *- (UNILAB)*
Luís Carlos Ferreira[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A Lei 10.639/2003 em suas diretrizes, torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na rede de ensino, com a finalidade de reconhecer a importância das contribuições históricas dos povos africanos e afrodescendentes e repassá-las aos estudantes para ruptura de barreiras socialmente impostas pelo racismo estrutural. Seguindo esta perspectiva, aqui trataremos desta abordagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade reconhecida no Brasil por meio da LDB, nº 9.394 de 1996, que representa um avanço na democratização da educação ao acolher majoritariamente pessoas negras, reconhecidas em Ferreira (2024) como "Gentes da EJA", adultos e idosos que ao longo de suas vidas vivenciam a exclusão social e educacional, criando padrões de vida condicionados a subcidadania. Em função disso, nosso objetivo é averiguar a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 na Educação de Jovens e Adultos em escolas do Maciço de Baturité, Ceará. Partimos da hipótese que as práticas pedagógicas desenvolvidas não atendem a obrigatoriedade da lei em virtude da ausência de formação de base em complemento com o racismo estrutural ainda vigente. A pesquisa qualitativa do tipo analítico-interpretativa utiliza conteúdo de entrevistas semiestruturadas com docentes da modalidade, em contraste com

1 Bacharel em Humanidades. Licenciatura do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Bolsista de pesquisa pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). E-mail: lucas.silva@aluno.unilab.edu.br.

2 Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana. Mestre em Educação e Graduado em Pedagogia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), BPI 11/2024, 2025-2027. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH). Email: luisferreira@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

o que pôde ser observado das atividades pedagógicas desenvolvidas em contexto escolar. Os resultados revelam despreparo por parte dos docentes, que não reconhecem bem do que se trata a lei, enquanto as observações permitiram perceber que as atividades replicam a 'escola da criança', em abordagens que refletem a ótica do colonizador.

Palavras-chave: EJA; Subcidadania; Práticas pedagógicas.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE DUNAS, RIOS E MEMÓRIAS: O CONTATO COM A NATUREZA NA XI FESTA DO MANGUE DO CUMBE (2025)

Adérito Ramalho Có[1] - (UNILAB)
Augusta M´beia Nabitã[2] - (UNILAB)
Mama Saliu Nabaque[3] - (UNILAB)
Mariama Embaló[4] - (UNILAB)

RESUMO

A XI Festa do Mangue do Cumbe, realizada em 2025, reafirmou a importância da comunidade quilombola do Cumbe, em Aracati (CE), na defesa do território e das tradições locais. A festa é um momento de encontro, convivência e afirmação coletiva, guiado pelo lema "Justiça climática para o bem viver quilombola". A proposta central foi refletir sobre os efeitos das mudanças climáticas e das intervenções empresariais no território, especialmente com a instalação de parques de energia eólica que limitam o acesso da população às dunas e à praia, afetando o modo de vida da comunidade. Durante três dias de atividades, pessoas de diferentes lugares e vivências participaram de rodas de conversa, partilhas e experiências diretas com o mangue, os rios e as dunas. As caminhadas, as travessias de canoa e a pesca de siri e caranguejo reforçaram os laços entre território, cultura e natureza, evidenciando o valor do conhecimento tradicional no cuidado com o ambiente. Este relato é resultado de uma observação participante, realizada a partir da convivência cotidiana e do diálogo com moradores e visitantes. A experiência contribui para compreender como as práticas comunitárias do Cumbe articulam memória, justiça climática e

1 Graduação pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: aderito.ramalho@aluno.unilab.edu.br

2 Graduação pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB E-mail: augustambeianabita2000@aluno.unilab.edu.br

3 Graduação pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB E-mail: mamasaliunabaque@aluno.unilab.edu.br

4 Graduação pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: mariamaembalo1998@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

bem viver, mostrando que a defesa da natureza é também uma defesa da vida e da autonomia quilombola.

Palavras-chave: mangue; justiça climática; quilombos; natureza; bem viver.

ISBN: :978-65-5222-097-4

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E DO ENSINO EM ANGOLA:CAMINHOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EMANCIPAÇÃO DOS SABERES LOCAIS

Fidel Cambundo Sanuca[1] - (UNILAB)
Yuri Ernesto Pedro Chimanga[2] - (UNILAB)
Antonio Roberto Xavier[3] - (UNILAB)

RESUMO

Angola, após séculos de colonização portuguesa, ainda preserva resquícios coloniais no campo educacional, especialmente na estrutura curricular e nas práticas pedagógicas. Essa herança eurocêntrica perpetua a desvalorização dos saberes locais, dificultando a construção de uma educação emancipadora e culturalmente relevante. Este trabalho tem como objetivo propor caminhos e práticas pedagógicas voltadas à descolonização do currículo e do ensino em Angola, enfatizando a valorização dos saberes tradicionais como meio de fortalecimento da identidade cultural. A abordagem metodológica é qualitativa, de natureza básica, cunho teórico e caráter descritivo. O método utilizado é o bibliográfico, fundamentado em fontes secundárias, com coleta de dados realizada por meio de revisão de literatura e análise de conteúdo como técnica principal. Os resultados apontam desafios persistentes, como o predomínio da língua portuguesa no ensino, o distanciamento entre o conteúdo escolar e as realidades locais e a escassez de materiais didáticos contextualizados. Defende-se a necessidade de um plano educativo que integre tradições orais, línguas nacionais e conhecimentos comunitários, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. Conclui-se que a articulação entre saberes locais e conhecimento científico constitui caminho essencial para a emancipação intelectual e cultural dos cidadãos,

1 Fidel Cambundo Sanuca, discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sanucafidel@gmail.com

2 Yuri Ernesto Pedro Chimanga, discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), chimanga70@gmail.com

3 Antonio Roberto Xavier, Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).

ISBN: :978-65-5222-097-4

contribuindo para um currículo mais plural, contextualizado e comprometido com a realidade angolana.

Palavras-chave: Descolonização; Currículo; Educação angolana; Saberes locais; Práticas pedagógicas.

ISBN: :978-65-5222-097-4

A ESPIRITUALIDADE NA FILOSOFIA DOS BIJAGÓS E A SUA RACIONALIZAÇÃO NA MODERNIDADE

Elizandro Silva Quadé[1] - (UNILAB)
Oseias Antônio Manga[2] - (UNILAB)
Davínia Cloto Gomes[3] - (UNILAB)
Alcides André de Amaral[4]- (UNILAB/UFC)

RESUMO

Os Bijagós são um povo africano que habita as ilhas localizadas na costa da Guiné-Bissau, conhecidas como arquipélago dos Bijagós. Acreditam que sua origem se deve a um ser supremo criador de todas as coisas em sua volta. Este ser chama-se Nindó (deus), ele existiu desde início de tudo, então os bijagós acreditam que ele é a razão para existência da vida na terra. A cultura e a filosofia dos Bijagós são ricas em espiritualidade, com uma forte conexão com a natureza e os ancestrais. Este trabalho tem como objetivo analisar a espiritualidade na filosofia dos Bijagós e a sua racionalização na modernidade. O estudo se baseia nas análises bibliográficas, como caminho metodológico, tendo como principais referências autores como Augusto Cardoso (2010 e 2015), Luís Tomás Domingos (2011) e Harry Garuba (2012) entre outros. A espiritualidade Bijagó é profundamente ligada à natureza e ao meio ambiente. Eles acreditam que todos os seres vivos, incluindo animais, plantas e elementos naturais, têm uma alma e uma essência espiritual. A crença dos bijagós nos costumes como patrimônio cultural acaba por justificar a manutenção dos saberes tradicionais e filosofia dos bijagós na vida cotidiana. Essa forma de pensar moderno, da modernização e racionalização da cultura gera contradições em vários culturas dos grupos étnicas que constituem o povo da Guiné-Bissau, sobretudo a camada

1 UNILAB, IH - Instituto de Humanidades, elizandrosilvaquade4@gmail.com
2 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, oseias29manga@gmail.com
3 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, daviniaclotogomes@gmail.com
4 UFC, IH-Institito de Humanidades, alcidesdeamaral017@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

juvenil, mas para os bijagós nada é mais importante do que conservar aquilo que os ancestrais desfrutavam

Palavras-chave: Espiritualidade, Racionalização, Modernidade, Bijagós

ISBN: :978-65-5222-097-4

HAMPÂTÉ BÂ E A TRADIÇÃO ORAL

Gleidiane Lima Rocha[1] *- (UNILAB)*
Natalia Cabanillas[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

Amadou Hampâté Bâ foi o autor do texto A tradição Viva, que está presente em um dos livros da coleção História Geral da África, um projeto financiado pela Unesco. Este autor, narra sua biografia no livro Amkoullel: o menino fula. Nasceu em Bandiagara, no Mali. Ao longo de sua vida, defendeu a importância da tradição oral para os povos da África. Estudou em escola corânica, portanto recebeu educação islâmica e conhecia árabe, também estudou em escola francesa. Além disso, por meio de suas viagens dedicou-se a compilar conhecimentos de povos, dentre os quais fula e bambara. Exerceu funções na administração colonial, trabalhou no Institut Français d'Afrique Noire (IFAN) e no Conselho Executivo da Unesco. Suas obras são estudadas em Universidades ao redor do mundo e muitos dos seus livros que foram escritos em francês tiveram tradução em línguas como português e inglês. Faleceu no dia 15 de maio de 1991, porém, deixou um importante legado.

Palavras-chave: História; Hampâté Bâ; Oralidade.

1 (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa Bolsa de Monitoria, gleidianelimaroc@gmail.com.)

2 (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, nataliacabanillas@unilab.edu.br)

ISBN: :978-65-5222-097-4

GRUPO DE LEITURA COMPARTILHANDO E SEMEADO SABERES, ATRAVÉS DA OBRA "DIÁRIO DE BITITA", DE CAROLINA MARIA DE JESUS: EM CONEXÃO COM EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Ana Maria Eugenio da Silva[1]- (UNILAB/UFC)
Francisca Marleide do Nascimento[2] - (UNILAB)
João Luís Joventino do Nascimento[3] - (UFC)
Marcelo Perilo[4]- (UNICAMP)

RESUMO

Este trabalho compartilhará resultados parciais de um Projeto Pedagógico na modalidade Educação Escolar Quilombola, confluenciando com Educação

1 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo, Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e Pesquisadora da Rede de Confluência/CONAQ. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social-UFC, Graduanda em Antropologia Social-UNILAB-CE, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6121 7882. < **https://lattes.cnpq.br/4338260458211948**>.

2 Mulher preta, Quilombola, filha de agricultor e raizeira, cotista, professora pedagoga, psicopedagoga e especialista em gestão escolar, mestra em humanidades pela UNILAB-CE, militante do movimento quilombola e pertencente a rede internacional de erradicação do racismo da cátedra da UNESCO, representante do movimento quilombola nacional na Comissão Técnica Nacional de Diversidade da educação étnico racial (CADARA). E-mail: franciscamarleide.nascimento@educacao.fortaleza, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3131-8025.

3 Liderança quilombola do Cumbe, defensor de direitos humanos, educador popular, ambientalista, militante do movimento quilombola do Ceará, movimento de pescadores artesanais e da Organização popular do Acarati – OPA. Mestre em Educação Brasileira, pela UFC, Licenciatura em História e graduação em Ciências da Religião pela UVA. Bolsista FUNCAP e doutorando em História Socia pela UFC. E-mail: joaodocumbe@gmail.com

4 Marcelo Perilo é antropólogo e escritor. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realiza estágio de pós-doutorado em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará (UFC). Em sua carreira como escritor, publicou o livro-objeto "Obituário" (2024), obra em formato de caixa-gaveta que reúne contos; e está finalizando a produção de duas obras literárias de sua autoria, sendo uma plaquete de poemas e uma coletânea de textos em prosa. Recebeu os seguintes prêmios: Literatura em Audiofícção, oferecido pelo Itaú Cultural (2005); e prêmio de publicação de um livro a partir de sua dissertação de mestrado, oferecido pela Editora da Universidade Federal de Goiás (2014).

ISBN: :978-65-5222-097-4

Quilombola. Trata-se de um grupo de leitura intitulado "Compartilhando e semeando saberes", que se dedica ao estudo do livro "Diário de Bitita" (1986), de Carolina Maria de Jesus. Os encontros para a leitura dessa obra ocorrem quinzenalmente desde setembro de 2025 por meio do Google Meet. A cada encontro, são debatidos dois capítulos, sendo que a reflexão sobre a obra será finalizada em abril de 2026. O público participante da atividade é composto por 60 pessoas, entre discentes, docentes, técnicas/os educacionais e gestoras/es de escolas quilombolas, escolas que atendem estudantes quilombolas, estudantes quilombolas do ensino superior e pessoas das Comunidades Africanas da UNILAB-CE. O projeto busca estimular a implementação do marco legal de educação antirracista no Brasil, especialmente as leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008. Essa é uma iniciativa de membros do Coletivo de Estadual de Educação Quilombola Cearense com suporte institucional do Instituto de Humanidades da UNILAB-CE. Discutiremos estes resultados parciais da ação: 1) ampliação do acesso do público a referências paradidáticas de autoria negra e quilombola; 2) ampliação de competências para leitura e escrita antirracistas; e 3) colaboração entre os participantes para a proposição de atividades de enfrentamento das desigualdades étnico-raciais nas comunidades escolares onde atuam. Também discutiremos as estratégias para a elaboração do produto final do grupo de leitura: a publicação de um ebook com cartas dos participantes dedicadas à autora.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; Educação quilombola; Educação antirracista; Literatura negra/quilombola; Escrita.

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO BÁSICA NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUSÊNCIA DE MÚSICA E DANÇA NO CURRÍCULO ESCOLA

Sunira Soares Da Gama[1] - (UNILAB)
Alaiquet Papa Vieira Có[2] - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque[3] - (UNILAB)
Estevão Embana[4] - (UNILAB)

RESUMO

A Guiné-Bissau é uma nação africana da antiga colônia portuguesa, rica culturalmente devido ao seu mosaico étnico. A dança e a música são expressões artísticas que ocupam posição fundamental na sociedade guineense, desde a luta pela independência até os dias atuais. Contudo, essa riqueza cultural é ausente no chão das suas escolas, principalmente no currículo escolar da educação básica. M`boto (2024) assevera que, o currículo escolar é o instrumento que define mediante os conteúdos os fenômenos a ser ensinados e aprendidos no chão da escola, também define os objetivos, os procedimentos e as metodologias que devem ser usadas para ensinar. Sendo ele, esse instrumento fundamental na formação de cidadãos cívicos deve-se corresponder a realidade dos alunos, fato que precisa ser verificado no currículo escolar da educação básica guineense. Assim, indicar-se ser fenômeno que obriga a sua atualização, para assim proporcionar o espaço aos saberes e valores endógenas guineenses, sobretudo música e dança (Batista, 2023). Objetiva-se neste trabalho, compreender as razões da ausência de música e dança no currículo escolar da educação básica guineense. Para atingir o objetivo pretendido nessa pesquisa, julga-se ideal a abordagem qualitativa por, conjugando-a com a revisão bibliográfica. De forma complementar tem-se o estudo de caso. Espera-se encontrar os resultados que evidenciam os fatores determinantes de não inclusão de dança e música no processo de

1 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: sunira03@aluno.unilab.edu.br
2 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: alaiquetvieira@aluno.unilab.edu.br
3 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail. nemesio2000@aluno.unilab.edu.br
4 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: estevaoimbana@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

ensino e aprendizagem da educação básica guineense. Considera-se necessário a inclusão dos saberes, valores, costumes culturais no currículo escolar, para tornar o processo de ensino e aprendizagem voltado a realidade dos alunos.
Palavras-chave: Guiné-Bissau; educação básica, currículo escolar; dança e música.

ISBN: :978-65-5222-097-4

AUSÊNCIA DE ENSINO DE LITERATURA GUINEENSE NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA GUINÉ-BISSAU

Daba Djata[1] - (UNILAB)
Jessica Djaló[2] - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque[3] - (UNILAB)

RESUMO

A literatura da Guiné-Bissau é carregada da identidade étnica e cultural desse povo, desde a luta pela independência até aos dias atuais, tem sido um dos fenômenos que carrega os valores linguísticos do mosaico étnico guineense. Carvalho (2023) salienta que, a literatura guineense é marcada pelos valores, tradições e costumes do povo guineense. Apesar dessa riqueza, verifica-se sua ausência nas instituições escolares do país, principalmente no currículo escolar da educação básica. Nesse caso, é notável que o currículo escolar, da Guiné-Bissau ocupa parte pertinente no processo de ensino e aprendizagem, visto que é o documento que determina os conteúdos a serem aplicados aos alunos e os objetivos a serem definidos, (Batista, 2023). Portanto, pretende-se neste trabalho, entender os fatores determinantes da sua ausência no currículo escolar, da educação básica, da Guiné-Bissau. Para realização dessa pesquisa, julga-se ideal adotar abordagem qualitativa por ser aquele que proporciona o entendimento de uma determinada causa, e revisão bibliográfica a qual consultará os textos que discutem assunto voltado à literatura guineense e sua ausência no chão das escolas, no caso de (Carvalho 2023), (Correia, 2024) e (Couto 2010). Expectativa nesta pesquisa, é apurar os dados que irão revelar os fenômenos que influenciam a não inserção da literatura guineense na educação básica do país. Pois, julga-se necessário sua inclusão da literatura no currículo escolar da educação básica como forma de incluir os valores, saberes e costumes do mosaico étnico guineense para serem ensinados no chão das escolas do país.

Palavras-chave: Literatura guineense; educação básica; currículo escolar.

1 UNILAB, Instituto de linguagens e literatura, discente. E-mail: dabadjata1998@gmail.com

2 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: jessicadjalo417@gmail.com

3 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail. nemesio2000@aluno.unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

NECROPOLÍTICA E CIBORGUIZAÇÃO DO TRABALHO: PRÁTICAS CONTRACOLONIAIS NA UBERIZAÇÃO

Rodrigo Ferreira Viana[1] *- (UNILAB)*
Maria Leidiane Tavares Freitas[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo discutir as práticas de resistência desenvolvidas por trabalhadores uberizados (Antunes, 2020) diante dos mecanismos de governo e vigilância instaurados pela plataforma Uber. A partir de uma concepção de linguagem ciborgue e coletiva (Martins; Viana, 2024a) e de sua dimensão necropolítica, vinculada à uberização do trabalho (Martins; Viana, 2024b), busca-se compreender de que modo esses trabalhadores produzem ações contracoloniais ao "burlar" ou "hackear" os sistemas de controle algorítmico que regulam a demanda, manipulando o preço dinâmico das corridas como forma de ampliação de seus ganhos. Ancorada em uma perspectiva performativa da linguagem e nas reflexões sobre a pervasividade das práticas discursivas em contextos neoliberais e globalizados, a análise toma como corpus uma reportagem publicada no portal G1 em 18 de agosto de 2025, intitulada "Vídeo mostra dezenas de motociclistas reunidos em esquema para elevar preço de corridas de aplicativo". A partir dessa análise, busca-se evidenciar como determinadas desigualdades econômicas e sociais sustentam narrativas que legitimam a precarização laboral por meio da produção da subjetividade neoliberal — o "empresário de si" (Dardot; Laval, 2016). Ao mesmo tempo, pretende-se

1 Docente externo do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGLin) da Universidade da Integração da Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de pós-doutorado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pesquisa número: 7.773.047.

2 Docente do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Coordenadora de Ensino de Graduação e Seleção (COEGS/PROGRAD) e Vice-Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), é doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ISBN: :978-65-5222-097-4

demonstrar como tais estruturas de poder encontram resistência nos modos inventivos de atuação dos trabalhadores, que tensionam a lógica colonizadora e digitalizada da uberização.

Palavras-chave: Necropolítica; Ciborguização do trabalho; Linguagem ciborgue; Uberização; Contracolonização.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O MÉTODO DO ENSINO APRENDIZAGEM USADO NA GUINÉ-BISSAU (DE 1974 A 2024)

Estevão Embana[1] - (UNILAB)
Sunira Soares Da Gama[2] - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque[3]- (UNILAB)
Alaiquet Papa Vieira Có[4]- (UNILAB)

RESUMO

Neste trabalho, discute-se a questão da metodologia utilizada na Guiné-Bissau antes da independência até dias atuais. O colonizador, na Guiné-Portuguesa, atual (Guiné-Bissau) usava um método pouco flexível. Uma vez que, não havia interação entre o professor e aluno, que permitia uma aprendizagem sólida, reflexiva e um pensamento crítico voltado ao conteúdo abordado na aula. Na visão de Freire e Guimarães (2011), esse modelo de ensino era considerado rígido em comparação com a estrutura atual. No período colonial, não havia diálogo entre o discente e o docente, o docente era considerado o detentor do conhecimento. O discente, só tinha que aprender, caso ao contrário apanhava de palmatória. Tal lógica nos leva a entender que, no relacionamento entre o professor-aluno havia uma hierarquia muito grande no qual, o professor era o centro do modelo de conhecimento. Na elaboração desta pesquisa, optou-se por trabalhar com pesquisa bibliográfica, envolvendo os textos que tratam sobre esta temática, a fim de dialogar com os estudiosos desse assunto. Os resultados esperados apontam que há vários problemas no ensino guineense, dentre os quais, à metodologia usada pelo professor, chegando a conclusão de que este é um dos grandes problemas que impedia avanço no processo de ensino aprendizagem na educação guineense. Portanto, espera-se que o estado da Guiné-Bissau venha a pensar juntamente com os profissionais da área de educação, pesquisadores e a

1 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: estevaoimbana@aluno.unilab.edu.br
2 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: sunira03@aluno.unilab.edu.br
3 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail. nemesio2000@aluno.unilab.edu.br
4 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: estevaoimbana@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

sociedade para refletir e encontrar uma proposta metodológica que envolva os alunos, na construção do próprio conhecimento a partir da sua participação na discussão mediada pelo professor.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Metodologia de Ensino Aprendizagem e Formação continua dos professores.

ISBN: :978-65-5222-097-4

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA GUINÉ-BISSAU: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS YOUTUBE, FACEBOOK E TIK TOK NA AMPLIFICAÇÃO DE DISCURSOS DE ÓDIO (2020–2025)

Aliu Fati[1] - (UNILAB)
Peti Mama Gomes[2] - (UNILAB)
Sene Quadê[3] - (UNILAB)

RESUMO

A Guiné-Bissau é um país constitucionalmente laico, situado na costa ocidental do continente africano, caracterizado pela sua diversidade étnica e religiosa. Segundo dados da CIA The World Factbook (2022), o Islão é seguido por 46,1% da população, as religiões tradicionais africanas por 30,6% e o Cristianismo por 18,9%. A presente comunicação tem como objetivo analisar o papel e o impacto das plataformas YouTube, Facebook e Tik Tok na disseminação de discursos de ódio de cunho religioso na Guiné-Bissau, no período de 2020 a 2025. Em um dos exemplos analisados, um vídeo publicado no Tik Tok mostra um sheik diabolizando uma estatueta chamada Firkindja (proteção) da fé ancestral mandjaku. Esse episódio ilustra como as redes sociais se tornaram espaços de exposição e amplificação de atitudes de intolerância religiosa no país. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, baseada na análise de conteúdos nas redes sociais, complementada pela consulta a artigos de opinião que expressam discursos de ódio de natureza religiosa. Os resultados provisórios indicam que o aumento do acesso à internet, sem regulamentação adequada, tem contribuído para o crescimento da intolerância religiosa no país.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Intolerância religiosa; Discursos de ódio.

1 Antropologia, Unilab, katchupretu95@aluno.unilab.edu.br.

2 Antropologia, Unilab, mamina31gomes@gmail.com.

3 Antropologia, Unilab, quadesenequade@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

CONTRACOLONIALIDADE E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO PROJETO BARAÚNAS DOS SERTÕES

Karolayne Viana Alves Lopes[1] - (UNILAB)
Amanda Cristina Bentes do Lago[2] - (UNILAB)
Jaqueline Sgarbi Santos[3] - (UNILAB)
Marcelo Casimiro Cavalcante[4] - (UNILAB)

RESUMO

O Projeto Baraúnas dos Sertões surge como uma iniciativa coletiva voltada ao fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica, feminista e antirracista no Semiárido brasileiro. Desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e parceria com diversas organizações sociais e instituições, incluindo a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira (UNILAB). O projeto além de outros objetivos busca promover processos formativos que dialoguem com as territorialidades e saberes populares, reafirmando o protagonismo de mulheres, juventudes e povos tradicionais. Em seu eixo educacional, destacam-se os cursos de Extensão e Especialização em assistência técnica e extensão rural (ATER), que integram mais de 400 educandas e educandos de dez estados do Semiárido. A metodologia é baseada no diálogo de saberes, na educação popular e na valorização das práticas agroecológicas e culturais dos territórios. O processo formativo tem possibilitado a produção de novos conhecimentos, o fortalecimento da autonomia das mulheres e protagonismo das juventudes, além do enfrentamento das desigualdades sociais e

1 Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, E-mail: karolayne-lopes@aluno.unilab.edu.br.

2 Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, E-mail: amando-lago@gmail.com.

3 Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, E-mail: sgarbi.jaqueline@unilab.edu.br.

4 Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, E-mail: marcelo-casimiro@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

raciais, reafirmando a educação como instrumento de transformação social e convivência com o Semiárido.

Palavras-chave: Metodologias Participativas; Formação Contracolonial; Agroecologia.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MONITORIA DE MATEMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA O ENEM NO CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO DA UNILAB

Lara Regina da Silva Santiago[1] - (UNILAB)
Fábio Daniel Nogueira da Silva[2] - (UNILAB)
Leandro de Proença Lopes[3] - (UNILAB)

RESUMO

O Cursinho Popular Macaé Evaristo é um projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) que visa desenvolver atividades que auxiliem estudantes do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos das cidades que rodeiam os campis da universidade no estado do Ceará, a se prepararem para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para um maior ingresso dessa população. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da monitoria de matemática, uma das atividades desenvolvidas no projeto como estratégia pedagógica de apoio ao estudo para o ENEM. O objetivo foi analisar como a monitoria, enquanto espaço de aprendizagem colaborativa, contribui para a superação de dificuldades nesta disciplina, revisão de conteúdos e desenvolvimento de autonomia nos estudos. A monitoria ocorreu durante o sábado, onde todos os educadores da área de matemática se dividiram e montaram grupos com os cursistas para fazer resolução da prova do ENEM do ano de 2024 e com isso fazendo também uma revisão de conteúdos fundamentados ao longo do ano. Além disso, foi possível apresentar estratégias específicas para interpretação e resolução de problemas matemáticos na lógica do ENEM. A proposta incluiu também acolhimento individualizado, identificação de lacunas

1 Lara Regina da Silva Santiago, Discente de Matemática, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista no Cursinho Popular Macaé Evaristo. E-mail: rlara3204@gmail.com

2 Fábio Daniel Nogueira da Silva, Discente de Matemática, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, voluntário no Cursinho Popular Macaé Evaristo. E-mail: fdnogueira.unilab@gmail.com

3 Leandro de Proença Lopes, Docente, coordenador do curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: leandroproenca@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

de aprendizagem e acompanhamento contínuo dos estudantes. Os resultados observados incluem maior engajamento dos alunos, melhora na confiança ao resolver questões matemáticas e progressos significativos nos simulados que ocorreram posteriormente. Conclui-se que a monitoria, quando bem organizada e humanizada, fortalece a aprendizagem e democratiza o acesso à educação de qualidade, especialmente em contextos populares.

Palavras-chave: Monitoria; Matemática; Educação Popular; ENEM; Estratégia Pedagógica.

ISBN: :978-65-5222-097-4

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA REGIÃO DE CACHEU, ILHA DE PECIXE, GUINÉ-BISSAU

Larisa Joaquim Da Silva[1] - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho[2] - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios educacionais enfrentados pela região de Cacheu com foco na ilha de Pecixe. Buscando compreender de que forma fatores estruturais, sociais, econômicos e culturais interferem na qualidade da educação na ilha de Pecixe. Este trabalho tem como referência teórica, Vilela, Avelino (2019), que destaca a situação do ensino nas escolas de zona rural da Guiné-Bissau. Siga, Fernando (2020) em sua obra educação básica formal na Guiné-Bissau, acesso, permanência, desafios e perspectiva: uma análise de políticas educacionais Guineense de 1995 a 2015. A metodologia empregada é, portanto, de natureza qualitativa, com foco na análise bibliográfica e com suporte documental, incluindo trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos científicos. Os resultados apontam que na Guiné-Bissau, o sistema educacional enfrenta sérias dificuldades, especialmente nas regiões rurais e insulares. A região de Cacheu, em particular a ilha de Pecixe, representa um exemplo significativo desses desafios, onde fatores geográficos, econômicos, políticos e culturais interferem diretamente no acesso e na qualidade do ensino. Conclui-se que a realidade educacional da região de Cacheu e da ilha de Pecixe é marcada por uma série de obstáculos estruturais e sociais. Assim sendo, o primeiro desafio é o acesso limitado à educação, muitas crianças e jovens não frequentam a escola devido à falta de estabelecimentos

1 Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), membro de projeto de extensão Vozes de África, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: larisajoaquimdasilva23@gmail.com

2 Orientador. Professor do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Licenciatura em Sociologia e Professor permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH), E–mail:cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

escolares, a precariedade da infraestrutura e as dificuldades de transporte entre as comunidades.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; desafios educacionais; ilha de Pecixe.

ISBN: :978-65-5222-097-4

LITERATURA AFROCENTRADA NOS ANOS INICIAIS "MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ: RECURSOS DIDÁTICOS DECOLONIAIS DE APRENDIZAGEM

Maria Gessiane dos santos Alves[1]- (UNILAB)
Márcia Cristiane Ferreira Mendes[2] - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da literatura afrocentrada na educação dos anos iniciais, a partir de uma perspectiva decolonial. A pesquisa foi desenvolvida no contexto do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Francisco Pereira de Andrade, no município de Guaiúba-CE. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, com foco na observação e análise das interações entre as crianças durante a contação da história O Mundo no Black Power de Tayó, de Kiusam de Oliveira. A atividade buscou promover reflexões sobre identidade, representatividade e combate ao preconceito racial, por meio de práticas lúdicas e dialógicas. Os resultados evidenciaram o engajamento dos alunos e a valorização da cultura afro-brasileira, revelando a importância de inserir narrativas afrocêntricas no espaço escolar. Constatou-se que a literatura infantil afrocentrada contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural das crianças, além de fomentar o respeito à diversidade e a construção de uma educação antirracista. Conclui-se que o uso de obras literárias como O Mundo no Black Power de Tayó amplia o repertório pedagógico e reafirma o papel da escola como espaço de valorização da pluralidade cultural e étnico-racial.

Palavras-chave: literatura afrocentrada; identidade; educação antirracista; ensino fundamental; decolonialidade.

---

1 (Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: gessianealves@aluno.unilab.edu.br.)

2 (Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: marciacfmendes@unilab.edu.br.)

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

MEMÓRIAS INTERDITAS E TRAJETÓRIAS DO TRAUMA: ENTRE O APAGAMENTO DA ESCRAVIZAÇÃO EM ANGOLA E A REINVENÇÃO DA MEMÓRIA NEGRA NO BRASIL

Abel Calombo Quijila[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente texto analisa as memórias interditas da escravização e da guerra civil angolana, estabelecendo um diálogo entre Angola e a diáspora negra brasileira. Parte-se da hipótese de que, enquanto o Brasil transforma a memória da escravidão em um símbolo de resistência e reinvenção cultural — expressa na religiosidade afro-brasileira, nas lutas antirracistas e nas manifestações artísticas —, a sociedade angolana tende a silenciar o passado escravista, substituindo-o pela ressignificação do trauma da guerra civil (1975– 2002) como principal eixo de memória coletiva. A pesquisa, de caráter qualitativo e interdisciplinar, articula conceitos da História, Sociologia e Psicologia Social, examinando como o trauma e o esquecimento moldam os processos de reconstrução identitária. Em Angola, o apagamento do passado escravista parece responder a um desejo de consolidação nacional, enquanto no Brasil a diáspora negra transforma a lembrança da escravização em fonte de força e pertencimento cultural. O estudo propõe, assim, uma reflexão sobre as formas distintas de elaboração do trauma histórico entre o continente africano e sua diáspora, ressaltando a importância da memória como caminho para a cura histórica e a reconciliação cultural.

Palavras-chave: Memória coletiva; Trauma histórico; Escravidão; Guerra civil angolana; Diáspora africana.

1 Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Interdisciplinar em Humanidades. Bacharel pelo Programa de Graduação em Interdisciplinar em Humanidades, e licenciando em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB. abelcalombe@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MODA E GÊNERO: RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO PERFORMATIVA

João Eudes Muniz - (UNILAB)
Rosália Menezes - (UNILAB)

RESUMO

Com base na teoria performativa de gênero de Judith Butler, esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em andamento investiga o sistema da moda como um dispositivo cultural que tanto reforça quanto subverte normas de gênero. O estudo, de natureza qualitativa, adota a metodologia de pesquisa audiovisual, compreendendo a imagem como fonte de dados e ferramenta de análise, conforme proposto por Pauwels (2000). Esta abordagem permite estudar não apenas o que é visualmente percebido, mas também os processos de atribuição de sentido às representações visuais, posicionando a produção de material visual como parte integrante do discurso científico. Analisa-se como o vestuário, enquanto linguagem cultural na perspectiva de Stuart Hall, atua na regulação dos corpos, materializando expectativas sociais binárias. Em contrapartida, examina-se como movimentos contemporâneos, como a moda genderless e a moda queer, utilizam a estética como estratégia de resistência para tensionar e desestabilizar essas mesmas normas. A perspectiva da Teoria Queer é mobilizada para evidenciar que a moda funciona como um campo de performatividade subversiva, onde identidades múltiplas encontram expressão. Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados são parciais, e as análises finais, que integrarão o produto audiovisual, ainda estão em processo de realização e consolidação.

Palavras-chave: Moda, gênero, identidade, performatividade, Queer.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O LUTO INVISÍVEL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PERDA SEM RITUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ismael Indeque[1] *- (UNILAB)*
Igor Monteiro[2]*- (UNILAB)*

RESUMO

O trabalho "O Luto invisível: Impactos psicológicos da perda sem ritual em tempos de pandemia", analisa como a pandemia de COVID-19 gerou experiências de luto sem os rituais tradicionais de despedida nos velórios, funerais e encontros coletivos. A ausência desses rituais produziu um vazio simbólico, tornando o luto silencioso, solitário e invisível. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica de estudos entre 2020 e 2024, mostra que a falta de despedidas físicas intensificou a ansiedade, culpa, tristeza e sintomas depressivos, dificultando a elaboração emocional da perda. O isolamento social e a morte súbita em hospitais sem visitas foram apontados como fatores que agravam o sofrimento psíquico. Como formas de enfrentamento, surgiram rituais virtuais, memoriais simbólicos e apoio psicológico online, tentando reconstruir o sentido coletivo da perda. Neste sentido, o estudo conclui que o luto invisível é também um fenômeno social, resultado da ruptura das práticas culturais de cuidado e memória. No entanto, é pertinente o reconhecimento desse sofrimento e a criação de políticas públicas e práticas clínicas que valorizem novas formas de ritualizar e acolher a dor, prevenindo o adoecimento mental.

Palavras-chave: Luto invisível; COVID-19; Sofrimento psíquico; Ritual fúnebre; Isolamento social.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, maelindequesoga10@gmail.com.

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, igor.monteiro@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO

Ismael Indeque[1] *- (UNILAB)*
Igor Monteiro[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A educação, ao longo da história, esteve no centro das disputas políticas, sociais e culturais. Ela tanto pode se constituir em um espaço de libertação, quanto pode servir como instrumento de reprodução das hierarquias sociais. No contexto latino-americano, a escola e a universidade carregam as marcas profundas do colonialismo, epistêmicos que foram silenciados, tradições de conhecimento foram apagadas e cosmologias foram relegadas ao lugar da inferioridade. No Brasil, ("sul global") herdeiro de uma colonização violenta, a escola se constitui como espaço de reprodução das desigualdades, ao mesmo tempo em que também se apresenta como território de resistência e reinvenção. Discutir educação e descolonização é, portanto, reconhecer que os sistemas de ensino ainda carregam marcas da colonialidade e que, para avançar rumo a uma sociedade mais justa, é necessário romper com a lógica que privilegia o conhecimento eurocêntrico em detrimento dos saberes locais, afro-brasileiros, indígenas e africana. O estudo busca refletir sobre o papel da descolonização na educação, apoiando-se em referenciais teóricos como Freire, Quijano, Walter e Santos, além de trazer exemplos concretos de práticas educativas no "sul global" concretamente no Brasil, tanto em contextos urbanos quanto rurais. A descolonização da educação é um ato político e emancipatório, capaz de democratizar o conhecimento e fortalecer lutas sociais no Sul global.

Palavras-chave: Educação; Descolonização; Colonialidade do saber; Eurocentrismo; Epistemologias do Sul.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, maelindequesoga10@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, igor.monteiro@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS SOB UMA PERSPECTIVA CONTRACOLONIAL

Elias Alcino Paulino Luis[1] - (UNILAB)
Mambueni Isabel Zacarias Manuel[2]- (UNILAB)
Dr. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan[3] - (UNILAB)

RESUMO

A relação entre educação e tecnologias frequentemente reflete visões eurocêntricas que perpetuam hierarquias de saber e exclusões culturais. Uma abordagem contracolonial busca reconfigurar essa dinâmica, posicionando as tecnologias digitais como ferramentas de emancipação, diálogo intercultural e valorização de saberes locais. Este trabalho analisa como práticas pedagógicas mediadas por tecnologias podem romper com paradigmas coloniais, promovendo autonomia e pluralidade epistemológica. A metodologia, de caráter qualitativo, fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise de iniciativas educativas que utilizam mídias digitais, redes sociais e recursos tecnológicos de maneira crítica e criativa. Os resultados apontam que o uso contracolonial das tecnologias fortalece o protagonismo dos sujeitos, reafirma identidades culturais e democratiza a produção de conhecimento. Práticas como a criação de conteúdos locais, o uso de mídias comunitárias e a integração de saberes tradicionais com ferramentas digitais destacam-se como estratégias eficazes de descolonização educativa. Conclui-se que a educação contracolonial, ao articular o digital com dimensões éticas e políticas, desafia a dependência tecnológica e propicia um ensino voltado para a justiça social, a inclusão e a construção coletiva de futuros plurais. Assim, as tecnologias transcendem sua neutralidade, tornando-se instrumentos de resistência, expressão e libertação.

Palavras-chave: educação contracolonial; tecnologias digitais; práticas pedagógicas; saberes locais; descolonização.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. E-mail: eliasluis@aluno.unilab.edu.br

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: mambuenimanuel3@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. E-mail: akanikadan@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CIDADE DA BEIRA

Ruth Chico Fernando Joaque - (UNILAB)
Elina Alberto Fane - (UNILAB)
Rosália Menezes - (UNILAB)

RESUMO

A educação inclusiva é compreendida como um paradigma que busca garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas diferenças e promovendo equidade. O estudo parte da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e do marco legal moçambicano, como a Constituição da República (2004), que assegura o direito à educação para todos. O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se encontra em fase de andamento e tem como foco investigativo a educação inclusiva na cidade da Beira, Moçambique, com interesse em analisar os desafios e oportunidades enfrentados pelas escolas primárias locais. A pesquisa será realizada em duas instituições específicas — Escola Municipal Primária da Manga e Escola Primária Completa da Unidade — com o objetivo de identificar práticas pedagógicas inclusivas, condições físicas adequadas e a formação dos docentes, utilizando uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo. Os resultados parciais apontam para a importância da pesquisa no contexto da cidade da Beira e das escolas primárias locais. O projeto ratificou o quão indispensável são as pesquisas na área da educação que venham contribuir com dados que incentivam políticas públicas eficazes para a formação docente e melhoria da infraestrutura escolar, fortalecendo o compromisso com a inclusão educacional em Moçambique.

Palavras-chave: educação inclusiva; Moçambique; políticas públicas; formação docente.

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NACIONAL NA GUINÉ-BISSAU

Elizabete Jorge Cá[1] - (UNILAB)
Natalia Cabanillas[2] - (UNILAB)

RESUMO

A intensificação de discursos políticos de caráter étnico, cultural e religioso na Guiné-Bissau, especialmente nas últimas décadas, evidencia a instrumentalização das identidades socioculturais como estratégia de mobilização eleitoral, cujos efeitos transbordam o período das campanhas e impactam a coesão nacional. Esse fenômeno ameaça a construção de identidade coletiva e compromete os fundamentos da paz social e do desenvolvimento do país. Nesse sentido, este artigo analisa o papel da educação infantil como instrumento estratégico para a promoção da Unidade Nacional, com base nas concepções pedagógicas de Cabral (1974) sobre consciência nacional e nas contribuições de Freire (1987; 1996) em relação às sociedades que sofreram a opressão colonial. A partir de uma abordagem qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica, articulam-se essas perspectivas com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991; 2001), que enfatiza a influência do meio social na formação psicológica da criança enquanto sujeito. Os resultados parciais do trabalho indicam que a implementação de um currículo na educação infantil que valorize a heterogeneidade ético-cultural guineense, a identidade linguística e as especificidades religiosas, é fundamental para o fortalecimento de uma cultura de tolerância e solidariedade desde a primeira infância. Tal proposta curricular pode servir de um caminho para a construção de uma cidadania inclusiva, capaz de enfrentar discursos divisionistas e consolidar um projeto de nação baseado na pluralidade cultural como elemento de coesão e não de fragmentação social.

Palavras-chave: Educação infantil; Identidade cultural; Unidade nacional; Guiné-Bissau.

---

1 Estudante de Bacharelado em Humanidades (BHU) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); E-mail: elizabetjorge14@gmail.com

2 Docente do Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE DOIS MUNDOS: A MIGRAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA DE AUSÊNCIA E PERTENCIMENTO NA UNILAB:

Nelson Luis Quintas Ganga[1] - (UNILAB)
Jéssica Da Glória Sádia Marrengula[2]- (UNILAB)

RESUMO

A migração é uma experiência atravessada por paradoxos de ausência, deslocamento e pertencimento. Inspirado em Abdelmalek Sayad, que define a imigração como um "fato social total" e uma condição de duplo desenraizamento, este trabalho, fruto das discussões desenvolvidas no âmbito do PIBIC, vinculadas ao projeto de pesquisa "Narrativas de deslocamento: subjetividades e alteridade nos encontros interculturais na UNILAB", reflete sobre as vivências de estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Parte-se da compreensão de que migrar não é apenas mudar de território, mas atravessar fronteiras simbólicas, linguísticas e afetivas que reconfiguram a própria noção de identidade. Nesse processo, o sujeito migrante vive a tensão entre "largar e agarrar", como se estivesse sempre entre dois mundos: o que deixou e o que o acolhe. Inspirando-se também em Gloria Anzaldúa, compreende-se a fronteira como espaço de criação e resistência, onde novas linguagens e subjetividades emergem da dor, do silêncio e da reinvenção. Estas possibilidades de compreensão teórica servem como base para a escuta de narrativas dos estudantes africanos, de modo a nos perguntarmos se o sentimento de ausência se transforma em potência criadora e como constroem sentidos de pertencimento em meio às diferenças culturais, ao racismo e às assimetrias de poder. Assim, apresenta-se como hipótese que a UNILAB pode ser pensada como um território de travessias e encontros, onde o migrante se

1 Nelson Luis Quintas Ganga: Estudante de Antropologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista-vonlutário PIBIC E-mail: nelsonluisquintasgangas5@gmail.com

2 Jéssica Da Glória Sádia Marrengula: Estudante de Antropologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista PIBIC. E-mail: jessicamarrengula53@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

reinventa e transforma sua experiência em conhecimento, memória e esperança compartilhada.

Palavras-chave: Migração; Dupla ausência; Fronteira; Interculturalidade; Pertencimento.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE O CAMPO E A NAÇÃO: MENINO DESCALÇO E O CAMPO PELADO

Oseia António Manga[1] - (UNILAB)
Sebastião André Alves de Lima Filho[2] - (UNILAB)

RESUMO

A Guiné-Bissau tem revelado diversos jogadores com histórias de superação da vida, destacam-se Bocundji Cá antigo capitão da seleção nacional da Guiné-Bissau (os Djurtus) e outros que seguem mesmo caminho, como Ansu Fati, jogador guineense do Barcelona, naturalizado espanhol e Franculino Djú, formado no Benfica de Portugal, atual ponta de lança da seleção dos Djurtus, entre outros jogadores. Esses exemplos simbolizam a força e a perseverança de atletas que, mesmo diante das limitações sociais e econômicas, encontram no desporto uma oportunidade de transformação pessoal e social. Este trabalho tem como objetivo compartilhar a realidade de atletas oriundos de espaços sociais mais carentes, marcados por poucas oportunidades de vida. Em contraste com essa realidade, o desporto surge como a última alternativa que lhes resta. No Sector de Bubaque, muitos jovens enfrentam condições adversas para prática esportiva, os atletas mantêm-se esperançosos, mesmo sem condições propícias. Jogar nessas circunstâncias só se explica pela autodeterminação e pela paixão por algo significativo, ainda que a sociedade possa considerar isso insensato. O estudo baseia-se em análises bibliográficas sobre o papel do desporto na formação do indivíduo e na promoção de valores éticos que facilitam a integração social, recorre-se a conversas abertas para compreender a profundidade da questão em discussão. Constata-se que a relação entre o futebol e os indivíduos varia conforme o espaço social e a posição ocupada por cada um. Para pessoas com menos oportunidades, o futebol pode representar tanto uma via de ascensão quanto um espaço de convívio e solidariedade.

Palavras-chave: Futebol; Campo Pelado; Atletas guineenses; Sociedade.

1 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, oseias29manga@gmail.com

2 UNILAB, IH – Instituto de Humanidades, professor orientador, andrealvesdelima@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE RETORNAR E RESISTIR: EXPERIÊNCIA DOCENTE E PRÁTICAS DECOLONIAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Rian de Morais da Costa - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado na Escola Estadual de Educação Profissional Eusébio de Queiroz, no âmbito da disciplina de Prática do Trabalho Docente I, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. A vivência, desenvolvida sob supervisão do professor Harley de Oliveira, fundamentou-se em uma abordagem decolonial e antirracista do ensino de Sociologia. A partir da observação participante e da condução de aulas, o relato discute como práticas pedagógicas que valorizam autores negros, indígenas e dissidentes reconfiguram o espaço escolar, promovendo tensionamentos entre saberes hegemônicos e epistemologias subalternizadas. Reflete-se também sobre o retorno afetivo à escola como egresso e sobre o desafio de afirmar a docência como projeto político e social em meio às contradições da educação pública. O estágio revelou que ensinar é também disputar sentidos de mundo, e que uma prática docente decolonial se constrói na escuta, na presença e no reconhecimento da diferença como potência formativa.

Palavras-chave: prática docente; decolonialidade; ensino de Sociologia; escola pública; formação de professores.

ISBN: :978-65-5222-097-4

CONHECIMENTO VERSUS TOM DE PELE

Milca da Conceição Issenguele[1] *- (UNILAB)*
Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente artigo aborda a problemática da produção de conhecimento africano e sua marginalização contínua pelo ocidente. O estudo contextualiza a persistência dos efeitos coloniais e psicológicos que levam a uma busca pela validação externa do saber africano, em detrimento de sua autonomia. O objetivo principal é analisar como o tom de pele afeta a aceitação e a credibilidade do conhecimento produzido por africanos no contexto global, onde a globalização é vista como uma unificação que prioriza o que é validado pelo ocidente. A pesquisa se baseia em um referencial teórico que discute a supremacia branca e o racismo epistêmico como mecanismos de silenciamento e desvalorização das produções intelectuais africanas, citando autores como Olúfemi Táíwò e Achille Mbembe. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica e a análise crítica de discursos. Os resultados apontam para a necessidade urgente de uma ruptura epistêmica, onde as ex-colônias devem criar suas próprias estratégias de produção e validação de conhecimento, garantindo a autonomia e a igualdade na academia, independentemente da cor da pele. O trabalho conclui que a luta pela independência no campo do saber é um ato de resistência e valorização da identidade e cultura africanas.

Palavras-chave: Produção de conhecimento; África; Tom de pele; Ocidente; Ruptura epistêmica.

1 Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Email: milcaissenguele@gmail.com

2 Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Possui Mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e é Graduado - Bacharel em Ciências – Sociais.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ESTADO DE DIREITOS VERSUS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA GUINÉ-BISSAU CONTRA SOCIEDADE CIVÍL: CASOS DE ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL CARTA 21 E RÁDIO CAPITAL FM

Mirovaldo Manuel Biaguê - (UNILAB)
Luís Tomás Domingos - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar um Estado de Direito mediante as violações dos direitos humanos, como nos casos da censura à proibição da liberdade de expressão, e da imprensa, raptos e espancamentos que tem acontecido na Guiné-Bissau, entre 2019 e 2025. Nesses últimos sete anos tem crescido bastante os casos de violações dos direitos humanos na sociedade guineense, que se caracterizam pelo espancamento dos estudantes das escolas públicas em Bissau, numa manifestação pacífica exigindo: uma atenção especial para as escolas públicas, um investimento no setor educacional e, em seguida os ataques a estação emissora Rádio Capital FM por grupos armados. Eles entraram com disparos assustadores dentro da rádio. Os agressores encapuzados destruíram todos os equipamentos da rádio, mas sem perder de vista as principais causas do aumento de violações dos direitos humanos na Guiné-Bissau. Sendo assim, há instabilidade política crônica que abala o país e a fragilidade institucional o que traduziria na perda do controle das instituições estatais. A corrupção e a impunidade que se instala devido a instituições fracas na Guiné-Bissau. Considerando este artigo em construção trará uma reflexão crítica voltada para antropologia e direitos humanos, como também suas contribuições na afirmação dos direitos humanos na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Estado de direito-Guiné-Bissau; violações de direitos humanos; Guiné-Bissau; organização estudantil Carta 21; Rádio Capital FM.

ISBN: :978-65-5222-097-4

FORMAÇÃO DOCENTE ANTIRRACISTA? AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM DA LEI 10.639/2003 NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFC

Michelle Andrade Araújo[1] *(UFC)*
Kelly Maria Gomes Menezes[2] *(UFC)*
Maria de Nazaré Moraes Soares[3] *(UFC)*

RESUMO

O estudo avalia a abordagem da Lei nº 10.639/2003 no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC), visando compreender a formação docente antirracista. Essa lei torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, buscando identificar os principais desafios e impactos dessa política no sistema educacional brasileiro. O problema central da pesquisa envolve o racismo estrutural presente na história do país, a resistência à inclusão desses conteúdos e que apesar de se ter formações diversas para docentes e público em geral sobre a questão que fomenta essa pesquisa, ainda observamos a ausência de formações docentes críticas, contínuas e direcionadas de forma contundentes e a escassez de recursos nas políticas educacionais. A hipótese sugere que, apesar dos avanços em diversidade cultural desde os anos 2000, a implementação da legislação enfrenta dificuldades significativas. A metodologia qualitativa combina revisão bibliográfica sobre formação docente

1 Atualmente, é Mestranda do Mestrado Acadêmico em Avaliação de Políticas Públicas pelo programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - PPGAPP/ UFC. E-mail: michelleandrade@alu.ufc.br

2 Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação da Faced/ UFC, do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP/UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Trabalho e Questão Social (MASS/Uece). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política, Gestão Educacional e Formação de Professores (Gepge) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Idade e Família (Negif), ambos na UFC e vinculados ao CNPq. E-mail: kelly.menezes@ufc.br

3 Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC) em exercício no Departamento de Estudos Interdisciplinares. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará. Doutora e Mestra em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC - PPAC). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Idade e Família (NEGIF). E-mail: nazare.soares@ufc.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

antirracista, análise documental do curso e pesquisa de campo com observações e entrevistas a discentes e docentes da UFC. A análise focaliza práticas pedagógicas, governança educacional e modelos de centralização curricular, para compreender sua influência na formação dos futuros professores da educação básica. Os resultados parciais indicam que, embora a legislação possua intenções positivas, sua implementação sofre resistências, insuficiência de formação e limitações materiais. Conclui-se que a avaliação da lei deve considerar aspectos qualitativos, como a recepção dos conteúdos pelos alunos e a valorização das temáticas pelos professores.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Prática Pedagógica; Formação Docente Antirracista; FACED.

ISBN: :978-65-5222-097-4

A TRADIÇÃO ORAL COMO FONTE DE CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA LEGITIMAÇÃO DAS NARRATIVAS ORAIS NAS SOCIEDADES AFRICANAS

Rosana dos Santos Armando[1] - (UNILAB)
Aloisio António Mache Tavares[2]- (UNILAB)
Dr. Ricardo Ossago, Humanidades[3]- (UNILAB)

RESUMO

A tradição oral, frequentemente desvalorizada nas ciências sociais, representa uma importante fonte de conhecimento sobre as sociedades africanas. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a relevância da tradição oral como instrumento metodológico capaz de legitimar o pensamento sociológico dentro do contexto africano, reconhecendo seus desafios e potencialidades. Para melhor alcance dos resultados optou-se pela revisão bibliográfica com autores como Vansina (1982), que enfatiza a tradição como memória coletiva e expressão cultural; Maxwell (2016), que discute o papel da antropologia e os desafios linguísticos nas pesquisas etnográficas; e Haguette (2010), que analisa a história oral como técnica de coleta de dados e suas limitações. Essas referências sustentam a necessidade de compreender o valor da oralidade como fonte científica legítima. Os resultados apontam que a tradição oral é essencial para compreender as dinâmicas sociais africanas, permitindo o registro de experiências, saberes e valores que não constam em documentos escritos. Apesar das críticas sobre sua confiabilidade e subjetividade, a oralidade amplia o campo interpretativo das ciências sociais, reforçando o papel da memória e da cultura na produção de conhecimento. Conclui-se que a tradição oral é uma ferramenta indispensável para o estudo das sociedades africanas, pois preserva identidades,

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e mail: amadorosana888@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ICSA, e mail: aloisiomachetavares@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e mail: cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

resgata memórias coletivas e contribui para a reconstrução de narrativas sociológicas mais inclusivas e autênticas, superando os paradigmas eurocêntricos que historicamente marginalizaram o saber oral.
Palavras-chave: tradição; oralidade; metodologia; sociologia.

ISBN: :978-65-5222-097-4

CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NA UNILAB: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA

Jesus Augusto Pedro - (UNILAB)
Bruno Goulart Machado Silva - (UNILAB)

RESUMO

A presente pesquisa, realiza uma análise antropológica centrada na construção e ressignificação da identidade cultural dos estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada no Ceará, Brasil. O estudo foca nos estudantes que ingressaram entre os anos de 2023 e 2025, buscando entender como a experiência acadêmica e social em um contexto multicultural influencia a formação da identidade destes indivíduos. A metodologia adotada é qualitativa e etnográfica, baseada em observações diretas no ambiente universitário, entrevistas semiestruturadas com os estudantes e a coleta de relatos de experiências vividas no cotidiano pelos estudantes Angolanos. Com isso, procura-se identificar as práticas e estratégias que os estudantes utilizam para adaptar-se ao espaço social e acadêmico, assim como a maneira pela qual essas experiências contribuem para a reelaboração contínua da identidade cultural angolana em interlocução com outras culturas presentes na universidade. Este trabalho se insere no campo da antropologia cultural, enfatizando a dinâmica da mobilidade estudantil e os processos identitários desenvolvidos em espaços interculturais. A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender os desafios e possibilidades nas relações interculturais, especialmente em uma instituição que promove a integração entre países da lusofonia, contribuindo para o diálogo entre culturas, as práticas de convivência e a valorização da diversidade no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Identidade cultural; mobilidade estudantil; interculturalidade universitária.

ISBN: :978-65-5222-097-4

CLARICE LISPECTOR E SUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA INGLESA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Antonia de Jesus Sales[1] *- (IFCE)*

RESUMO

Este estudo visa analisar o percurso editorial da escritora Clarice Lispector, considerando a questão de gênero que permeia a internacionalização da escritora, por ela ser oriunda de uma literatura periférica (Casanova, 2002), e mulher, num espaço editorial dominado, primordialmente, por homens. Observamos, por meio de textos da imprensa, um enfoque na beleza de Clarice, ao invés de dar ênfase à escrita e à qualidade de suas obras. Para esta análise, consideramos como referencial teórico, a noção de gênero em tradução, proposta por Simon (1996) e Bassnett (2003), que pontua a necessidade de tradutores que divulgassem as escritoras que foram negligenciadas no mundo editorial. Assim, ao considerar os tradutores, os editores e o papel da imprensa, a partir da análise de epitextos, como as resenhas publicadas sobre as obras, observamos estas representações da obra, no meio externo, para compreender a percepção e a imagem de representação da escritora no meio editorial pela imprensa. As traduções recentes feitas das obras clariceanas marcam a "Lispectormania", período de consolidação da internacionalização da escritora no contexto anglófono/estadunidense. A partir destes contextos é que a escritora alcança um espaço canônico no mundo literário ocidental. Por esta nova percepção e alcance que a escritora alcança nas últimas décadas, é que se mostra necessária uma análise da questão de gênero nestas novas traduções publicadas, para se investigar as influências editoriais e de gênero implicadas nestas publicações no estrangeiro. Assim, neste percurso encontramos uma escritora que, frequentemente, é comparada com outros escritores, principalmente com os do sexo masculino e Clarice como escritora é deixada de lado, em detrimento de comparações com outros escritores e outras

1 Doutora em Estudos da Tradução (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC_; docente de Língua Inglesa – Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Acaraú). Email: antonia.jesus@ifce.edu.br https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-1369-2539

ISBN: :978-65-5222-097-4

obras, além de um exagero foco em sua aparência, por sua origem judia, em detrimento de uma análise direta de sua escrita.

Palavras-chave: gênero; tradução; língua inglesa.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE O ATIVISMO E A INVISIBILIDADE: MULHERES NO MOVIMENTO 15+2 EM ANGOLA

Eduardo Yamina Agostinho[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

Este trabalho investiga o papel das mulheres no Movimento 15+2, com foco nas relações de parentesco, redes sociais e dinâmicas de poder que influenciam sua visibilidade e participação no ativismo político angolano. A partir do caso das manifestações de 2015, quando jovens ativistas foram presas por promoverem debates políticos, a pesquisa analisa como as estruturas sociais e culturais moldam o engajamento feminino em contextos de repressão e transição democrática. O estudo parte da hipótese de que, embora as mulheres estejam presentes e ativas nas lutas sociais, seus papéis são frequentemente invisibilizados pelas hierarquias de gênero, parentesco e classe. A abordagem metodológica é qualitativa, com base em análise documental e entrevistas semiestruturadas, permitindo captar as narrativas, experiências e estratégias de resistência das mulheres no interior do movimento. A análise será orientada por categorias dos estudos de gênero, teoria dos movimentos sociais e participação política em contextos africanos. A pesquisa busca compreender como o parentesco e as redes afetivas influenciam a participação das mulheres, e de que forma essas relações podem reforçar tanto a proteção quanto o silenciamento dentro das lutas políticas. Ao iluminar essas trajetórias, o estudo contribui para o debate sobre a democratização em Angola, destacando a importância de uma abordagem interseccional que considere gênero, geração e estrutura social nos processos de mobilização. Oferecendo uma reflexão crítica sobre os limites e potencialidades da atuação feminina em movimentos sociais no contexto angolano contemporâneo, ampliando as perspectivas sobre a construção democrática em África.

Palavras-chave: Mulheres; Ativismo político; Angola.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: eduardoyaminaa@gmail.com

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

A DEMOCRACIA MOÇAMBICANA EM COLAPSO: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTABILIDADE POLÍTICA APÓS DOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DE 2024

Geraldo Dalena João Macunganha - (UNILAB)

RESUMO

A crise política que Moçambique enfrenta, especialmente após as eleições de 2024, expõe desafios significativos à estabilidade democrática e ao progresso do país. A vitória recente do partido FRELIMO, conforme divulgada pelo Conselho Constitucional, não só resultou em protestos violentos, mas também gerou um clima de descontentamento que reflete a desconfiança cada vez maior da população em relação à legitimidade do processo eleitoral. A falta de diálogo entre as partes envolvidas, principalmente entre o presidente Daniel Chapo e o candidato da oposição Venâncio Mondlane, tem agravado a situação, criando um ambiente propenso a conflitos. Essa ausência de comunicação demonstra não apenas uma desconexão entre os governantes e a sociedade, mas também uma falha na representação política que pode resultar em um enfraquecimento ainda maior das instituições democráticas. Este estudo tem como intuito investigar a situação da democracia em Moçambique e a instabilidade política surgida após as eleições presidenciais e legislativas de 2024, baseando em uma abordagem qualitativa e utiliza fontes bibliográficas para analisar a situação, visando a implementação de novas estratégias por parte do Estado e dos atores políticos para lidar com a crise. O uso da violência compromete a integridade democrática do país. Assim, é fundamental promover um ambiente de diálogo e colaboração, permitindo a superação da crise e a construção de uma democracia mais robusta e inclusiva em Moçambique.

Palavras-chave: Eleições gerais; Democracia; Instabilidade política.

ISBN: :978-65-5222-097-4

OS IMPACTOS DOS DIREITOS HUMANOS NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA EM CUAMBA NA PROVÍNCIA DO NIASSA - MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE SOBRE ELEIÇÃO MUNICIPAL 2023

Geraldo Dalena João Macunganha - (UNILAB)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a relação entre direitos humanos e participação política nas eleições de Cuamba – 2023. Esta investigação ocorre em um contexto de instabilidade democrática no país, caracterizado por diversas irregularidades ao longo do processo eleitoral, como fraudes nas urnas, uso excessivo da força policial e alterações na legislação eleitoral que legitimam práticas questionáveis. Esses fatores contribuem para um processo eleitoral ilusório, marcado por injustiças, restrições à liberdade e falta de transparência. As limitações impostas aos direitos políticos emergem como elementos críticos. É inegável que essas irregularidades levantam sérias preocupações sobre a violação dos direitos humanos, os quais são fundamentais para a participação cidadã e para a necessidade de um sistema democrático robusto. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, com revisão da literatura, apoiada pelo método descritivo. Apesar da existência de leis, a manipulação do processo eleitoral compromete a legitimidade das eleições e a participação cidadã. Diante desse cenário, é imprescindível um esforço contínuo e abrangente para fortalecer as autarquias locais, focando no aprimoramento imparcial e na transparência das instituições democráticas. A consolidação dos direitos humanos é crucial para a democracia em Moçambique, promovendo um compromisso duradouro com a justiça, a equidade e a inclusão.

Palavras-Chaves: Direitos humanos; Democracia; Eleições; Participação política.

ISBN: :978-65-5222-097-4

AMPLIANDO DESTINATÁRIOS: UM EXERCÍCIO ANIMISTA NA LICENCIATURA INTERCULTURALINDÍGENA

Hermes de Sousa Veras[1] - (UECE)

RESUMO

Essa comunicação reflete um exercício proposto na disciplina de Educação Escolar Indígena, ministrada no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Federal do Piauí, campus de Uruçuí, na modalidade do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Equidade. A turma que cursou a disciplina é majoritariamente indígena, fazendo parte das nações Akroá-Gamella e Gueguê do Sangue. Como professor responsável, busquei aprofundar a temática em uma perspectiva contra-colonial, dialogando com intelectuais indígenas que discutem o tema e além. Com a proposta de transversalizar educação e antropologia na perspectiva do encontro de saberes, foi discutida criticamente, ao final do curso, a categoria de animismo. Simultaneamente, a turma foi incentivada a escrever cartas para seres que a antropologia, tradicionalmente, denomina de não-humanos. Nessa esteira, a comunidade discente escreveu cartas para os saberes indígenas, as memórias ancestrais, o caju e a cajuína, o buriti, dentre outras possibilidades. Essa comunicação descreve essa experiência buscando construir um diálogo de saberes e práticas desde a antropologia e a educação.

Palavras-chave: Antropologia; Educação; Licenciatura Indígena; Escrita; Animismo.

1 Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará Doutor em Antropologia Social (UFRGS). E-mail: hermesociais@gmail.com / hermes.sousa@uece.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NO SEIO DA JUVENTUDE ANGOLANA CABINDENSE: UMA ANÁLISE SOBRE AS VANTAGENS E DESVANTAGENS

Lourzineia da Glória Yeze Gimbi[1] *- (UNILAB)*
Mario Henquique Castro Benevides - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do uso das redes sociais na juventude angolana, com foco específico na província de Cabinda, investigando tanto os aspectos positivos, quanto os negativos que essas plataformas exercem no cotidiano dos jovens. A escolha desse tema justifica-se pela crescente centralidade das redes sociais na vida juvenil, seja no campo educacional, profissional e cultural ou nas interações pessoais. A pesquisa busca compreender de que maneira os jovens cabindenses utilizam essas ferramentas digitais, explorando usos produtivos, como a criação de lojas virtuais, grupos de motivação, divulgação de negócios e acesso a conteúdos acadêmicos, mas também apontando os riscos que surgem do uso inadequado, como a dependência, o isolamento social, a perda de foco nos estudos e a exposição indevida da vida privada. A metodologia adotada é qualitativa e participativa, fundamentada em entrevistas e análise de conteúdos digitais, permitindo captar as percepções e experiências da juventude local. Espera-se que os resultados ofereçam uma reflexão crítica e contribuam para incentivar um uso mais consciente, equilibrado e benéfico das redes sociais, fortalecendo o desenvolvimento pessoal e social dos jovens de Cabinda.

Palavras-chave: Juventude; Redes sociais; Impactos; Cabinda - Angola.

1 Lourzineia da Glória Yeze Gimbi, formada em humanidades pela Unilab, graduanda em sociologia pela Unilab, integrante do sub projeto PIBID de sociologia da Unilab financiada pela CAPS. lourzineiagimbi@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

PRONERA: EDUCAÇÃO CONTRACOLONIAL E TRANSFORMADORA NOS TERRITÓRIOS DA REFORMA AGRÁRIA

Pedro Henrique Pinheiro da Silva[1] - (UNILAB)
Karolayne Viana Alves Lopes[2] - (UNILAB)
Clebia Mardonia Freitas Rabelo[3] - (UNILAB)
Rafaela Paula Melo[4]- (UNILAB)

RESUMO

Criado em 1998, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é uma política pública que busca ampliar o acesso à educação formal para trabalhadores e trabalhadoras assentados da reforma agrária, comunidades quilombolas e povos do campo. Vinculado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o programa atua em parceria com universidades, institutos federais e movimentos sociais, ofertando cursos que vão desde a alfabetização até a pós-graduação. Mais do que uma política de escolarização, o PRONERA representa uma prática de ensino contracolonial, pois rompe com a lógica urbana e centralizadora da educação tradicional ao valorizar os saberes do campo, o trabalho rural e a territorialidade como dimensões pedagógicas. Experiências desenvolvidas em diversas regiões do Brasil demonstram seu impacto positivo na formação de professores e educadores do campo, na redução do analfabetismo e na construção de uma educação libertadora e contextualizada. Mesmo com desafios como a descontinuidade de recursos e a dificuldade de permanência dos estudantes, o programa permanece como um dos maiores exemplos de educação emancipadora do país, contribuindo para

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, pedrohenriquepinh50@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, karolaynelopes@aluno.unilab.edu.br

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Docente, clebiaf@unilab.edu.br

4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Docente, rafaelapaula@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

fortalecer a autonomia das comunidades rurais e o protagonismo dos sujeitos da reforma agrária.

Palavras-chave: Educação do Campo; Reforma Agrária; Contracolonialidade; PRONERA; Saberes Populares.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

O QUE É A DEMOCRACIA? UMA ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA E O SURGIMENTO DAS OPOSIÇÕES POLÍTICAS NOS PALOPS: CONTEXTUALIZANDO O CASO DE ANGOLA

Simão David Ngombo[1] - (UNILAB)
Ricardo Ossagô De Carvalho[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este artigo é resultado de uma curiosidade pessoal de querer entender sobre a democracia, mas também é fruto das discussões mantidas ou realizadas em sala de aula com os colegas, onde buscamos analisar o contexto político dos nossos países de origem. Portanto, o presente artigo também se compreende como requisito da atividade final da disciplina de Tópicos em Ciências Políticas. Desse modo, propõe-se fazer uma reflexão crítica sobre o conceito da democracia e observando a realidade política dos países dos PALOP's, com foco na análise do surgimento dos partidos da oposição nesses países. O nosso artigo a partir do campo da ciência política, busca com isso compreender a democracia e as oposições nos PALOPs. O estudo analisa o contexto político angolano, sobretudo o contexto colonial, guerra civil e pós guerra, factores que deram o surgimento dos primeiros movimentos de libertação de Angola, e a origem de oposições políticas nesse país da África, como também da comunidade dos países de língua portuguesa. De antemão, cabe-nos dizer que o nosso artigo é de natureza qualitativa com ênfases numa abordagem teórico-bibliográfico.

Palavras-chave: Democracia; Política; Oposições políticas nos Palops.

1 Simão David Ngombo, formado em humanidades pela Unilab, graduando em sociologia pela Unilab, integrante do subprojeto PIBID de sociologia da Unilab financiada pela CAPS. simaodavid-ngombo@gmail.com.

2 Unilab, Instituto de Humanidades, docente, cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

POLÍTICA EXTERNA DA CHINA NO CONTINENTE AFRICANO

Nery Neto da Silva Sequeira[1] - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho analisa a política externa da China em relação ao continente africano, destacando sua evolução histórica e os objetivos estratégicos que a norteiam. Contextualiza-se desde a fundação da República Popular da China em 1949, com ênfase na Conferência de Bandung (1955), que impulsionou a aproximação sino-africana baseada no Movimento dos Não Alinhados e nos princípios da coexistência pacífica. O estudo aborda também os períodos de distanciamento, principalmente a década de 1980, e a retomada do interesse chinês na África a partir dos anos 1990, impulsionada pelo crescimento econômico e a necessidade de recursos naturais. Os objetivos da pesquisa concentram-se em compreender as motivações políticas, econômicas e diplomáticas da China no continente africano, bem como os mecanismos de cooperação estabelecidos, como o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) e o Programa de Cooperação China-África sobre o Desenvolvimento Econômico e Social. Os princípios que regem a ação chinesa, como o respeito à soberania e à integridade territorial, a não intervenção e a promoção da cooperação Sul-Sul. A metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica e documental, com análise qualitativa de fontes acadêmicas, proporcionando uma compreensão aprofundada da política chinesa na África. Os resultados parciais indicam que a China consolidou uma relação multifacetada com os países africanos, marcada por investimentos em infraestrutura, cooperação técnica, política e militar, além de uma agenda comum de desenvolvimento econômico e social. A política chinesa respeita os caminhos de desenvolvimento escolhidos pelos africanos, reforçando o princípio da igualdade entre os Estados e a cooperação Sul-Sul.

Palavras-chave: Política externa; China; África; Cooperação Sul- Sul; FOCAC.

1 Unilab, Instituto de Humanidades, discente, nerysequeira@aluno.unilab.edu.br

2 Unilab, Instituto de Humanidades, docente, cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

NEGAÇÃO E SILENCIAMENTO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DE ESTUDANTES GUINEENSES NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRO (UNILAB)

Pedro Rui Tchuda - (UNILAB)
Gislene Lima de Carvalho - (UNILAB)

RESUMO

A língua como um produto social que nos permita comunicar ou interagir como seres humanos, de se manifestar, emoções, sentimentos, choros, categorizar, interpretar e muito mais, mesmo assim, há uma grande diversidade de variações nela, que deve ser olhado pelos falantes como membros de uma árvore, não des-respeitando a outra e prestigiando outra, sob a um olhar da política linguística. O presente estudo teve como objetivo analisar as diferenças linguísticas entre os falantes da língua portuguesa dos países de CPLP em contexto de educação superior na UNILAB e o apagamento/silenciamento das variações de Guiné-Bissau em favor de português brasileiro. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica, é um estudo de natureza exploratório e qualitativo, que investiga o caso de relação multicultural dos estudantes da CPLP na UNILAB, conclui-se que apagamento ou silenciamento das outras variantes a favor da variante do Brasil, é o produto da política linguística para que atinge um patamar muito privilegiado ao nível do mercado da língua e da aceitação internacional. Porém, é preciso fomentar no ensino superior ou UNILAB a respeito da língua e da integração, toda a língua tem a sua variedade, e essa variedade que nos faz um grande mosaico linguístico que deve prevalecer e respeitado por cada indivíduo ou instituição de ensino, olhando pela língua como pluricêntrica.

Palavras-chave: Variação Linguística; Políticas Linguísticas; Diversidade Cultural.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O PAPEL DAS MULHERES GUINEENSES NAS REFORMAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

Onhe Marechal - (UNILAB)
Nacurba Amâncio - (UNILAB)
António Júnior - (UNILAB)
Cristina Mandau Ocuni Cá - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho analisa o papel das mulheres guineenses nas reformas educacionais, considerando o histórico de desigualdade de gênero e os desafios enfrentados por elas na Guiné-Bissau. Durante a luta de libertação nacional, as mulheres desempenharam funções essenciais e, segundo Cabral (2024, p. 49), contribuíram ativamente para a promoção de uma educação de qualidade. No pós-independência, muitas foram relegadas a funções de cuidado, apesar de sua capacidade para ocupar cargos estratégicos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, busca compreender os fatores que motivaram a participação feminina nas reformas educacionais e como essa atuação tem transformado o sistema educacional, especialmente na promoção da equidade de gênero. Apesar da sub-representação política e das barreiras culturais, observa-se que as mulheres têm ocupado espaços relevantes como gestoras escolares, educadoras e ativistas, promovendo ações voltadas à inclusão de meninas e à melhoria da qualidade do ensino. Conclui-se que o fortalecimento da presença feminina nas reformas educacionais é essencial para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e alinhada aos princípios da igualdade de gênero, reconhecendo que as mulheres não precisam de favores para serem aceitas, mas sim do reconhecimento legítimo de seus direitos.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; participação das mulheres na reforma educacional; equidade de gênero.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

O POPULISMO AUTORITÁRIO POLÍTICO EM ANGOLA

Maria Alexandrina Da Silva Da Luz[1] - (UNILAB)
Gilson Adão Domingos Vieira[2] - (UNILAB)
Dr. Antônio Roberto Xavier[3] - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar como o populismo autoritário influenciou de maneira significativa na longevidade e na permanência do atual governo de Angola. O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) sempre foi considerado como o movimento que conquistou a independência de Angola (1975), o mesmo governa Angola há 50 anos, isso desde 1975, porém o governo de José Eduardo dos Santos foi o período mais estável para o MPLA, principalmente após o fim da Guerra Civil (2002), onde o então presidente é apelidado de Arquiteto da Paz, garantindo que a oposição fosse ineficaz. Nesse período, houve a supressão da liberdade de imprensa e de manifestação, e, durante as eleições sempre houve o uso de máquinas estatais e de recursos públicos, além de um controle do processo de registo eleitoral e de fiscalização, garantindo que os resultados fossem sempre inquestionáveis, alcançando assim uma autocracia eleitoral. Para a construção desta pesquisa, adota-se como metodologia uma abordagem qualitativa, de natureza básica, de gênero teórico e de método bibliográfico com técnica de revisão de literatura para coleta de informações e técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que o autoritarismo político em Angola no contexto leva a desmobilização política, com a finalidade do representante do MPLA se perpetuar no poder. Portanto,

1 Graduanda em Administração Pública, Discente, Unilab. Bolsista PIBIC - Populismo autoritário, extrema direita e democracia sustentável: desafios e perspectivas no alvorecer do século XXI E-mail: alesilva040804@gmail.com

2 Graduando em Administração Pública, Discente, Unilab. Voluntário PIBIC - Populismo autoritário, extrema direita e democracia sustentável: desafios e perspectivas no alvorecer do século XXI E-mail: gilsonadaodomingosvieira@aluno.unilab.edu.br

3 Pós-Doutor Interdisciplinar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente, Unilab. Coordenador Pibic-Populismo autoritário, extrema direita e democracia sustentável: desafios e perspectivas no alvorecer do século XXI E-mail: roberto@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

é o populismo autoritário que tem garantido a hegemonia do MPLA com o aparelhamento das instituições estatais em seu favor por quase 40 anos.
Palavras-chave: populismo autoritário; autocracia eleitoral; Angola; MPLA.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

O POVO QUER GOZAR, MAS O ESTADO QUER QUE EU GOZE? : A POLÍTICA PÚBLICA DA PrEP COMO TECNOLOGIA SOCIAL E DE SUBJETIVAÇÃO LGBT

Rian de Morais da Costa - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho propõe uma leitura contra-colonial da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como política pública de saúde no Brasil. Partindo de dados técnicos, históricos e de relatos pessoais de uso, analisa-se como a PrEP ultrapassa o campo biomédico e se inscreve como tecnologia social e de subjetivação voltada a corpos dissidentes. A pesquisa articula corpo, prazer e cuidado como dimensões políticas que desafiam a racionalidade colonial que normatiza o sexo, o risco e o desejo. Nesse sentido, discute-se como o Estado, ao mesmo tempo que oferece proteção, também reinscreve regimes de controle sobre quem pode gozar e sob quais condições. Ao tensionar prazer e vigilância, prevenção e liberdade, o estudo evidencia os atravessamentos coloniais presentes nas políticas de saúde sexual e propõe pensar o cuidado como prática de resistência e (re)existência LGBT

Palavras-chave: saúde sexual; políticas públicas; subjetividade; dissidência

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA CONTRA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GUINÉ-BISSAU (DE 2020 A 2024)

Odete Dalme Infan[1] - (UNILAB)
Mamadú Uri Jaló[2] - (UNILAB)
Peti Mama Gomes[3] - (UNILAB)

RESUMO

A presente comunicação analisa o papel dos movimentos sociais na luta contra violência doméstica na Guiné-Bissau, entre 2020 a 2024. A violência doméstica constitui um dos problemas sociais mais graves do país, afetando, principalmente, mulheres e crianças. Nos últimos anos, têm sido frequentes os casos de feminicídio, trabalho infantil, mutilação genital feminina, agressões físicas e psicológicas. Em resposta a essa realidade, diversas organizações da sociedade civil como RCJJ, AMIC, MIKAT, FINJOR e RENAJ, têm desempenhado papel essencial na denúncia de casos, na promoção de ações de sensibilização e na criação de projetos de formação e saúde comunitária voltados à proteção das vítimas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza entrevistas semiestruturadas com líderes dessas organizações para compreender suas estratégias e desafios na prevenção e combate à violência doméstica. Os resultados preliminares indicam que os movimentos sociais se tornam atores fundamentais na defesa e na promoção da emancipação feminina, ainda que enfrentem limitações estruturais e institucionais. Conclui-se que a cooperação entre Estado e sociedade civil é indispensável para o fortalecimento das políticas de proteção e valorização da dignidade humana.

Palavras-chave: violência doméstica; movimentos sociais; direitos humanos; emancipação feminina; Guiné-Bissau.

---

1 Licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Lusófona da Guiné, Bacharel em Humanidades e graduando em Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: dalmeinfanodete@gmail.com

2 Bacharel em Humanidades e graduando em Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: mamadujalo96@aluno.unilab.edu.br

3 Docente do BHU, instituto de Humanidades, UNILAB, e-mail: mamapetty92@unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

RELAÇÕES DE GÊNERO DAS BALANTA KUNTOI NA SECÇÃO DE INGORÉ EM GUINÉ-BISSAU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MULHERES (2018-2024)

Odete Dalme Infan[1] *- (UNILAB)*
Carla Susana Alem Abrantes[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

Este projeto tem por objetivo analisar as relações de gênero, com destaque status das mulheres Balanta Kuntoi no período de 2018-2024, num relato de experiências sociais, políticas, culturais e econômicas na secção de Ingoré. A nossa pesquisa centraliza-se na secção de Ingoré e trata dos desafios enfrentados pelas mulheres Balanta Kuntoi. As mulheres deste subgrupo são tradicionalmente responsáveis por grande parte do trabalho agrícola, especialmente no cultivo do arroz, que é central para a subsistência da comunidade. Além disso, elas são responsáveis pela criação dos filhos, pelo cuidado da casa e pela transmissão de valores e tradições culturais. A função da mulher vai além das responsabilidades práticas do cotidiano, pois ela também é guardiã das tradições e rituais familiares, tendo um papel importante nas cerimônias e nos rituais de passagem. Por meio desta proposta, pensamos as seguintes questões secundárias: Como é que a sociedade dessa secção encara a violência contra a mulher? Quais são os mecanismos adotados pelo Estado, no combate dos elementos ligados a este fenômeno? Entender o papel e a posição do Estado e as organizações não governamentais (ONG) perante essas relações de gênero que as mulheres sofrem nesta seção? Todas estas questões merecem ser analisadas com muita atenção. Nessa pesquisa, para dar conta do nosso objetivo, em primeiro lugar, será feita uma pesquisa bibliográfica, em que buscaremos trabalhos dos autores e das autoras

1 Bacharel em Humanidades e graduanda em Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: dalmeinfanodete@gmail.com

2 Professora associada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no Ceará, Brasil, onde leciona Antropologia na graduação (Bacharelados em Antropologia e Humanidades) e pós-graduação (Mestrado em Antropologia, PPGA UFC Unilab), e-mail: sabrantes@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

que já pesquisaram a questão do gênero na Guiné Bissau, para analisar relações de gênero que as mulheres enfrentam desde a tenra idade.
Palavras-chave: Gênero; mulheres Balanta Kuntoi; Guiné-Bissau.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ESCREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA: A POESIA DE P.G.C COMO PRÁTICA CONTRACOLONIAL

Paulino Gomes Chicolovia[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

Esta comunicação propõe uma análise da obra do poeta angolano Poeta P.G.C (Paulino Gomes Chicolovia) por meio da escrevivência, termo cunhado por Conceição Evaristo para descrever uma escrita em que vivência, memória e experiência histórica se tornam indissociáveis do texto. Metodologicamente, recorre-se à análise crítica do discurso de orientação descolonial para examinar como sua poesia ultrapassa a dimensão estética e se afirma como prática política de construção identitária, memória ancestral e resistência às opressões estruturais. O estudo focaliza poemas como "Mulher Africana", que exalta a negritude e a força feminina; "Se Eu Contar!" e "Políticos Corruptos!", que denunciam silenciamentos e a corrupção política; e "Desperta África!", um chamado à libertação mental e cultural do continente. A análise demonstra como P.G.C funde o lírico e o político, articulando denúncia e celebração para produzir uma narrativa contracolonial, na qual o vivido individual se mescla à consciência coletiva em uma prática de reexistência. Objetiva-se evidenciar que sua poesia, ao valorizar a memória, a ancestralidade e a verdade, não apenas reflete injustiças, mas convoca à ação, configurando-se como expressão artística de compromisso social. Conclui-se que sua obra ocupa o lugar de um saber fronteiriço, essencial à reconstrução identitária do povo africano na contemporaneidade.

Palavras-chave: Escrevivência; Poesia Angolana; Contracolonialidade; Resistência; Memória Ancestral.

1 Autor: Paulino Gomes Chicolovia - Discente do curso de Humanidades (I° semestre) do Instituto de Humanidades. E-mail: **paulinochicoloviapauliny@gmail.com**.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO BRASIL SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E QUEER NOS PALOPS

Ana Beatriz Passos dos Santos[1]*- (UNILAB)*
Natalia Cabanillas[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

No contexto de expansão dos estudos africanos no Brasil, especialmente na área de Ciências Sociais e Humanas, surge a produção acadêmica sobre as relações de gênero nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs). Neste sentido, o presente levantamento de dados integra um projeto mais amplo de Iniciação Científica (IC), que visa analisar a produção acadêmica brasileira acerca dos estudos de gênero nos PALOPs. O objetivo geral é analisar a agenda de pesquisa brasileira sobre as relações de gênero na Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, realizando também uma análise quantitativa dos dados levantados. A metodologia baseou-se na organização e análise de três planilhas de dados referentes aos três países analisados. As planilhas foram estruturadas em colunas que incluíam o nome das revistas, nacionalidade dos autores, data de publicação, instituições e palavras-chave. Entretanto, percebeu-se a necessidade de uma análise da produção acadêmica acerca de sexualidade, gênero e queer com foco nos PALOPs. Ao todo, foram registrados 7 artigos sobre sexualidade, homossexualidade, movimentos LGBT e queer nas três planilhas (2 em Angola e 5 em Moçambique). A maioria dos autores, majoritariamente homens, é do Brasil. A concentração em Moçambique sugere um contexto social/político que permite a discussão pública desses temas, apesar de que a maioria se concentra em "assuntos de segurança" (como HIV/AIDS), antes de transitar para a identidade e política queer. A primeira análise dos artigos moçambicanos também revelou preocupações centrais como o papel ambíguo da mídia na aparente aceitação com relação ao tema da sexualidade no país e a importância da linguagem na construção da identidade.

1 Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, (Unilab/Ceará). E-mail: anapassos@aluno.unilab.edu.br.

2 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentivo à interiorização e inovação tecnológica da Funcap. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

Além disso, há o reconhecimento de que a homossexualidade se torna uma categoria social e política com uma relevância cada vez maior em países que ainda tratam o tema como "inexistente em seus territórios". Deste modo, ficou perceptível o contraste entre a produção de Moçambique, a tentativa de Angola de começar uma produção efetiva sobre estudos querer no país e a ausência percebida na Guiné-Bissau. Essa lacuna exige uma reflexão sobre as barreiras que impedem a pesquisa em sexualidade nos dois outros países. Isso pode ser devido a fatores como restrições conservadoras mais fortes, prioridades de pesquisa voltadas para outras emergências sociais, ou menor investimento em infraestrutura para estudos teóricos e sociais complexos.
Palavras-chave: Estudos de Gênero; Sexualidade; Queer; PALOPs; Moçambique

ISBN: :978-65-5222-097-4

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE INTERNACIONAL DA UNILAB NO CURSO "AQUILOMBANDO A EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NO CEARÁ – SABERES E COSMOVISÕES" (2025/2026)

Adérito Ramalho Có[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

O curso "Aquilombando a Educação em Territórios Quilombolas no Ceará – Saberes e Cosmovisões" (2025/2026) faz parte do Projeto Educação Escolar Quilombola, desenvolvido por professores nacionais e uma professora internacional da UNILAB, em parceria com lideranças quilombolas. O curso tem como propósito fortalecer a formação de professores, lideranças e estudantes, promovendo uma compreensão profunda da Educação Escolar Quilombola e das especificidades de cada território. Busca fomentar práticas pedagógicas que valorizem os saberes e as tradições das comunidades quilombolas, ao mesmo tempo em que estimula reflexões sobre currículos e métodos de ensino alinhados à cultura local, contribuindo para a resistência cultural, a valorização da ancestralidade e a produção de materiais pedagógicos que promovam justiça social e ambiental. Durante o curso, foram realizadas formações virtuais e três encontros–tempo comunidade nos territórios quilombolas do Cumbe, Evaristo e Alto Alegre, reunindo jovens, professores, estudantes e moradores locais. Os estudantes internacionais da UNILAB, especialmente guineenses e angolanos, participaram ativamente, não como quilombolas, mas como aliados na partilha de saberes e na valorização da cultura afro-brasileira, reconhecendo a conexão histórica e afetiva com os povos africanos. As vivências proporcionaram trocas culturais, narrativas orais, danças, gastronomia e reflexões sobre identidade e pertencimento, marcadas por lembranças, conquistas, emoções e aprendizagens coletivas. A apresentação pretende compartilhar essas experiências, sensibilizando os participantes para a educação escolar quilombola, a resistência cultural e a valorização da ancestralidade, promovendo o diálogo intercultural e reforçando

1 Graduando pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: aderito.ramalho@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

a importância da construção de práticas pedagógicas inclusivas e decoloniais, fortalecendo o reconhecimento da identidade afrodescendente.

Palavras-chave: Educação Quilombola; Estudantes internacionais; Ancestralidade; Territórios.

ISBN: :978-65-5222-097-4

FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ICEN/UNILAB: PRÁTICAS DE ENSINO QUE VALORIZAM A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Cristiano Lucas Soma[1] - (UNILAB)
Irineulda Eunice Gomes[2] - (UNILAB)
Elcimar Simão Martins[3] - (UNILAB)

RESUMO

A pesquisa busca compreender como a formação de professores em Ciências Exatas pode integrar perspectivas descoloniais e fomentar uma educação antirracista. Parte da urgência de repensar os currículos das licenciaturas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN/UNILAB), reconhecendo saberes plurais, valorizando epistemologias africanas e afro-brasileiras e combatendo desigualdades raciais na educação científica. O estudo analisa práticas pedagógicas e discursos que orientam a formação docente, investigando como professores e estudantes articulam os princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) em suas experiências acadêmicas. A abordagem descolonial questiona hierarquias epistêmicas e a hegemonia eurocêntrica histórica no ensino de ciências, propondo caminhos educativos que valorizem a diversidade cultural e epistêmica dos sujeitos. A metodologia abrange revisão bibliográfica, análise documental e narrativas de docentes e discentes. Os resultados esperados destacam a relevância de práticas formativas comprometidas com a justiça social, respeito à diferença e a construção de uma ciência inclusiva e representativa. Assim, a pesquisa reforça o papel da UNILAB como espaço de intercâmbio intercultural e formação docente orientada à transformação social.

Palavras-chave: Formação docente; relações étnico-raciais; descolonização; ICEN-UNILAB.

1 Cristiano Lucas Soma, Discente de Ciências Biológicas, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Bolsista do PBIC-Unilab - FUNCAP. E-mail: cristianosoma05@gmail.com

2 Irineulda Eunice Gomes, Discente de Ciências Biológicas, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do PBIC-Unilab - CNPq. E-mail: irineuldaeunicegomes@gmail.com

3 Elcimar Simão Martins, Docente, diretor do Instituto de Ciências Exatas da Natureza na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: elcimar@unilab.edu.br.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

DESCOLONIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS EXATAS: ARTICULAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E LICENCIATURAS NO ICEN/UNILAB

Irineulda Eunice Gomes[1] - (UNILAB)
Cristiano Lucas Soma[2] - (UNILAB)
Elcimar Simão Martins[3] - (UNILAB)

RESUMO

A pesquisa "Descolonizando a Formação Docente em Ciências Exatas: Articulações entre Educação das Relações Étnico-Raciais e Licenciaturas no ICEN/UNILAB", tem como propósito compreender de que maneira a formação de professores nas Ciências Exatas pode integrar perspectivas descoloniais e promover uma educação antirracista. O estudo parte da urgência de revisitar e ressignificar os currículos das licenciaturas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN/UNILAB), reconhecendo a pluralidade de saberes, valorizando epistemologias africanas e afro-brasileiras e enfrentando as desigualdades raciais ainda presentes na educação científica. A investigação analisa práticas pedagógicas e discursos que orientam a formação docente, buscando compreender como professores e estudantes incorporam os princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) em suas experiências formativas. Sob uma abordagem descolonial, problematiza-se a hegemonia eurocêntrica e as hierarquias epistêmicas que historicamente moldaram o ensino de ciências, propondo caminhos educativos que reconheçam e valorizem a diversidade cultural, identitária e epistêmica dos sujeitos envolvidos no processo formativo. A metodologia envolve revisão bibliográfica, análise documental e a escuta de narrativas de docentes e discentes, permitindo uma compreensão crítica e contextualizada das práticas educativas. Espera-se, como

1 Irineulda Eunice Gomes, Discente de Ciências Biológicas, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, bolsista do PBIC-Unilab - CNPq. E-mail: irineuldaeunicegomes@gmail.com

2 Cristiano Lucas Soma, Discente de Ciências Biológicas, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Bolsista do PBIC-Unilab - FUNCAP. E-mail: cristianosoma05@gmail.com

3 Elcimar Simão Martins, Docente, diretor do Instituto de Ciências Exatas da Natureza na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: elcimar@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

resultado, evidenciar a relevância de práticas formativas comprometidas com a justiça social, o respeito à diferença e a construção de uma ciência mais inclusiva, plural e representativa. Assim, a pesquisa reafirma o papel da UNILAB como espaço de intercâmbio intercultural e de formação docente voltada à transformação social e à emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: formação docente; Ciências Exatas; relações étnico-raciais; UNILAB; descolonização.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O IMPACTO E PERSPECTIVA ANALÍTICA DOS CONCEITOS DE BRANQUITUDE E BRANQUEAMENTO NO BRASIL

Gracete Gomes Caomique[1] - (UNILAB)
Profª. Daniele Ellery Mourão[2] - (UNILAB)

RESUMO

Os conceitos de branquitude e branqueamento no Brasil representam um impacto profundo nos desafios da sociedade brasileira, principalmente nas pessoas que não são brancas. Entretanto, se compreende a necessidade de discutir a branquitude e os processos de branqueamento no caminho de reverter as práticas de violência contra as pessoas não-brancas no país. O trabalho tem como objetivo identificar os impactos das intervenções do Estado e políticas públicas voltadas a minimizar/eliminar as desigualdades sociais em razão da cor da pele. Trata-se de um estudo reflexivo crítico no âmbito da componente da Sociologia das Relações Étnico-Raciais. O estudo será embasado na abordagem qualitativa fundamentada na análise bibliográfica das principais obras como de Maria Aparecida Silva Bento (2002), Lourenço Cardoso (2010), Sérgio Costa (2001) e Grada Kilomba (2020), que discutem a questão da branquitude e do branqueamento numa perspectiva antirracista e contra-colonial. Vale salientar a partir das apresentações e discussões feitas ao longo do semestre, que a maioria das pessoas que se identificaram como pretas e negras, tanto brasileiros quanto internacionais, passaram por constrangimentos semelhantes, devido à cor da pele e cabelo, em instituições públicas, na rua, nos locais de trabalho, em consultas em hospitais, lojas e supermercados. com base nos debates sobre branquitude, branqueamento, construção de diferenças e racismo no Brasil, enfatizaram as queixas em relação aos olhares e perguntas sempre frequentes, em Redenção e Acarape, ressaltando sentir que o recado era desaparecer para sempre com seus

1 Discente, Bacharel em Humanidades e licenciando em Sociologia, pela UNILAB E-mail: gomescaomique@gmail.com

2 Professora; pesquisadora e Realizadora audiovisual Professora dos Cursos de Sociologia e BHU Instituto de Humanidades e Letras – IHL E-mail: ellerymourao@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

traços ou se transformar em um/uma branco/a brasileiro/a para ser aceitos/as em qualquer lugar.

Palavras-chave: Brasil; Branquitude; Branqueamento; Racismo.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO COMO ESTÍMULO À FORMAÇÃO DOCENTE: O INGRESSO DE EX-CURSISTAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNILAB

Débora Evelyn Gomes da Silva[1] - (UNILAB)
Leandro de Proença Lopes[2] - (UNILAB)

RESUMO

O Cursinho Popular Macaé Evaristo é um projeto de extensão que visa contribuir com o ensino e a preparação de estudantes oriundos de escolas públicas das cidades que estão ao redor dos campis da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), que pretendem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais processos de vestibulares. O projeto surge como uma ação de compromisso social de discentes da universidade, buscando democratizar o acesso ao ensino superior e promover o desenvolvimento educacional e humano dos estudantes das comunidades do entorno. As aulas ofertadas são ministradas por discentes voluntários da UNILAB desde de 2021 e que agora atuam como bolsistas da Rede Nacional de Cursinhos Populares-CPOP, que praticam a educação popular, desenvolvendo práticas baseadas na interdisciplinaridade, no diálogo e na pedagogia freireana, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo. Partindo desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma o Cursinho Popular Macaé Evaristo tem estimulado o ingresso de estudantes no curso de Licenciatura em Matemática da UNILAB, destacando o impacto formativo do projeto na escolha pela docência e na continuidade da trajetória acadêmica. A pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, fundamentada em levantamento de dados internos, observações e relatos de ex-cursistas atualmente matriculados no curso. A pesquisa encontra-se em fase inicial, dedicada à coleta e sistematização das informações que permitirão analisar o impacto do cursinho

1 Débora Evelyn Gomes da Silva, Discente de Matemática, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: deboraevelyn@aluno.unilab.edu.br.

2 Leandro de Proença Lopes, Docente, Coordenador do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: leandroproenca@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

na formação e nas escolhas profissionais dos participantes. Espera-se, com este estudo, evidenciar o papel do Cursinho Popular Macaé Evaristo como um espaço de formação docente e de fortalecimento do vínculo entre a educação popular e a universidade pública, contribuindo para ampliar o acesso e a permanência de jovens na Licenciatura em Matemática da UNILAB.
Palavras-chave: Cursinho Popular; Licenciatura em Matemática; UNILAB; Impacto; Acesso à Universidade.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

GEOMETRIAS ANCESTRAIS: ETNOMATEMÁTICA NAS PINTURAS INDÍGENAS E NAS TRANÇAS NAGÔS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE DO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA NA UNILAB

Débora Evelyn Gomes da Silva[1] - (UNILAB)
Nalison Martins Silva[2] - (UNILAB)
Elcimar Simão Martins[3] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência da oficina "Geometrias Ancestrais: Etnomatemática nas pinturas indígenas e nas tranças nagôs", desenvolvida por discentes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A atividade integrou o evento Reflexões, Formas e Culturas: a Matemática em Movimento, realizado em celebração ao Dia Nacional da Matemática, e teve como propósito evidenciar a presença da matemática nas expressões culturais afro-brasileira e indígenas, promovendo uma reflexão sobre os saberes ancestrais e suas relações com a geometria. A oficina foi estruturada a partir de uma abordagem etnomatemática, articulando observação, diálogo e prática criativa onde os oficineiros tiveram que perceber os elementos matemáticos presentes em alguns modelos de pinturas e tranças. Os participantes analisaram padrões geométricos presentes nas pinturas corporais de povos indígenas e nas tranças nagôs, identificando elementos de simetria, proporção, formas e repetições. A experiência possibilitou compreender a matemática como linguagem cultural, rompendo com perspectivas eurocêntricas e fortalecendo uma visão plural e decolonial do conhecimento matemático. Conclui-se que a vivência contribuiu significativamente para a

1 Débora Evelyn Gomes da Silva, Discente de Matemática, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: deboraevelyn@aluno.unilab.edu.br.

2 Nalison Martins Silva, Discente de Matemática, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: nalisonmartins@aluno.unilab.edu.br.

3 Elcimar Simão Martins, Docente, diretor do Instituto de Ciências Exatas da Natureza na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: elcimar@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

formação docente dos proponentes e para o reconhecimento da matemática como expressão de identidade, ancestralidade e resistência.
Palavras-chave: Etnomatemática; Ancestralidade; Geometria; Formação Docente; Educação Antirracista.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

TECENDO CAMINHOS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: RAÇA, GÊNERO E TERRITÓRIO

Geovanna Lima Almeida[1] - (UEFS)
Roberta Lima Almeida[2] - (UEFS)

RESUMO

A pesquisa analisa como as categorias de raça, gênero e território influenciam a educação e estão diretamente relacionadas à manutenção das desigualdades sociais. Parte-se do entendimento de que a educação é um espaço de transformação social, no qual o aluno deve sentir-se pertencente, e de que os conteúdos escolares precisam estar articulados à realidade social e cultural dos sujeitos. Fundamenta-se em uma perspectiva crítica e decolonial, que compreende o sujeito como construtor de sua própria história e capaz de problematizar suas relações com o mundo e no mundo. Nesse sentido, a prática pedagógica deve promover reflexão crítica, valorização das diferenças e ruptura com lógicas eurocêntricas e opressoras que historicamente estruturaram o pensamento educacional. O estudo considera a perspectiva interseccional de raça, gênero e território como determinantes na produção das desigualdades de acesso, permanência e aprendizagem, em uma sociedade ainda marcada por estruturas racistas, capacitistas, machistas e patriarcais. A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica de autores que discutem educação, diversidade e decolonialidade, buscando compreender como o reconhecimento dos marcadores da diferença pode transformar práticas pedagógicas. Como resultado parcial, observa-se a necessidade de uma práxis educacional transgressora e libertadora, que valorize as experiências dos sujeitos e promova uma coeducação comprometida com a justiça social. Conclui-se que o conhecimento crítico dessas categorias é necessário e urgente para construir uma educação que reconheça as diferenças e promova a superação das desigualdades no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Decolonial. Justiça Social. Prática Pedagógica

1 Mestranda em Educação- Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: limaalmeidageovanna@gmail.com.

2 Licencianda em Matemática- Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail:almeidaroberta871@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

O LUGAR DO ANTIRRACISMO NO CURRÍCULO: ENTRE POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA SOCIOLOGIA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Lilian Maria da Silva Mello[1] - (UNILAB)
Francisco Vítor Macêdo Pereira[2] - (UNILAB)

RESUMO

A pesquisa investiga como a Sociologia e a Literatura contribuem para a construção de uma educação antirracista no Ensino Médio, com foco em uma escola pública de Fortaleza, Ceará. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo fez uso da observação participante, de entrevistas semiestruturadas e da análise bibliográfica de autores/as negros/as, como Carneiro (2005) e Almeida (2019). Os resultados revelam que, embora haja reconhecimento da importância da temática, a abordagem do racismo nas aulas ainda é pontual e restrita a datas comemorativas, como o Novembro Negro. Ao analisar as percepções de docentes e discentes, constatou-se que a educação antirracista é vista como imprescindível, mas carece da aplicabilidade contínua no cotidiano escolar. A falta de formação específica para os/as docentes e a predominância de bibliografias eurocêntricas limitam a profundidade das discussões (Domingues, 2025; Ferreira, 2022). A inclusão de autores/as negros/as nas disciplinas de Sociologia e Literatura pode contribuir significativamente para o rompimento de estigmas e a valorização da cultura negra, desde que haja compromisso institucional com a transformação pedagógica e a revisão do currículo escolar. A partir da perspectiva de Martins e Amaral (2023), que discutem a importância de práticas antirracistas permanentes, este estudo aponta para a necessidade de superar abordagens episódicas e limitadas a datas comemorativas no contexto educacional. A pesquisa conclui que tanto a Sociologia quanto a Literatura possuem

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira POSIH/UNILAB. Bolsista FUNCAP. E-mail: lilianmmello22@gmail.com.

2 Professor de Filosofia do Instituto de Humanidades e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira — IH/POSIH/UNILAB. E-mail: vitor@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

grande potencial para promover uma consciência crítica sobre o racismo, mas esse potencial se materializa quando acompanhado de formação docente continuada e de uma reorientação das bases epistemológicas que organizam o conhecimento escolar.

Palavras-chave: educação antirracista; escola pública de Fortaleza/CE; sociologia; literatura.

ISBN: :978-65-5222-097-4

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Natalia Cabanillas[1] - (UNILAB)
Amina Zainadino Cassamo Novela Novela[2] - (UNILAB)
Ana Beatriz Passos dos Santos[3] - (UNILAB)
Margarida Manuel Nipathi[4] - (UNILAB)

RESUMO

Um dos efeitos qualitativos da lei 10.639 é a eclosão dos estudos africanos nas Ciências Humanas brasileiras, dentro dos quais emergem os estudos de gênero sobre países africanos lusófonos, radicados em instituições de educação superior brasileiras; e atravessados pelos feminismos afrobrasileiros e pela agenda antirracista. A Unilab registra mais de 200 trabalhos depositados na biblioteca nesta área (Cabanillas, Nascimento e Jorge, 2025). Esta pesquisa analisa a produção acadêmica brasileira sobre estudos de gênero nos países africanos lusófonos nas últimas duas décadas, com o objetivo de mapear as agendas científicas, os problemas e perguntas, e as metodologias, a partir das quais forma-se um campo de estudos endógeno (Hountdonji, 2006) com enfoque Sul- Sul. Este mapeamento será realizado através do cruzamento de dados entre: diretório de teses e dissertações da Capes; revistas científicas brasileiras com qualis, na área de estudos feministas e estudos africanos; grupos de pesquisa direcionados a esta

1 Professora do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentivo à interiorização e inovação tecnológica da Funcap. Projeto "Produção de conhecimento sobre as relações de gênero nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs)". Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br.

2 Discente do Bacharelado interdisciplinar em Humanidades (IH-UNILAB-CE), bolsista do projeto BPI/FUNCAP, "Produção de conhecimento sobre as relações de gênero nos PALOPs". E-mail: aminanovela27@gmail.com

3 Discente do Bacharelado interdisciplinar em Humanidades (IH-Unilab), voluntária do projeto BPI/FUNCAP, "Produção de conhecimento sobre as relações de gênero nos PALOPs". E-mail: anabps98@gmail.com

4 Discente do Bacharelado interdisciplinar em Humanidades, IH-UNILAB-Ce, voluntária do projeto BPI/FUNCAP, "Produção de conhecimento sobre as relações de gênero PALOPs". E-mail margaridanipathi@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

temática. Como hipóteses, a Unilab possui condições privilegiadas para se tornar referência nesta área do conhecimento, no entanto, para que isso aconteça precisamos elaborar rotas estratégicas de desenvolvimento das agendas científicas. Propositalmente, esta pesquisa é levada a frente por uma coletiva de 6 estudantes mulheres, do curso do Bacharelado em Humanidades e de Administração pública, provenientes de Angola, Guiné-Bissau, Brasil e Moçambique, com a coordenadora Natália Cabanillas, argentina. Entre os resultados preliminares, podemos afirmar que apesar do crescimento na pesquisa sobre relações de gênero em contextos africanos, apenas uma minoria delas chega a ser publicada como artigo de revista científica.

Palavras-chave: mulheres; gênero; PALOPs; África

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO BRASILEIRA SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO EM GUINÉ BISSAU

Felismina Jorge Ca[1] - (UNILAB)
Yolanda Albino Sanca[2] - (UNILAB)
Natalia Cabanillas[3] - (UNILAB)

RESUMO

Dentro do âmbito do Instituto de Humanidades, Guiné Bissau é um dos países africanos mais pesquisado dentro da Unilab (Cabanillas, Nascimento, Jorge, 2025), o que também se reflete nos estudos de gêneros, feminismos e relações familiares (Essamai Manga, 2025; Almeida Gomes, 2025). No entanto, até que ponto, a pesquisa brasileira sobre Guiné-Bissau alcança as instâncias mais prestigiosas de divulgação do conhecimento científico, as Revistas com qualis alto? O foco desta pesquisa é mapear as pesquisas realizadas no Brasil sobre Guiné-Bissau, e nesta primeira etapa, o mapeamento consistiu em identificar todos os artigos publicados em revistas brasileiras. Como resultados preliminares, identificamos um total de 18 registros, dentre os quais temos autoras consagradas, como Patrícia Godinho Gomes, 4 nomes vinculados à Unilab como professoras ou egressas: Artemisa Odila Cande Monteiro (2 registros), Peti Mama Gomes (1 registro), Alexandre Timbane e Yolanda Garrafão. Observamos com atenção o fato de não ter artigos de estudantes de graduação da Unilab como autores, indicando que as pesquisas ainda precisam ser mais desenvolvidas e divulgadas. Entre as temáticas centrais estão presentes as mulheres na política: 3 registros sobre as lutas pela libertação, e um sobre as mulheres e a lei de paridade; 3 artigos sobre as artes (1 sobre música e outro sobre literatura feminina, um sobre fotografia na metodologia de investigação). Em todos os

1 Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Unilab-Ce, email: felisminajorgeca069@gmail.com

2 Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Unilab-Ce, email: yolandaalbinosanca-sanca@gmail.com

3 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentivo à interiorização e inovação tecnológica da Funcap. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

casos temos autoria guineense, seja como primeira ou segunda autora; estão presentes 2 autores homens, porém, como co-autores, em conjunto com autoras mulheres. Apenas um artigo lida com a violência de gênero, escrito por uma autora guineense, Cleusismar Silva, que tem trajetória como pesquisadora para produção de relatórios nesta área. Como conclusão apontamos que este campo de estudos no Brasil ainda precisa posicionar de forma mais contundente a sua produção acadêmica nos âmbitos de maior circulação, como as revistas.
Palavras-chave: Estudos de gênero; Guiné Bissau; Mulheres; África.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O AFROAFETO COMO CATEGORIA POLÍTICA E TEÓRICO-AFETIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Ana Raquel Silva Reginaldo[1] - (UNILAB)
Natalia Cabanillas[2] - (UNILAB)

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do conceito de afroafeto, compreendido como uma categoria política e teórico-afetiva. Parte-se da compreensão de que o afeto, frequentemente reduzido ao amor romântico, manifesta-se em múltiplas dimensões, seja na esfera familiar, comunitária, educacional e/ou espiritual, sendo um elemento fundamental na construção de identidades e resistências coletivas. Sendo assim, de que modo o conceito de afroafeto pode contribuir para a permanência estudantil no ensino superior, como uma agência política, descentralizando-o do romântico-sexual? Para isso, o objetivo é analisar o afroafeto como prática de cuidado coletivo, solidariedade e partilha, fundamentado em autoras como bell hooks (2021), Geni Nuñez (2023), Marta Quintiliano (2019) e Sobonfu Somé (2004) que situam o amor como ação e aprendizado ético, ligado ao fazer e ao tocar, ao reconhecer e ao cuidar. O estudo busca descolonizar as formas de amar, sentir e se relacionar, a partir de epistemologias africanas, afro-diaspóricas e indígenas. A pesquisa tem como abordagem metodológica qualitativa e bibliográfica, com base em textos teóricos e reflexões produzidas em experiências acadêmicas e vivências coletivas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), campus Ceará, espaço em que o conceito emergiu de forma política. Como resultados parciais, observa-se que o afroafeto se consolida como uma potência de resistência e reexistência, deslocando o amor de um campo individualizado para um horizonte coletivo. Conclui-se que pensar o amor como ação, na perspectiva

1 Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab), Licenciatura em Sociologia (Unilab), Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH/Unilab), Bolsista Funcap (Mih/Unilab). Email: anaraquel@aluno.unilab.edu.br.

2 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentivo à interiorização e inovação tecnológica da Funcap. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

afroafetiva, é também um ato de permanência acadêmica, colaborando com a trajetória da comunidade estudantil.

Palavras-chave: Afroafeto; Unilab; Afeto.

ISBN: :978-65-5222-097-4

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO BRASILEIRO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM ANGOLA

Jandira Isaquiel Machado[1] - (UNILAB)
Natalia Cabanillas[2] - (UNILAB)

RESUMO

Desde a aprovação da Lei 10.639/2003 no Brasil, observa-se a ampliação de pesquisas voltadas ao continente africano, alinhadas a uma agenda Sul-Sul que busca compreender realidades africanas a partir de problemáticas compartilhadas. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo mapear a produção acadêmica brasileira sobre relações de gênero em Angola. Na etapa inicial, foram consultadas bases de dados e revistas científicas vinculadas a universidades brasileiras, utilizando palavras-chave como Mulher, Gênero, Angola, Feminismo, Sexualidade, Casamento, Queer e Masculinidades. Os resultados foram sistematizados em uma planilha contendo informações sobre autores, instituições, periódicos, palavras-chave, título, quantidade de páginas e links de acesso. Entre os resultados preliminares, identificaram-se 27 artigos publicados principalmente entre 2020 e 2024. Desses, 9 (30%) discutem a luta de libertação nacional e sua relação com gênero; 4 abordam figuras femininas históricas de resistência, como a Rainha Njinga e Kimpa Vita; 3 tratam de violência doméstica e de gênero; e 2 problematizam direitos LGBTIQ+. Observou-se ainda diversidade entre os autores, incluindo pesquisadores angolanos, brasileiros e tailandeses, com destaque para Dayane Augusta Santos da Silva e Abel Calombo Quijila, ambos com três publicações cada. A análise parcial indica avanços no reconhecimento dos direitos das mulheres em Angola, bem como na visibilidade de lideranças femininas históricas. Contudo, persiste um desafio estrutural relacionado à ausência de políticas públicas eficazes, especialmente no que diz respeito ao acesso universal à educação, o que limita o pleno desenvolvimento social e a redução das desigualdades de gênero no país.

Palavras-chave: Angola; PALOP; Gênero; Produção Textual.

1 Estudante de administração pública, Funcap/BPI- Unilab. Email: jandiramachado.edu@gmail.com

2 Docente do instituto de Humanidades, Funcap/Unilab. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE MICROCRÉDITO NA DIMINUIÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ-BISSAU

Almeida Cumainenco Djedjo[1] - (UNILAB)
Wilson Augusto Cardoso[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho analisa o papel do microcrédito como instrumento de inclusão financeira e social na Guiné-Bissau, com ênfase em sua contribuição para a redução da pobreza e da insegurança alimentar. O acesso ao crédito tradicional permanece restrito devido às exigências de garantias. A maioria da população de baixa renda não possui tais garantias, o que reforça sua exclusão do sistema financeiro formal. Nesse contexto, o microcrédito surge como uma alternativa viável, alinhada aos objetivos da Agenda 2030 da ONU, que propõe erradicar a pobreza, reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável, especialmente em um contexto como o da Guiné-Bissau, cujo IDH em 2022 foi de 0,483, classificando-o na 179.ª posição entre 193 países avaliados, segundo dados do PNUD (2024). Esses indicadores refletem os desafios socioeconômicos profundos que tornam o acesso ao microcrédito ainda mais relevante. O estudo utiliza metodologia bibliográfica e documental, baseada em fontes secundárias. Conclui-se que o microcrédito possui potencial para gerar renda, estimular pequenos negócios, ampliar capacidades individuais e coletivas e promover inclusão social. No entanto, enfrenta obstáculos institucionais e políticos na Guiné-Bissau. Para que seu impacto seja ampliado, torna-se essencial a implementação de políticas públicas direcionadas, garantir fontes estáveis de financiamento e fortalecer a atuação da Agência de Supervisão das Atividades de Poupança e Microcrédito (ASAPM), especialmente nos campos de fiscalização e capacitação de gestores locais. Tais medidas poderão assegurar maior sustentabilidade às instituições, ampliar a inclusão financeira e contribuir significativamente para a redução da pobreza e da insegurança alimentar na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Microcrédito; Pobreza; Insegurança alimentar.

1 Graduando em antropologia pela Unilab. E-mail: almeidadjedjo@gmail.com

2 Graduando em Antropologia pela Unilab. E-mail: cardosowilson871@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

NEGAÇÃO DA AUTODERMINAÇÃO DO POVO QUILOMBOLA: NENHUM QUILOMBO A MENOS NO CEARÁ E NO BRASIL

Ana Maria Eugenio da Silva[1] - (UNILAB/UFC)
Francisca Marleide do Nascimento[2] - (UNILAB)
João Luís Joventino do Nascimento/João do Cumbe[3]- (UFC)

RESUMO

Esta investigação busca refletir e denunciar práticas racistas e de negação de direitos garantidos constitucionalmente contra a população quilombola nos municípios de Aracati e Iracema no Ceará/Brasil. É sabido de todes, que as comunidades quilombolas são grupos étnicos assegurados pela Constituição Federal de 1988; Decreto nº4.887/03 e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Portanto, não cabe a nenhum gestor público e/ou operador do direito de questionar a determinação de grupos étnicos factualmente excluídos. Cabendo ao Estado, fazer valer o cumpra-se. Em 2015, o Quilombo do Cumbe teve seu direito étnico negado e questionado pelo município de Aracati. Já o Quilombo do Córrego de Ubaranas, também no Aracati, teve o seu Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) anulado pelo juiz da 15ª Vara da Justiça Federal em Limoeiro do Norte em 2023. Em setembro de 2025, o

---

1 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo, Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e Pesquisadora da Rede de Confluência/CONAQ. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social-UFC, Graduanda em Antropologia Social-UNILAB, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br

2 Mulher preta, pesquisadora Quilombola, filha de agricultor e raizeira, cotista, professora pedagoga, psicopedagoga e especialista em gestão escolar, mestra em humanidades pela UNILAB-CE, militante do movimento quilombola e pertencente a rede internacional de erradicação do racismo da cátedra da UNESCO, representante do movimento quilombola nacional na Comissão Técnica Nacional de Diversidade da educação étnico racial (CADARA).E-mail: franciscamarleide.nascimento@educacao.fortaleza

3 Liderança quilombola do Cumbe, defensor de direitos humanos, educador popular, ambientalista, militante do movimento quilombola do Ceará, movimento de pescadores artesanais e da Organização popular do Acarati – OPA. Mestre em Educação Brasileira, pela UFC, Licenciatura em História e graduação em Ciências da Religião pela UVA. doutorando em História Socia pela UFC. E-mail: joaodocumbe@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

Quilombo de Serra dos Bastiões em Iracema, está sendo ameaçado por se auto-definir como uma comunidade remanescente de quilombo. Do ponto de vista da ciência social, podemos dizer que tais práticas operam no campo da "negação da alteridade" e da tentativa de "deslegitimação de direitos da população quilombola". Grada Kilomba (2019), nos ensina como o racismo se expressa não apenas em injúrias explícitas, mas em discursos de "ignorância" ou "negação de conhecimento". Assim, tal combinação de contexto e discurso público exige uma análise crítica, tendo em vista o papel que exercem os agentes públicos para a promoção, proteção e salvaguardar os quilombos.
Palavras-chave: Quilombos; Racismos; Direito Constitucional.

ISBN: :978-65-5222-097-4

APOSTASIAS DE GAYS NA ASSEMBLEIA DE DEUS: HOMOFOBIA, VIOLÊNCIAS E DESUMANIZAÇÃO

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias[1] *- (UNILAB)*
Luís Eduardo Torres Bedoya[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente estudo pauta-se nas análises da apostasia (renúncia) de homens gays com relação à Igreja Pentecostal Assembleia de Deus. Busca-se compreender os impactos individuais e sociais do afastamento dessas pessoas, que divergem da heteronormatividade e que vivenciaram opressões religiosas. Para dessa forma, analisar como a homofobia é praticada nesses templos religiosos, sendo propagado ódio e difamações aos homens gays, afirmando, por meio de textos bíblicos descontextualizados, que os homossexuais são anormais e aberrações. Assim, como discute-se o posicionamento da denominação religiosa em relação a sexualidade da comunidade gay. Para se alcançar este objetivo, utiliza-se de uma abordagem qualitativa, com enfoque autobiográfico, trazendo um relato sobre esta experiência dentro da igreja. Resulta-se, por meio do relato de experiência, que as consequências dessa homofobia, nesta denominação religiosa, ocasionam problemas psicológicos, invalidação social e impactam o desenvolvimento espiritual dessas pessoas por conta das reclusões a elas cometidas. Diante disto, pergunta-se: Como a homofobia é propagada pelas Igrejas Assembleias de Deus Templo Central que consequentemente ocasiona as renúncias dos homossexuais? Quais os impactos sociais das pregações homofóbicas dos pastores evangélicos?

Palavras-chave: Apostasia; Homens gays; Religião pentecostal; Assembleia de Deus.

1 Bacharel em Humanidades, estudante do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/CE). E-mail: gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-6430-4929. CV: http://lattes.cnpq.br/0738259741015415.

2 Docente adjunto do Instituto de Humanidades (UNILAB). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7849-9695. CV: http://lattes.cnpq.br/6106127394220373.

ISBN: :978-65-5222-097-4

A DEPRESSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO E SUAS VISIBILIDADES NA REDE SOCIAL DIGITAL FACEBOOK ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2025.

Milca da Conceição Issenguele - (UNILAB)
Dr. Jon A M Cavalcante - (UNILAB)

RESUMO

Este projeto de pesquisa, como Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, tem como problema, de que modo a depressão em Angola é visibilizada na rede social digital facebook em páginas angolanas que divulgam conteúdos sobre essa temática entre os anos de 2019 a 2025? Vou trazer na discussão teórica a pesquisa feita por Jorge Chaves em 2015 que fala sobre consequências psicológicas da guerra em Angola e a pesquisa de Flávia Moura e Araújo com o tema práticas comunicativas, mídias e tecnologias: estudos cruzados entre Brasil e Angola, feita em 2021. Para alcançar os meus objetivos tanto geral como específicos, hei de utilizar duas metodologias de pesquisas qualitativas que são: Netnográfica e Hermenêutica de Profundidade. As páginas que vão ser o ponto de partida para a futura análise são: Jornal O PAÍS, Foco Saúde, Portal Viana e Angola 24 Horas. Angola é um país do continente africano, encontra-se localizado na África Austral, tem uma extensão territorial de 1.246.700 Km² (um milhão, duzentos e quarenta e seis mil e setecentos quilômetros quadrados). Atualmente, tem 21 províncias (vinte e uma), sendo a capital Luanda e a língua oficial é o protuguês. Objetivo geral: Analisar de que modo a depressão em Angola é visibilizada na rede social digital facebook em páginas angolanas que partilham conteúdos sobre essa temática entre os anos de 2019 e 2025. Objetivos específicos: Descrever os conteúdos acerca da depressão em Angola que são divulgados no facebook nesse intervalo de tempo; Conhecer semelhanças e diferenças no modo de retratar a temática da depressão em Angola nessa rede social digital. A depressão está presente na sociedade angolana, a fim de ser evitada o suicidio que alguns vejam como uma forma de sair da depressão e livrar-se de todos sofrimentos emocionais causados por ela. Há necessidade da criação de políticas públicas que abranjam todo o país,

ISBN: :978-65-5222-097-4

mais conscientização sobre a depressão para as pessoas saberem o que fazer e quando passarem por essas situações, buscarem ajuda dos profissionais de saúde.
Palavras-chave: Depressão; Redes Sociais Digitais; Angola; Facebook.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O NOVO PERFIL DO EDUCADOR: HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA ENSINAR COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Anderson José Rocha Coelho[1] - (UNILAB)
Antonio Vieira da Silva Filho[2] - (UNILAB)

RESUMO

O rápido avanço da tecnologia digital, especialmente da Inteligência Artificial (IA), tem transformado profundamente a educação, exigindo que o professor se reposicione frente a novos contextos de ensino e aprendizagem. Esta pesquisa investiga quais competências o docente atual deve desenvolver para integrar criticamente e com criatividade as ferramentas de IA à sua prática pedagógica. A IA na educação vai além de softwares e plataformas, transformando a relação entre professor, aluno e conhecimento. O educador deixa de apenas transmitir conteúdos e passa a mediar, selecionar informações e facilitar aprendizagens personalizadas. Para isso, é essencial desenvolver habilidades digitais, como escolher recursos tecnológicos, interpretar dados de sistemas inteligentes e adaptar estratégias às necessidades dos alunos. O novo perfil docente vai além das competências técnicas, exigindo também uma postura ética e crítica. É essencial que o professor compreenda os limites da IA, como privacidade de dados, dependência tecnológica e desigualdade no acesso. Por isso, habilidades socioemocionais, pensamento crítico e sensibilidade ética são fundamentais para um uso responsável e humanizado da tecnologia. A aprendizagem contínua é essencial diante da rápida evolução das ferramentas de IA exigindo que o educador se mantenha atualizado, com postura investigativa e abertura à inovação. Essa atitude fortalece sua autonomia e amplia a capacidade de reinventar práticas pedagógicas. A colaboração é central no novo perfil docente. O trabalho em rede, a troca de experiências e a construção coletiva de saberes são essenciais para lidar com os desafios da IA na educação. O professor, para lidar com

1 COELHO, Anderson José Rocha. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, discente, andersonrochaunilab@gmail.com

2 SILVA FILHO, Antonio Vieira da. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, docente, antoniovieira@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

esses novos desafios, deve reunir competências digitais, éticas, pedagógicas e colaborativas, com foco na formação integral do estudante.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Prática Docente; Formação Continuada; Ética Digital; Competências Digitais.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL SOBRE RELAÇÕES GÊNERO EM MOÇAMBIQUE

Amina Zainadino Cassamo Novela[1] *- (UNILAB)*
Natalia Cabanillas[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

Moçambique é um dos países africanos mais pesquisados desde o Brasil, impulso dado primeiramente pela língua oficial em comum, por possuir uma estrutura acadêmica mais antiga e consolidada, e as instâncias do interesse dos pesquisadores/as brasileiros/as e afro-brasileiras nos estudos africanos, como da Lei 10.639/2023. Esta pesquisa foca-se em realizar um balanço das agendas e metodologias e uma análise historiográfica das pesquisas sobre relações de gênero em Moçambique realizadas desde o Brasil. Para isso, foi realizado um levantamento em revistas científicas brasileiras nas áreas de Estudos Feministas e Estudos Africanos, com Palavras-chave: Moçambique, gênero; mulher; sexualidade; LGBTQI+, queer, masculinidades. Com os resultados elaborou se uma planilha sistematizando informações como, autor, ano de publicação, instituição, país, título e link dos artigos. A maioria dos artigos e de autores brasileiros e alguns moçambicanos, graduandos e pós -graduados do Brasil como USP, UFSC, UFC, e moçambicanos da UEM e UP. Foram encontrados 72 artigos, três deles recorrentes sobre a educação; os temas recorrentes foram violência de gênero, lobolo e casamentos precoces; já a pesquisa sobre sexualidade e questão LGBTQI+ mostrou se minoritária, embora não criminalizada, ainda enfrenta desafios de aceitação social. Nas pesquisas sobre educação e gênero, podemos observar que os resultados indicam que, apesar dos avanços persistem as desigualdades na educação, sobretudo entre meninas nas áreas rurais, associadas ao lobolo que dificulta o exercício dos direitos. Em suma, os estudos sobre gênero em Moçambique apontam avanços, mas reforçam a necessidade de luta pela igualdade de direitos.

Palavras-chave: Estudos Feministas; Gênero; Moçambique.

1 FUNCAP. E-mail: aminanovela27@gmail.com

2 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentiva à interiorização e inovação tecnológica da Funcap. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CASO DA ESCOLA MARIA MONTESSORI-BOLAMA

Balempna Mango[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

Este trabalho visa analisar a importância da relação escola e família no processo de ensino-aprendizagem, com foco no contexto guineense, concretamente na região de Bolama Bijagós. A pesquisa teve como objetivo analisar e compreender a relação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem aplicado à realidade da escola Maria Montessori-Bolama. A família é o primeiro elemento social onde a criança inicia sua vida, a relação entre escola e família é um dos elementos principais para o progresso do aluno. Apesar das escolas tentarem manter essa relação, ainda tem muita necessidade da família se relacionar com a escola. Para atingir o objetivo, foi usado o método qualitativo, fundamentado na revisão bibliográfica e estudo de campo. Os resultados mostram que, na escola Maria Montessori-Bolama, a relação entre escola e família é muito fraca porque muitos pais não acompanham os filhos no processo de aprendizagem e poucos participam nas reuniões dos pais com a escola, também muitos pais não sabem da importância dessa relação pois, não viveram isso na infância. Concluímos que, a relação escola e família é muito fundamental no desenvolvimento e aprendizagem da criança, portanto, é importante a escola informar os pais sobre essa importância para melhorar a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Bolama; ensino-aprendizagem; escola; família- aluno.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, balemango2000@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O KILAMBA COMO EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL: SEGREGAÇÃO URBANA COMO HERANÇA COLONIAL EM ANGOLA

Jervanio Manuel Domingos Diogo[1] - (UNILAB)
Juelma Vieira Silva Baldé[2] - (UNILAB)
Pedro Afonso Filho[3] - (UNILAB)
Igor Monteiro Silva[4] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho analisa o Kilamba em Angola como um exemplo atual de como a segregação urbana pode ser uma herança do pensamento colonial. Usando as ideias das Epistemologias do Sul, propostas por Boaventura de Sousa Santos (2010), questionamos a imagem do Kilamba como um projeto moderno. O objetivo é mostrar como o Kilamba, na prática, age como um mecanismo de separação social, criando barreiras invisíveis e desvalorizando outras formas de viver a cidade, como os musseques. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. Com aplicação de um questionário online a 12 residentes da centralidade, e 23 moradores do musseque ao redor, onde foram realizadas 6 entrevistas semiestruturadas online abordando questões sobre segregação, apagamento das formas de vivência e do direito à cidade dos povos primários. Os resultados da pesquisa demonstraram dados claros de segregação: Com 95% dos moradores do musseque ao redor do Kilamba sentem-se isolados e desconectados de suas redes de apoio; com 76% apontam os altos custos do valor de moradia da centralidade como fatores que separam as classes sociais; 64% destacam a falta

1 Jervanio Manuel Domingos Diogo, Autor, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: jervanioeliseu19@gmail.com

2 Juelma Vieira Silva Baldé, Coautora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: juelmavieira18@gmail.com

3 Pedro Afonso Filho, Coautor, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: pedrooafonso10@gmail.com

4 Igor Monteiro Silva, Orientador, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: igor.monteiro@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

de comércio informal como um apagamento de seu modo de vida tradicional. Concluímos que o Kilamba é a expressão de um projeto urbano que repete a lógica colonial: importa um modelo estrangeiro, ignora os saberes de vivência local e, com isso, gera uma segregação social e cultural. A solução para construir cidades mais justas em Angola passa por ouvir as Epistemologias do Sul e valorizar os conhecimentos que já existem nos musseques.

Palavras-chave: Epistemologias do sul; segregação urbana; colonialismo; Luanda

ISBN: :978-65-5222-097-4

URBANISMO E COLONIALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A CENTRALIDADE DO KILAMBA SOB UMA LENTE CONTRACOLONIAL

Jervanio Manuel Domingos Diogo[1] - (UNILAB)
Juelma Vieira Silva Baldé[2] - (UNILAB)
Benvinda Mavungo António[3] - (UNILAB)
Igor Monteiro Silva[4] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho investiga as relações entre urbanismo e colonialidade a partir da análise da Centralidade do Kilamba, em Luanda, Angola. Partindo do referencial teórico de Frantz Fanon em Os Condenados da Terra (1961), e de Aníbal Quijano (2000) sobre o conceito de colonialidade do poder, o estudo tem como objetivo desvelar como os processos de planeamento urbano em Angola perpetuam lógicas coloniais de poder. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise crítica de planos urbanísticos, com a realização de 15 entrevistas com moradores do Kilamba, e 2 urbanistas e 1 arquiteta do MINCOP, com o propósito de contrastar as narrativas de quem vive nesses espaços, e profissionais experientes na área para refletir essa temática. Os resultados parciais revelam 82% reconhecem barreiras econômicas no acesso à centralidade que reproduzem hierarquias coloniais; 63% dos entrevistados identificam o projeto urbano do Kilamba como alienante das práticas culturais angolanas, associada a valores e padrões estrangeiros; 47% dos residentes do Kilamba consideram que a destruição de assentamentos informais para construção do Kilamba representou uma violência espacial que se assemelha à época colonial. Conclui-se que reproduz

1 Jervanio Manuel Domingos Diogo, Autor, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: jervanioeliseu19@gmail.com

2 Juelma Vieira Silva Baldé, Coautora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: juelmavieira18@gmail.com

3 Benvinda Mavungo António, Coautora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: benvidaah1013@gmail.com

4 Igor Monteiro Silva, Orientador, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, E-mail: igor.monteiro@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

e sustenta uma hierarquia de saberes que privilegia formas ocidentais de fazer cidade. As considerações finais apontam para a urgência de um giro descolonial no planeamento urbano.

Palavras-chave: Urbanismo descolonial; Centralidade do Kilamba; colonialidade do poder.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

HÉCATE MAGISTRAL: CONECTANDO SABERES NO ÂMBITO DA FARMÁCIA MAGISTRAL NUMA PERSPECTIVA AFRO-CEARENSE

Maria Emelly do Nascimento Lima[1] - (UNILAB)
Emilly Dias Alves[2] - (UNILAB)
Carmen Liconde Carlos Fernando[3] - (UNILAB)
Leslie Raphael de Moura Ferraz[4] - (UNILAB)

RESUMO

O Hécate Magistral é um projeto de extensão universitária que promove a educação e popularização da ciência e tecnologia (C&T) na área da farmácia magistral, utilizando o Instagram® e uma newsletter para assinantes como ferramentas de divulgação científica acessível à comunidade. Entre os conteúdos produzidos, destaca-se o "Papo Magistral", quadro que realiza entrevistas com especialistas e estabelece um diálogo entre a farmácia de manipulação da Região do Maciço de Baturité (RMB) e países africanos. Este trabalho relata entrevistas com um docente e coordenador de Farmácia da Universidade Católica de Moçambique (UCM) e um farmacêutico-pesquisador da Universidade Agostinho Neto (UAN), em Angola, com o objetivo de discutir a realidade da farmácia magistral nesses contextos. As entrevistas, de caráter semiestruturado, abordaram a formação profissional, o mercado magistral e os desafios práticos do setor. Observou-se que a formação farmacêutica em Moçambique e Angola é predominantemente teórica, com limitações de infraestrutura e escassa vivência prática que, de

1 Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). E-mail: mariaemelly@aluno.unilab.edu.br;

2 Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Bolsista do Projeto de Extensão Universitária Hécate Magistral (PIBEAC/UNILAB). E-mail: emillydias@aluno.unilab.edu.br;

3 Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Voluntária do Projeto de Extensão Universitária Hécate Magistral (PIBEAC/UNILAB). E-mail: emillydias@aluno.unilab.edu.br;

4 Doutor, docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Coordenador do Projeto de Extensão Universitária Hécate Magistral (PROEXT/UNILAB). E-mail: leslie.ferraz@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

certo modo, se assemelha com a experiência na RMB. Ambos os entrevistados reconheceram a importância da farmácia magistral na personalização terapêutica, na produção de fitoterápicos e produtos tradicionais e na valorização do saber e cultura de um povo, mas destacaram barreiras estruturais, tecnológicas e regulatórias. Assim, o Hécate Magistral se apresenta como uma iniciativa de cooperação técnico-científica internacional, promovendo o uso racional de produtos manipulados, a integração acadêmica afro-cearense e o fortalecimento dos cuidados farmacêuticos individualizados.
Palavras-chave: Farmácia Magistral; Internacionalização; Extensão universitária; Angola; Moçambique.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

CORPOS-PERIFÉRICOS: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA

Dara Jeane Costa Rocha[1] *- (UNIFOR)*
Leônia Cavalcante Teixeira[2] *- (UNIFOR)*

RESUMO

Trata-se de um espaço político e epistêmico onde se produzem desigualdades estruturais e modos singulares de existência. Propõe-se o conceito de corpo-periférico como categoria analítica e de resistência, ao substantivá-lo — deslocando-o de uma condição adjetiva para um estatuto político e epistemológico — e ao subjetivá-lo como campo de criação, desejo e potência frente às políticas de morte. Com base em uma pesquisa qualitativa em revisão narrativa, discute-se a produção do corpo-periférico nos entrecruzamentos entre interseccionalidade, necropolítica e psicanálise, articulando as contribuições de Foucault, Mbembe, Agamben, Fanon, Butler, Crenshaw e Akotirene. Esses referenciais possibilitam compreender como a gestão da vida e da morte incide sobre corpos atravessados por raça, gênero, classe e território, e como tais marcas influenciam as formas de viver, sofrer e resistir. Em meio a lógicas de sujeição, pergunta-se: como existem sujeitos? Desse questionamento emergem as possibilidades de subjetivação em detrimento das categorias que cristalizam corpos e territórios. A periferia, nesse sentido, configura-se como dimensão política e epistêmica que reivindica espaços, direitos e narrativas. O corpo-periférico torna-se, então, gesto de resistência simbólica e política, reinscrevendo a vida onde o discurso hegemônico decretava o silêncio. Conclui-se que, ao substantivar e subjetivar o corpo-periférico, abre-se caminho para reconhecer a arte, a coletividade

1 Dara Jeane Costa Rocha. Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação da Universidade de Fortaleza, Membro do Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade (LAEpCUS). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: psi.dararocha@gmail.com

2 Leônia Cavalcante Teixeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza. E-mail: leonia.ct@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

e o pertencimento como forças de subversão das políticas de extermínio e de afirmação da potência de viver nas margens do discurso hegemônico.
Palavras-chave: Psicanálise; Necropolítica; Periferia; Subjetivação; Resistência.

ISBN: :978-65-5222-097-4

IMPACTO DA NOMEAÇÃO DOS/AS DIRETORES/AS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DA GUINÉ-BISSAU: O CASO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Amâncio Antônio Júnior[1] *- (UNILAB)*
Francisco Vítor Macêdo Pereira[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar os impactos da nomeação política dos/as diretores/as nas instituições escolares da Guiné-Bissau: o caso das escolas públicas e dos centros de formação de professores/as cujos/as gestores/as são nomeados/as pelo Ministério da Educação Nacional. A escolha do tema justifica-se pela interferência político-partidária na gestão educacional, o que compromete a qualidade do ensino e a autonomia das instituições. O estudo baseia-se na investigação das implicações da nomeação de diretores/as por meio de ingerências político-partidárias, sem quaisquer critérios técnico-educacionais preponderantes; o que evidencia a necessidade de que essa prática seja revista. Em outras palavras, devem se atribuir cargos de gestão a pessoas competentes, íntegras e capacitadas na área, a fim de elevar o nível do ensino educacional guineense. Os objetivos incluem identificar os critérios utilizados nas nomeações há décadas, avaliar os impactos dessas práticas na gestão escolar e propor alternativas baseadas na competência técnica e ética. A metodologia é qualitativa, exploratória e fundamentada na revisão bibliográfica de livros, teses, artigos e monografias, além de experiências acumuladas sobre nomeações partidárias no regime vigente, o que permitirá uma compreensão mais ampla do tema. Para este enfrentamento, faz-se urgente a adoção e a garantia de práticas e mecanismos transparentes de seleção para os cargos de direção, de modo a que se assegure que apenas profissionais qualificados/as e comprometidos/as com a

1 Bacharelando em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira. E-mail: antoniojunioramancio@gmail.com

2 Orientador. Professor de Filosofia do Instituto de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – IH/POSIH/UNILAB.

ISBN: :978-65-5222-097-4

missão educativa assumam essa responsabilidade. Por fim, a educação deve ser protegida da ingerência política, pois insistir nesse modelo significa perpetuar o retrocesso institucional e comprometer o futuro da Guiné-Bissau.
Palavras-chave: Educação; Gestão escolar; Nomeação política; Guiné-Bissau.

ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E EMANCIPAÇÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ADULTOS NO PROJETO REAPODERE.

Emanuel Gomes da Silva[1] - (UNILAB)
Francisca Aurilene Da Silva Mendonça[2] - (UNILAB)

RESUMO

O presente resumo apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto ReaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos contra as Pobrezas, Discriminações e Resistências) junto aos adultos da comunidade Estrada Velha, localizada no município de Acarape-CE. As atividades consistem em oficinas socioeducativas que abordam temáticas como racismo estrutural, educação, preconceito, raça e etnia, articulando saberes populares e acadêmicos. Cada oficina é elaborada com o intuito de promover a autonomia e a emancipação dos moradores, por meio de práticas que valorizam o cotidiano local, como oficinas de costura, tranças afro e outras expressões culturais. A comunidade Estrada Velha caracteriza-se por uma condição de vulnerabilidade social, evidenciada pela ausência de políticas públicas efetivas, bem como por dificuldades de acesso a serviços básicos e pela escassez de espaços de lazer e convivência. Localizada em uma área periférica e distante do centro urbano, raramente recebe iniciativas advindas da gestão municipal, sendo o ReaPODERE o único projeto atuando de forma contínua desde 2017. As conversas e trocas de experiências realizadas durante as oficinas revelam fragilidades enfrentadas pelos moradores, como a falta de oportunidades de trabalho, de ações voltadas à juventude e de espaços que fomentem a aprendizagem coletiva. Tais interações também evidenciam o desejo por projetos que dialoguem com a realidade local e contribuam para o fortalecimento da identidade comunitária, reafirmando a importância da educação popular como instrumento de transformação social e valorização dos saberes do território.

Palavras-chave: educação popular; autonomia; comunidade; ReaPODERE; Acarape-CE.

---

1 Graduado no Bacharelado em Humanidades, Graduando em Pedagogia pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: emanuelgomes@aluno.unilab.edu.br

2 Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista CNPq. E-mail: aurilenesilva@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

DESCOLONIZAR O FUTEBOL: GÊNERO, RAÇA E RESISTÊNCIA NOS PAÍSES LUSÓFONOS.

Ruben Maciel Franklin[1] *- (UNILAB)*
Mariana Estefânny Gomes de Oliveira[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

Tornou-se comum atribuir a origem do futebol aos britânicos do século XIX, considerando-o uma das grandes invenções da "civilização inglesa". Essa narrativa reflete uma lógica eurocêntrica que ignora a diversidade de práticas corporais e jogos existentes em outras partes do mundo. Povos africanos e indígenas, por exemplo, já realizavam brincadeiras com cocos e bexigas, expressões culturais que foram invisibilizadas pela historiografia ocidental — uma prática típica da tradição colonial, marcada pelo silenciamento e pela apropriação cultural. A padronização do futebol pelos europeus constituiu uma estratégia de poder, naturalizando o acesso desigual ao esporte e ao lazer e excluindo povos considerados subalternos. Nessa linha, as mulheres negras foram duplamente marginalizadas — pela raça e pelo gênero —, sendo impedidas de participar do esporte tanto no plano legal quanto no moral. No Brasil, o futebol feminino foi proibido por lei entre 1941 e 1979, sustentado por discursos médicos e morais que o classificavam como "inadequado à natureza feminina" (Goellner, 2005). O corpo feminino negro, especialmente, foi controlado, disciplinado e silenciado pelas estruturas de poder modernas. Apesar de décadas de exclusão e violência simbólica, essas mulheres ressignificaram o esporte e se tornaram protagonistas de suas próprias histórias. Ao ocuparem os campos de futebol, seus corpos se transformam em símbolos de (re)existência política. Jogar, para elas, é um gesto de afirmação: seus corpos dizem "nós estamos aqui". Como aborda Lélia Gonzalez (2020), a mulher negra, ao resistir em espaços historicamente negados, encarna a "amefricanidade" — uma consciência que conecta as lutas das mulheres negras, tanto nas Américas quanto na África. Este projeto-piloto

1 rubenmaciel@unilab.edu.br

2 marianaestefanny@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

busca analisar como mulheres negras driblam o preconceito e a exclusão nos países lusófonos — especialmente no Brasil e em Angola —, discutindo como o legado colonial ainda impacta suas trajetórias e como o ato de jogar torna-se, em si, um gesto político e decolonial.
Palavras-chave: Colonialismo; Futebol; Mulheres; Política.

ISBN: :978-65-5222-097-4

"OS QUE SABEM DEVEM ENSINAR OS QUE NÃO SABEM": A GÊNESE DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NA GUINÉ-BISSAU (1964–1973).

Tcherno Baldé - (UFC)
Dr. Luiz Tavora Ribeiro Furtado - (UFC)

RESUMO

A Guiné-Bissau é um país marcado por diferentes histórias, desde a luta armada até o desenvolvimento da educação. No campo educacional, o país vivenciou várias fases, iniciando antes da invasão portuguesa, quando a educação se baseava na experiência e na oralidade, transmitidas dos mais velhos para os mais novos. Posteriormente, surgiu a educação colonial, caracterizada pela divisão social entre indígenas e assimilados, e, mais tarde, a educação nas zonas libertadas, que se desenvolveu durante a luta de libertação nacional. O presente estudo tem como objetivo compreender o papel da educação na Guiné-Bissau durante a luta armada (1963–1973), período em que o país enfrentava intensos conflitos pela independência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, fundamentada em estudos de Cá (2025), Almeida (1981), Djaló (2009) e Furtado (2005). Busca-se compreender como se organizava a educação nesse contexto histórico, considerando que se tratava de um tempo de guerra, marcado por inúmeros desafios e sacrifícios. À luz das obras dos autores supracitados, entende-se que, mesmo diante das adversidades, houve avanços significativos na implementação de um sistema educacional voltado para a emancipação nacional e para a formação de uma consciência libertadora.

Palavras-chave: Educação; Luta armada; Independência; Emancipação nacional.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

O PAPEL DO CONHECIMENTO ENDÓGENO DOS BALANTA QUINTOÉ NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA GUINÉ-BISSAU NO PERÍODO DE 2012 A 2024

Samuel António Cunté[1] *- (UNILAB)*
Janaína Campos Lobo[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O conhecimento tradicional, por vezes, foi subalternizado em detrimento de um viés científico. Porém, saberes tradicionais têm ganhado crescente reconhecimento no cenário mundial e, em especial, na Guiné-Bissau. Este tipo de saber refere-se a práticas, costumes e conhecimentos transmitidos de geração em geração por povos e comunidades tradicionais, muitas vezes ligados ao uso sustentável dos recursos naturais e à preservação da biodiversidade. O objetivo central deste estudo é identificar, documentar e analisar os tipos de 'conhecimento endógeno', categoria que adoto para me referir aos saberes tradicionais, relacionados à preservação ambiental entre as comunidades guineenses dos Balanta Quintoé, situadas na região de Oio, no norte da Guiné-Bissau. O estudo adotará uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Na primeira etapa, a coleta de dados baseou-se em pesquisa bibliográfica, analisando materiais já produzidos sobre o tema. Posteriormente, será realizada pesquisa de campo, incluindo entrevistas com membros da comunidade. Espera-se que este estudo identifique e registre os conhecimentos tradicionais dos Balanta Quintoé que contribuem para a proteção ambiental, evidenciando seus benefícios na preservação do meio ambiente. Além de documentar esses saberes, o trabalho visa promover a conscientização sobre a importância do conhecimento tradicional, assim como apoiar a implementação de políticas públicas que garantam sua proteção e promoção.
Palavras-chave: Saberes tradicionais; Conhecimento Endógeno; Balanta Quintoé; Proteção; Ambiente; Guiné-Bissau.

1 E-mail: samuel621999@gmail.com
2 E-mail: janainalobo@gmail.com

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

CAROLINAS: CONSTRUINDO LETRAMENTO RACIAL E DE GÊNERO NA AULA DE PORTUGUÊS ATRAVÉS DA OBRA QUARTO DE DESPEJO

João Gomes Luiz[1] *- (UFC)*
Silsa Aguiar Gomes[2] *- (SME-Fortaleza)*

RESUMO

O projeto Carolinas foi desenvolvido na EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa, em Fortaleza, com turmas de 9º ano, em 2024 e 2025, buscando construir o letramento de raça e de gênero na aula de Língua Portuguesa. A proposta nasceu da leitura e da escrita literária inspiradas em Quarto de despejo: diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus, e teve como objetivo fomentar a reflexão sobre temas sociais, como a valorização da mulher e da pessoa negra. Fundamentado em Cândido (2011), Cuti (2010) e Ribeiro (2019), o projeto baseou-se em uma metodologia qualitativa, com etapas de leitura crítica, produção de textos, curadoria e lançamento do livro coletivo Carolinas, escrito pelos alunos. A experiência demonstrou que o contato com a literatura negro-brasileira favorece o pensamento crítico e o protagonismo discente, além de fortalecer o vínculo entre escola e comunidade. As produções dos estudantes revelaram questões como racismo, machismo, transfobia, insegurança alimentar e violência doméstica, apontando a importância da escola como espaço de enfrentamento dessas mazelas. Constatou-se que o projeto estimulou a empatia, o respeito e a percepção das violências implícitas e explícitas, promovendo um aprendizado significativo ancorado na representatividade e na valorização da escrita como forma de resistência. Assim, Carolinas reafirma a relevância da literatura como ferramenta de transformação social e de promoção de uma educação antirracista e emancipatória.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira; antirracismo; Carolina Maria de Jesus; Letramento racial e de gênero; ERER.

---

1 Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Letras e Graduado em Letras Português e suas Literaturas pela mesma Universidade. E-mail: eijoao94@gmail.com.

2 Especialista em Cultura Africana (FCE). Especialista em Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia pela Faculdade Intervale (2023). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Intervale (2022) e em Letras pela UFC (2020). Professora do Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME).

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

DIAGNÓSTICO DO ABANDONO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA SEÇÃO DE BIJIMITA, GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL E FATORES ASSOCIADOS.

Felismina Jorge Cá[1]*- (UNILAB)*
Natalia Cabanillas[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O sistema educativo na Guiné-Bissau enfrenta grandes dificuldades devido à falta de prioridade e investimento por parte do governo, resultando em uma qualidade de ensino precária e altas taxas de abandono escolar, especialmente nas zonas rurais. O presente trabalho tem como objetivo analisar os motivos que levam as crianças dessa região abandonarem a escola antes de concluírem os estudos. Esta investigação é baseada em uma análise bibliográfica e também faz parte de um projeto de iniciação científica coletiva, centrada em fontes confiáveis como documentos, livros, artigos, dissertações, textos e publicações em redes sociais, entre autores que abordam a mesma. A bibliografia encontrada aponta fatores que motivam o abandono escolar de crianças, entre eles: a pobreza, trabalho doméstico, regras escolares, discriminação, a distância entre a escola e a casa, além das frequentes paralisações no ensino público, contribuindo para o abandono escolar e atrapalhando os sonhos das crianças. A má governação na Guiné-Bissau impacta no abandono escolar das crianças, prejudicando seus futuros. A implementação de regras nas escolas públicas que não condizem com a realidade local, tem um impacto significativo no ensino das crianças, principalmente filhos de famílias de baixa renda. É importante que os governantes da Guiné-Bissau passem a considerar a política educacional como prioridade para o desenvolvimento do país. Portanto, recomenda-se que o Ministério da Educação exerça seu dever como responsável pela educação e crie políticas públicas que possam manter essas crianças nas escolas.

Palavras-chave: abandono escolar; diagnóstico; crianças; Guiné-Bissau.

---

1 Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Unilab-Ce, email: felisminajorgeca069@gmail.com

2 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentiva à interiorização e inovação tecnológica da Funcap. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

MULHERISMO NA GUINÉ-BISSAU: DESCONSTRUIR O PENSAMENTO EUROCÊNTRICO SOBRE MULHERES AFRICANAS

Clara Buanhi Sambú[1] - (UNILAB)
Graciete Gomes Cosmique[2] - (UNILAB)
Diana Duarte Sá[3] - (UNILAB)
Ricardo Ossagô de Carvalho[4] - (UNILAB)

RESUMO

Mulherismo é um conceito extremamente relevante, que vem trazendo ideologias pertinentes, reafirmando sobre a importância do papel da mulher africana dentro da sociedade guineense e tentando desconstruir a ideia ou melhor a concepção que o sistema patriarcal, assim como os ocidentais têm sobre mulheres africanas. Dito isso, o objetivo deste trabalho é tentar desmistificar/desconstruir aquilo que é o pensamento eurocêntrico sobre mulheres africanas, que parte de uma filosofia, que resume as mulheres africanas numa figura de quem tem somente a capacidade reprodutiva, que é de parir. Mas também, demonstrar que as mulheres guineenses vão muito além do que é gerar ou melhor cuidar das tarefas domésticas. Para chegar a um determinado fim, ou melhor para compreender sobre este fenômeno será utilizado o método de cunho qualitativo. consequentemente, baseado na exploração de pesquisas bibliográficas de livros, teses, monografias, dissertações e artigos. A Partir deste estudo, espero que este trabalho possa contribuir de uma forma positiva na desmistificação de ideias sobre mulheres africanas.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Mulherismo; Pensamento eurocêntrico.

---

1 Clara Buanhi Sambú, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.E-mail: clarasambu95@gmail.com

2 Graciete Gomes Coamique, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.. E-mail: gomescaomique@gmail.com.

3 Diana Duarte Sá, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.. E-mail:duartesadiana@gmail.com.

4 Ricardo Ossagô de Carvalho, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail:cienciapoliticahoje@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO: UM PERCURSO DE LEITURA

Almamo Bicosse Nampam-na[1] - (UNILAB)
Amâncio Antônio Junior[2] - (UNILAB)
Marciano Có[3] - (UFSC)
Gledson Ribeiro de Oliveira[4] - (UNILAB)

RESUMO

Este artigo pretende analisar o conceito de desenvolvimento, destacando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre sua construção e as diferentes leituras que dele se fazem. Trata-se de um conceito amplamente utilizado em diversos campos de estudo, como a economia, a sociologia, a política e os estudos ambientais. No entanto, sua definição não é homogênea, variando conforme os contextos históricos, teóricos e ideológicos em que é empregado. A partir do século XIX e início do século XX, o desenvolvimento era frequentemente entendido como sinônimo de crescimento econômico, estando diretamente associado à industrialização. Nesse contexto, o aumento da produção de bens e serviços era visto como motor da economia e gerador de empregos. O estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica, documental e de sites da internet, reunindo contribuições de diversos autores clássicos e contemporâneos. Além disso, exploram-se as tensões existentes entre desenvolvimento, justiça social, subdesenvolvimento, liberdade e sustentabilidade. Dessa forma, o artigo busca compreender como o conceito de desenvolvimento evoluiu ao longo do tempo e identificar os desafios que ainda persistem na construção de modelos mais inclusivos e sustentáveis.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento; Crescimento econômico; Sustentabilidade; Justiça social.

1 Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: almamo@aluno.unilab.edu.br

2 Licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: antoniojunioramancio@gmail.com

3 Graduando em Engenharia de Computação pela Universidade federal de Santa Catarina

4 Orientador. Gledson Ribeiro de Oliveira Professor de sociologia do Instituto de Humanidades

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

A ADESÃO DA GUINÉ-BISSAU NA UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA DO OESTE AFRICANO (UEMOA): GANHOS E PERDAS

Mamadú Uri Jaló[1] *- (UNILAB)*
Mário Henrique Castro Benevides[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente trabalho visa analisar os impactos positivos e negativos da adesão da Guiné Bissau na UEMOA entre o período de 1997 a 2023, investigar o regime político na época de partido único e também no regime democrático face às organizações internacionais. O presente projeto traz, nesse contexto, algumas questões: Por que a Guiné Bissau deixou a sua moeda única em detrimento da moeda de zona franca ¨Franco CFA¨? Quais são os ganhos e as perdas econômicas da adesão de Guiné-Bissau na União Econômica e Monetária Do Oeste africano ¨UEMOA¨? De que forma a integração a essa organização nos ajuda a entender as escolhas de Guiné-Bissau no cenário mais amplo das relações políticas? É um estudo documental, sobre mudanças legislativas e de discurso político. O estudo observará alterações na política comercial guineense para melhor medir seu comportamento frente a alianças e adesões. Espera-se que o presente trabalho ajude aos acadêmicos, pesquisadores e as pessoas curiosas que têm vontade de saber os motivos que levaram a Guiné-Bissau a aderir a UEMOA, e também vai facilitar na compreensão como funcionam organizações de integração regionais e conhecer o sistema econômico guineense. Acreditamos que o presente trabalho tem possível relevância acadêmica, social e econômica, pois será um esforço de entendimento do fenômeno da integração e de valia para futuras realizações de pesquisas ligadas a essa temática.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; UEMOA; integração regional.

1 Licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais em Universidade Lusófona da Guiné , bacharel em Humanidades e graduando em Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: mamadujalo96@aluno.unilab.edu.br

2 Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). e-mail: mario.castro@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

PAPEL DA JUVENTUDE GUINEENSE NA PROMOÇÃO DE MUDANÇAS SOCIAIS E POLÍTICAS

Abudo Rivaldo Cassamá[1] *- (UNILAB)*
Moisés João Wimpe[2] *- (UNILAB)*
Noemia Gomes[3] *- (UNILAB)*
Rulza Mendes[4] *- (UNILAB)*

RESUMO

A Guiné-Bissau enfrenta crises políticas e sociais recorrentes, como dissoluções do parlamento, repressão a jornalistas, greves e fragilidade institucional. Apesar desse cenário, muitos jovens permanecem politicamente inativos. Neste estudo, o silêncio político dos jovens é entendido como ausência de revolta diante das injustiças e da má governação. A questão central é: o silêncio resulta do medo, do conformismo, da manipulação política ou da falta de consciência crítica? A pesquisa busca compreender as razões dessa passividade e analisar fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam o comportamento político da juventude. A análise fundamenta-se em autores como Amílcar Cabral (1976), Frantz Fanon (1975), Paulo Freire (1987) e Peter Pál Pelbart (2013), que discutem opressão, consciência política e cidadania. A metodologia é de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. Espera-se mostrar que o silêncio político dos jovens guineenses entendido como ausência de revolta decorre da combinação entre medo de repressão, conformismo social e manipulação política, agravados pela falta de formação crítica e de espaços reais de participação. O estudo contribui para refletir sobre o papel da juventude guineense na promoção

1 (Graduando em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: cassamaabudorivaldo@gmail.com.

2 (Graduando em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: mjoaowimpe@gmail.com.

3 (Graduando em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: noemiagomes4967@gmail.com.

4 (Graduando em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: rulzamendes39@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

de mudanças sociais e políticas, reforçando a importância da formação crítica e do engajamento cívico.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Juventude; silêncio político; ausência de revolta; democracia.

ISBN: :978-65-5222-097-4

FRONTEIRAS E PERTENCIMENTO: QUEM TEM O DIREITO DE NARRAR

Jéssica Da Glória Sádia Marrengula[1] - (UNILAB)
Nelson Luis Quintas Ganga[2] - (UNILAB)

RESUMO

A narrativa é a forma eficaz de afirmar a existência e construir pertencimento em contextos de deslocamento. Inspirado nas reflexões de Glória Anzaldúa (1987) e Abdelmalek Sayad (1998), o atual projeto propõe discutir as fronteiras não apenas como limites geográficos, mas como espaços simbólicos de tensão, exclusão e criação de novas identidades. Pensar as fronteiras é pensar também quem tem o direito de narrar e de que modo sujeitos deslocados, como migrantes, exilados e povos fronteiriços, transformam suas experiências em vozes que desafiam o silêncio e as narrativas hegemônicas sobre nação, cidadania e identidade. A partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, a proposta busca reunir obras literárias, relatos orais e testemunhos que expressam experiências de trânsito e negociação cultural. Ao valorizar essas vozes, pretende-se contribuir para o reconhecimento de epistemologias plurais e para a compreensão da narrativa como prática contracolonial, capaz de abrir caminhos para novas formas de resistência e diálogo entre fronteiras, memória e pertencimento.

Palavras-chave: Fronteiras; Pertencimento; Deslocamento; Narrativas; Contracolonialidade

1 Estudante de Antropologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista PIBIC. E-mail: jessicamarrengula53@gmail.com

2 Estudante de Antropologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista PIBIC E-mail: nelsonluisquintasgangas5@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

CICLOS FORMATIVOS DA PEDAGOGIA: PROBLEMATIZANDO A EPISTEMOLOGIA DE POVOS TRADICIONAIS

Ivan Costa Lima[1] - (UNILAB)
Regina Argentina Nene Có[2] - (UNILAB)
Nemésio Boni Nanque[3] - (UNILAB)
Izabel Cristina Campos Torres[4] - (UNILAB)
Moisés Tavares Có[5] - (UNILAB)

RESUMO

O resumo evidencia de forma panorâmica as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Xamanísticos na Amazônia – Neoxamam, em especial às ações desenvolvidas no decorrer do projeto aprovado pelo CNPq/MIR. O Neoxamam foi criado em 2019 pela professora doutora Gisela Villacorta, tendo como segundo líder o professor doutor Ivan Costa Lima da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab no Ceará. O núcleo, dentre outras questões, se interessa pelas formas como diferentes povos tradicionais lidam com a ideia de cura, movimento denominado de xamanismos, fazendo interface com as religiões de matrizes africanas. Assim, um dos eventos foi intitulado Ciclos Formativos da Pedagogia e objetivou produzir conhecimentos sobre as bases de constituição dos povos tradicionais e seus saberes como parte de uma filosofia abrangente na formação de educadores/as. Os Ciclos na

1 Professor doutor do Bacharelado em Humanidades (BHU), curso de Pedagogia e membro permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades – MIH. Projeto financiado pela Chamada CNPq/MIR n. 02/2024 apoio a eventos científicos relacionados à questão racial e suas políticas públicas. E-mail: ivanlima@unilab.edu.br.

2 Bacharel em Humanidades (BHU), estudante do curso de Pedagogia. Comissão organizadora do Ciclo Formativo da Pedagogia – Unilab/CE. E-mail: reginaneneargentina@aluno.unilab.edu.br.

3 Bacharel em Humanidades (BHU). Estudante do curso de Pedagogia. Comissão organizadora do Ciclo Formativo da Pedagogia – Unilab/CE. E-mail: nemesio2000@aluno.unilab.edu.br.

4 Estudante do Bacharelado em Humanidades (BHU). Comissão organizadora dos Ciclos Formativos da Pedagogia – Unilab/CE. E-mail: izabel.uni@gmail.com.

5 Bacharel em Humanidades. Estudante do curso de Pedagogia. Comissão organizadora dos Ciclos Formativos – Unilab/CE. E-mail: moisesinditavares@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab foram projetados a partir dos objetivos do projeto CNPq/MIR, onde se ampliou a participação de outros setores dos povos tradicionais e movimentos sociais, sendo intitulado: Epistemologias dos povos tradicionais, africanos e diversidade sexual. Para tanto, tem-se como base metodológica uma abordagem qualitativa no uso da história do tempo presente, com aporte de uma reflexão desde dentro, oriundas das falas de seus protagonistas. O evento pretendeu responder questões sobre o desconhecimento da educação escolar sobre a importância dos povos tradicionais no repertório cultural de base africana e indígena e demais movimentos sociais, como parte das intervenções de combate ao racismo e todas as formas de discriminações.

Palavras-chave: Unifesspa; Unilab; Epistemologias; Povos tradicionais; Xamanismos

ISBN: :978-65-5222-097-4

O IMPACTO DA IMPOSIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO ÚNICA LÍNGUA DE ENSINO NA SOCIEDADE GUINEENSE

Edwige Bakaky Mango[1] *- (UNILAB)*
Balempna Mango[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A Guiné-Bissau é um país de grande diversidade cultural, com aproximadamente vinte línguas nacionais/étnicas, além do kriol, utilizado como elo de comunicação entre a população guineense de diferentes etnias. Durante o período colonial, a língua portuguesa foi imposta como a língua oficial, tornando-se a mais prestigiada, em detrimento das línguas nacionais. No entanto, mesmo sendo obrigatória nas escolas, o português não é visto como a língua local, pois apenas uma pequena percentagem da população guineense a domina. O presente trabalho visa analisar o impacto da imposição do português como única língua de ensino na sociedade guineense. A utilização do português como língua oficial tem contribuído para o aumento do abandono escolar e dificuldades de aprendizagem, levando professores a recorrerem ao kriol, por ser a língua mais falada e considerada um fator de unidade nacional. O predomínio do português reflete um pensamento eurocêntrico, que associa o domínio dessa língua à inteligência e à civilização, desvalorizando as línguas locais, reforçando desigualdades sociais e afetando a identidade cultural da população. A metodologia adotada é qualitativa, baseada nas discussões teóricas de Namone (2020), Bedona (2024) e Sambé (2023). Observou-se que o uso exclusivo do português na educação gera exclusão linguística e cultural, limitando a participação plena dos estudantes e fragilizando o vínculo entre escola e comunidade.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Kriol; Guiné-Bissau; Sociolinguístico; Desigualdades sociais.

---

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, edwigebakakymango@gmail.com.

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, balemango2000@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

GÊNERO, MULHERISMO E FEMINISMO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS PERSPECTIVAS AFROCÊNTRICA E EUROCÊNTRICA

Sandra Trícia Baticam[1] - (UEL)
Andréa Pires Rocha[2] - (UEL)

RESUMO

Este trabalho desenvolvido na disciplina de Sociologia Africana II, tem como objetivo analisar e discutir os conceitos de gênero, mulherismo e feminismo a partir das teorias afrocêntrica e eurocêntrica. A pesquisa se justifica pelo interesse em compreender as diferentes concepções de gênero, suas origens e implicações socioculturais. O conceito de gênero remonta ao período da escravidão e foi, em grande parte, difundido a partir de experiências europeias e americanas. Atualmente, o tema é amplamente debatido entre acadêmicos e intelectuais, especialmente mulheres africanas, europeias, asiáticas e americanas, em virtude das lutas desencadeadas contra a opressão e os privilégios masculinos oriundos de uma sociedade patriarcal e eurocentrada. O gênero é entendido como uma construção sociocultural e, nesse contexto, o debate envolve também o feminismo e o mulherismo. O feminismo, enquanto movimento social e político, busca combater o sexismo, a exploração e a opressão de gênero. Na perspectiva eurocêntrica, é representado majoritariamente por mulheres brancas e economicamente privilegiadas que reivindicam igualdade de direitos e oportunidades. Já o mulherismo, de base afrocêntrica, emerge das experiências das mulheres negras e propõe uma teoria social ancorada na luta contra as opressões racial e de gênero, defendendo valores africanos de reciprocidade, equilíbrio, harmonia, justiça e verdade. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com destaque para as contribuições de Dove (1998) e Oyěwùmí (2004). Conclui-se

1 Mestra em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina. Licenciada em Sociologia e Bacharel em Humanidades pela UNILAB. E-mail: sandratriciabaticam@gmail.com

2 Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do curso de graduação em Serviço Social e de pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: andrearocha@uel.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

que tanto o feminismo quanto o mulherismo contribuíram significativamente para a emancipação e visibilidade das mulheres em diversas esferas sociais.
Palavras-chave: Gênero; Mulherismo; Feminismo; Afrocentrismo; Eurocentrismo.

ISBN: :978-65-5222-097-4

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E LETRAMENTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MINISTRAÇÃO DE CURSOS PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Kaline Araujo Mendes[1] *- (UNILAB)*
Leticia de Castro Santos[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente trabalho pretende relatar nossa experiência como bolsista em exercício no Núcleo de Línguas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, onde ministramos aulas nos cursos de Português como Língua Adicional (PLA), no eixo de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, durante os semestres de 2024.2 e 2025.1. O curso em questão se destina exclusivamente a estudantes internacionais da instituição. O objetivo é desenvolver nos estudantes habilidades de leitura e escrita acadêmica, utilizando estratégias para aprimorar a compreensão leitora e expandir conhecimentos, lexical, gramatical, textual-discursivo e contextual (situacional e cultural), conforme perspectivas psicolinguísticas (Leffa,1996) e de multimodalidade em atividades digitais (Barbosa et al., 2016), de modo a contribuir para a ampliação de letramento e um maior engajamento dos discentes nas atividades do contexto universitário. Os gêneros trabalhados incluem o resumo, a resenha, a comunicação oral, o artigo científico e pré-projeto de pesquisa. As aulas ocorrem em formato híbrido e se organizam a partir de metodologia expositiva e dialogada. Quanto ao material didático, sua elaboração segue as diretrizes do Portal do Professor de Português como Língua Estrangeira (PPPLE), uma iniciativa do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). A avaliação de desempenho dos cursistas é realizada de maneira processual, integrada às unidades didáticas.

1 Professora adjunta do Instituto de Linguagens e Literaturas, Orientadora da Área de PLA/PLE do Núcleo de Línguas da UNILAB, Coordenadora do Projeto Formação e Ensino em Português como Língua Adicional, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, kaline-mendes@unilab.edu.br

2 Graduanda no curso de Letras Língua Portuguesa e bolsista da área de Português como Língua Adicional do Núcleo de Línguas da UNILAB, PROPLAN/UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, santos.leticiac116@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

Ao final do curso, os estudantes relataram avanços significativos em leitura e escrita acadêmica. Por fim, nossa vivência nos possibilitou conhecer as muitas etapas do processo de aprendizagem, e contribuiu de maneira positiva para a nossa formação profissional.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional, Letramento Acadêmico, Leitura e Produção de Textos.

ISBN: :978-65-5222-097-4

PERTENCIMENTO E ANCESTRALIDADE AFRO-INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CASAS SAGRADAS DO GRANDE BOM JARDIM

Jorge Luiz Ramos[1] *- (SME)*
João Gomes Luiz[2] *- (UFC)*

RESUMO

A relação entre o campo educacional e a cultura tem se consolidado como dimensão essencial para a formação integral dos estudantes no mundo contemporâneo. Entre esses aspectos, destaca-se a inserção dos estudos afro-indígenas como um dos grandes desafios do momento atual, sobretudo em territórios periféricos atravessados pelo apagamento ou pela diluição da ancestralidade no meio urbano. Imergidos nesse panorama, este trabalho apresenta uma experiência pedagógica de visita a territórios sagrados de matrizes afro-indígenas desenvolvida no mês de agosto de 2025, no bairro Granja Lisboa, território periférico pertencente ao Grande Bom Jardim (GBJ), em Fortaleza-CE. A experiência tornou-se possível a partir da parceria entre professores da Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa e o projeto Andanças Ancestrais, organizado pelo Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ). O objetivo central consistiu em desenvolver, por intermédio de visitas aos terreiros de Umbanda do Grande Bom Jardim, uma prática educativa voltada ao pertencimento cultural, à autoestima e à presença afro-indígena pulsante no bairro. A proposta incluiu visitas guiadas a seis terreiros, seguidas de rodas de diálogo e partilhas culturais. Entre os principais fatores derivados da experiência estão a valorização da cultura afro-brasileira, o fortalecimento comunitário, o combate ao racismo e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Assim, a atividade demonstrou

1 Especialista em Geografia e Meio Ambiente (IFCE) e professor de Geografia na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). E-mail: jorge.ramos@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

2 Doutorando em Educação (UFC) e professor de Língua Portuguesa na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). E-mail: joao.gomes@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ser uma potente estratégia pedagógica de fortalecimento identitário da comunidade e dos estudantes.

Palavras-chave: Cultura afro-indígena; pertencimento; ancestralidade; educação antirracista.

ISBN: :978-65-5222-097-4

EMPODERAMENTO DAS MULHERES GUINEENSES NO CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO NA GUINÉ-BISSAU (2020-2024)

Davinia Cloto Gomes[1] - (UNILAB)
Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho[2] - (UNILAB)

RESUMO

A contribuição das mulheres guineenses abrange, diferentes esferas da sociedade, contribuindo para o sustento de muitas pessoas. O mercado informal é um dos setores que contribui para a economia do estado guineense, existem significativos números das mulheres que trabalham nos mercados informais. Muitas mulheres inseriram-se no mercado informal por várias razões, ou seja, devido às faltas de acesso ao emprego, enquanto as que têm emprego deparam com a dificuldade de não pagamento de salário por parte do governo ou salários em constante atraso, fato que é muito comum no país. O método usado é de natureza qualitativa através da revisão bibliográfica, a coleta de dados e as entrevistas semiestruturadas. Com base no que foi relatado, entende-se que as mulheres guineenses enfrentam desafios no acesso a serviços essenciais devido a vários fatores como distância, custos e falta de infraestrutura, o que limita o seu desenvolvimento. As mulheres citadas acima têm poder econômico, elas contribuem de várias maneiras. Esta pesquisa sobre o empoderamento das mulheres no mercado informal no contexto social e econômico ajuda nas futuras investigações, considerando que essa temática ainda é pouco explorada na literatura acadêmica e nos estudos sobre a Guiné-Bissau. Com isso é fundamental que o estado ou governo guineense crie condições necessárias para essas mulheres nos seus locais de serviço do dia a dia, para que se sintam acolhidas e valorizadas. **Palavras-chave:** Guiné-Bissau; Mulheres; empoderamento feminino; mercado informal.

1 Graduanda em Humanidades pela UNILAB, email:daviniaclotogomes@gmail.com

2 Professor Adjunto do Instituto de Humanidades na UNILAB, email:cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

EMPODERAMENTO DAS MULHERES: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO FEMININA NA GUINÉ-BISSAU

Renisio António Sampa[1] *- (UNILAB)*
Joanice Ramos Conceição[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O trabalho de pesquisa objetiva promover o processo de empoderamento das mulheres guineenses, incentivando sua participação ativa em todos os setores da sociedade e promovendo a igualdade de gênero, fortalecendo a participação política das mulheres, incentivando a representação feminina em cargos públicos e em processos de tomada de decisão. Para esse efeito, o nosso trabalho procura entender sobre a desigualdade implementada na sociedade guineense, colocando as mulheres em lugares de invisibilidade. Por este motivo, temos como pergunta do nosso problema: Porque não há enquadramento das mulheres nos lugares da tomada de decisão e na política? Elas não possuem a mesma capacidade intelectual dos homens? Qual é o impacto das barreiras culturais e sociais no processo de empoderamento e na participação das mulheres guineenses em espaços de tomada de decisão política e econômica? Metodologicamente, foi feito em primeiro lugar uma busca bibliográfica, centralizando-se em temas dos artigos, livros e documentários, que fomos lendo durante o semestre, pois são de relevância primária para conclusão deste trabalho. A pesquisa é qualitativa, de caráter bibliográfico, através de artigos, textos e livros e questionários.

Palavras-chave: Mulheres Guineenses; Participação Política; Igualdade de Gênero.

1 Graduando em Antropologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) Instituto de Humanidades, Discente; E-mail: renisiosampa38@gmail.com

2 Professora de curso de Antropologia em Instituto de Humanidades, Doscente; E-mail: joanconceicao@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

AUTOESTIMA EM TONS DE PELE: O USO DE CREMES CLAREADORES NA GUINÉ-BISSAU COMO REFLEXO NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS QUE NÃO SE CONFORMAM COM A PRÓPRIA COR

Diana Rui Ionda[1] - (Unilab)
Larisa Joaquim Da Silva[2] - (Unilab)

RESUMO

Objetiva-se neste estudo, compreender como o uso de cremes clareadores se relaciona com a autoestima das mulheres guineenses, entender a forma como elas são vistas pela sociedade guineense em busca de um falso estatuto social e destacar os impactos físicos, psicológicos e simbólicos dessa prática. O uso de creme clareador, tem se tornado uma prática comum na Guiné-Bissau, principalmente pelas as mulheres do estágio juvenil que não se conformam com o tom da pele e que usam sem as orientações adequadas e acompanhamento de profissionais da área. Interessa lembrar que, é uma prática que apresenta efeitos negativos para a saúde humana, conforme alertam especialistas da área de saúde. Uma prática muito encontrada nas meninas, como uma forma de alcançar aceitação social, quando, na verdade, não se passa de conflitos internos e emocionais, que podem causar riscos significativos à saúde das mulheres, como por exemplo: queimaduras na pele, manchas permanentes e problemas hormonais. Diante desse comportamento, torna-se necessário investigar o real motivo que leva alguns jovens guineenses a rejeitarem a própria cor da pele. Para alcançar os resultados pretendidos, pretende-se usar abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, a qual dialogamos com (Gomes, 2022) e (Domingues, 2020) e as entrevistas semiestruturadas. Os resultados esperados já apontam que o clareamento da pele é motivado por padrões de beleza eurocentrados e pela exclusão racial, mas também gera arrependimento e sofrimento. Conclui-se que é

1 UNILAB, Instituto de linguagens e literatura, discente. E-mail: ruiiondad@gmail.com

2 UNILAB, Instituto de Humanidades, discente. E-mail: larisajoaquimdasilva23@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

urgente a promoção das ações educativas que visam fortalecer a valorização da estética negra e implementar políticas públicas para minimizar este fenômeno.
Palavras-chave: Cremes Clareadores; Mulheres da Guiné-Bissau; Beleza ponto de vista acadêmico

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO BÁSICO GUINEENSE: O EXEMPLO DA ESCOLA BENGALA BRANCA

Miguel Paulo Joaquim[1] - (UNILAB)
José Josberto Montenegro Sousa[2] - (UNILAB)

RESUMO

A escola Bengala Branca foi inaugurada no dia 13 de Março de 2014, com objetivo de acolher as crianças portadores de deficiência, fica situada na localidade de Ponta Gardete, arredores da capital Bissau. As crianças portadoras de deficiência física na Guiné-Bissau carecem de políticas públicas para sua inclusão no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho busca investigar o processo de integração das crianças portadores de deficiências no ensino básico guineense, assumindo como ponto de partida para o estudo, a Escola Bengala Branca, como referência de inclusão, localizada em Ponta Gardete, por ser esta a escola com o maior número de estudantes atípicos no país. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, para a qual serão feitas entrevistas semiestruturadas, como técnica de coleta de dados e análise de conteúdo para interpretação de dados. A educação inclusiva em Guiné-Bissau carece de meios adequados para acolher essas crianças, demanda que exige a atenção de pesquisadores e de políticas públicas, uma vez que muitas crianças com deficiência permanecem fora do sistema educativo.

Palavras-chave: Educação Inclusão em Guiné Bissau; Crianças com deficiência; Escola bengala branca.

1 Instituto de humanidades, miguelpaulojoaquim@gmail.com

2 Instituto de humanidades, josberto@unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

AULA OFICINA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIRRACISTA: A ATUAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA DR. BRUNILO JACÓ

Iara Santos Vieira[1] - (UNILAB)
Luan Rodrigues do Nascimento[2] - (UNILAB)
Emanoel Leandro Lopes Costa[3] - (UNILAB)
Maria José Bandeira[4] - (UNILAB)
Dra. Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro[5] - (UNILAB)

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Palmares-CE, por meio de uma construção colaborativa com Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó, de Redenção/CE realizou a construção de um Plano de Diagnóstico, a I Fase: Ambientação. No intuito de inserir os (as) licenciandos (as) no contexto escolar e, para além disso, a construção do Diagnóstico direcionou para que áreas as ações seriam desenvolvidas. Logo, uns dos resultados obtidos foi o interesse em aulas-oficinas e fontes históricas. Com isso, o embasamento teórico baseia-se em autores como Isabel Barca (2004), Silvia Lara (2008) e Pereira e Seffner (2008), compreendendo que suas pesquisas contribuem para a reflexão acerca

1 Iara Santos Vieira, Bacharela em Humanidades, licencianda em História e bolsista PIBID História Unilab/CE pela CAPES. E-mail: iaravieira@aluno.unilab.edu.br.

2 Luan Rodrigues do Nascimento, Bacharel em Humanidades (2024) e Licenciado em História ambos pela a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab. Bolsista PIBID História Unilab/CE pela CAPES, intitulado de "O uso de documentos como fontes para o conhecimento escolar de história" E-mail: luan.rodrigues@aluno.unilab.edu.br.

3 Emanoel Leandro Lopes Costa, Licenciando em História e bolsista PIBID História Unilab/CE pela CAPES. E-mail: emanoelleandro@aluno.unilab.edu.br.

4 Maria José Bandeira, Mestra em Ciências da Computação Aplicada - UECE (2007), licenciada em História pela Universidade Estadual do Ceará (1997), atualmente professora da Rede Estadual do Ceará e da Faculdade do Maciço de Baturité. E-mail: maria.andrade3@prof.ce.gov.br.

5 Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro, Professora Adjunta do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, atuando nos cursos de Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em História. E-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

das fontes e do uso delas na sala de aula. O presente trabalho busca apresentar experiências vivenciadas pelos bolsistas durante as realizações das aulas-oficinas sobre 'Análises de Fontes Históricas: Luta e Resistência Negra' nas séries do 1 e 2 Ano da instituição. A fonte histórica utilizada como um vestígio do passado pode fazer com que o aluno desenvolva seu pensamento crítico e histórico, bem como tenha uma participação ativa no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, as aulas-oficinas possibilitam aos estudantes uma maior interação com as fontes que estão sendo trabalhadas no ensino de História.
Palavras-chave: Aula oficina; Fontes Históricas; Ensino de História; Luta e Resistência Negra; PIBID.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A RESILIÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DO MODO DE VIDA NA ALDEIA DE ELALAB

Almeida Cumainenco Djedjo[1] - (UNILAB)
Peti Mama Gomes[2] - (UNILAB)

RESUMO

A aldeia de Elalab é uma pequena ilha situada na região de Cacheu, em Guiné-Bissau, onde predominam as atividades de agricultura e pesca. As mudanças climáticas têm afetado diretamente os modos de vida dos habitantes, impondo desafios às práticas agrícolas e de subsistência. Esses impactos se manifestam por meio da alteração dos ciclos naturais e da elevação do nível das águas, que provoca erosão costeira e dificulta a produção agrícola, exigindo a readaptação das práticas cotidianas. Este estudo em andamento analisa como a comunidade enfrenta esses desafios e mantém sua resiliência cultural, identificando os mecanismos de adaptação das atividades de subsistência e as estratégias de garantia da segurança alimentar. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na análise da realidade vivida na aldeia e na convivência direta com a comunidade, destacando como o conhecimento local e as práticas culturais se tornam instrumentos de resistência diante das transformações ambientais. Observa-se que, para enfrentar as mudanças e proteger as áreas agrícolas, os moradores desenvolvem ações coletivas de cooperação, como a construção de diques para impedir que a água salgada atinja as bolinhas (áreas de cultivo). A resiliência cultural constitui, assim, um elemento essencial na adaptação às mudanças climáticas e na sustentação das estratégias de sobrevivência. Esta pesquisa contribui, portanto, para compreender como os habitantes de Elalab enfrentam os desafios e resistem à crescente ameaça de destruição causada pelo avanço do nível das águas, que torna cada vez mais difícil a prática agrícola.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Resiliência cultural; Agricultura; Sustentabilidade.

---

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Humanidades, e-mail: almeidadjedjo@gmail.com

2 Universidade Federal do Ceará, Instituto de Humanidades, e-mail: mamapetty92@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

CULTURA E IDENTIDADE NA ERA DIGITAL AFRICANA

Liliana Mabunda[1] *- (UNILAB)*
Peti Mama Gomes[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A era digital transformou profundamente as formas de comunicação e expressão cultural no mundo, e no continente africano não foi diferente. Hoje, as redes sociais, os meios digitais e as plataformas de criação tornaram-se espaços onde as identidades africanas são reinterpretadas, reconstruídas e compartilhadas com o mundo. Essa nova realidade tecnológica não apaga as tradições, mas cria um diálogo entre a herança cultural e as linguagens contemporâneas. Segundo o filósofo Achille Mbembe (2014), pensar África moderna é compreender como o continente se reconstrói a partir da circulação, da invenção e da partilha. Nesse sentido, os jovens africanos utilizam as ferramentas digitais não apenas para se conectar globalmente, mas também para reafirmar a sua identidade cultural, denunciar estereótipos e resgatar memórias silenciadas. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, em livros, artigos que abordam a cultura africana na era digital, bem como a identidade africana na mesma era digital (com autores como Achille Mbembe, Néstor García Canclini). A comunicação digital tornou-se, assim, um espaço de resistência simbólica e de afirmação identitária. Através da moda, da música, da arte e das narrativas locais que ganham visibilidade nas redes, o continente africano apresenta ao mundo uma imagem diversa, criativa e autônoma. Com este estudo buscamos refletir sobre a cultura e a identidade na era digital na perspectiva africana e reconhecer que a tecnologia, quando apropriada devidamente, pode ser uma ferramenta de descolonização.

Palavras-chave: Identidade; Tecnologia; Descolonização

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Humanidades, e-mail: lilianlucreciamabunda@gmail.com

2 Universidade Federal do Ceará, Instituto de Humanidades, e-mail: mamapetty92@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE A FÉ E A CULTURA: DIÁLOGOS SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Maria Gessiane dos santos Alves[1] - (UNILAB)

RESUMO

O presente relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola José Ivanilton Nocrato, entre 5 e 9 de fevereiro de 2024, por meio de uma roda de conversa sobre religiões de matriz africana e afro-brasileira. A atividade, organizada buscou discutir aspectos do Candomblé e da Umbanda, suas características, diferenças e contribuições culturais, além de problematizar o racismo religioso e os casos de intolerância no Brasil. A metodologia adotada foi expositiva e dialogada, favorecendo a participação dos alunos, que compartilharam vivências e refletiram criticamente sobre a temática. A proposta esteve alinhada ao artigo 26-A da Lei nº 9.394/1996, que determina a obrigatoriedade da abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar. Os resultados evidenciaram a relevância da inserção desses saberes no espaço educativo, tanto para a valorização das tradições afro-brasileiras quanto para a construção de uma educação cidadã, inclusiva e antirracista.

Palavras-chave: Intolerância Religiosa; Espaço educativo; Cultura Afro-Brasileira; Antirracismo.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). E-mail: gessiane-alves@aluno.unilab.edu.br.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

CENSURA E DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM MOÇAMBIQUE

Egas Salvador - (UNILAB)

RESUMO

A liberdade de expressão, reconhecida como direito humano fundamental, constitui um dos pilares das democracias modernas. Moçambique, signatário de instrumentos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966), compromete-se formalmente com a proteção desse direito, reafirmado na Constituição da República (2004, revista em 2018). Contudo, persistem contradições entre os compromissos assumidos e as práticas estatais. Relatórios da Amnistia Internacional (2025) denunciam repressões violentas a manifestações pacíficas no pós-eleitoral de 2024–2025, com centenas de mortos, detenções arbitrárias e censura mediática. A Repórteres Sem Fronteiras (2025) posiciona o país em 101º lugar no Índice Mundial de Liberdade de Imprensa, apontando controle editorial e intimidação a jornalistas. A partir da perspectiva das Relações Internacionais, o estudo analisa como os compromissos jurídicos internacionais dialogam ou entram em conflito com as práticas internas, recorrendo a autores como Bull (2002), Krasner (1999), Keohane e Nye (2001) e Mutua (2002). Utilizando revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso, destacam-se episódios de repressão, como o interrogatório ao músico Azagaia (2008) e os protestos dos desmobilizados de guerra (2013). Os resultados revelam que a censura em Moçambique funciona como tecnologia de poder destinada a conter narrativas dissidentes e preservar a hegemonia estatal. Paralelamente, emergem formas de resistência social, sobretudo digitais e artísticas. Conclui-se que a consolidação democrática requer o alinhamento entre compromissos internacionais e práticas institucionais internas.

Palavras-chave: Liberdade de expressão; Censura; Direitos Humanos; Relações Internacionais; Moçambique.

ISBN: :978-65-5222-097-4

SOMOS VOZES-MULHERES: NARRANDO AS POÉTICAS DA MEMÓRIA NAS TRINCHEIRAS DA RESISTÊNCIA

Ana Gabriela Tavares Almeida[1] - (SME)

RESUMO

A experiência buscou fortalecer práticas pedagógicas no ensino fundamental 2, a partir da literatura negra e da produção artística discente. Foi realizada no 7º ano B da EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa, semestre 2025.1, nas aulas de Língua Portuguesa, com foco na Escrevivência de Conceição Evaristo. O objetivo geral consistiu em investigar como a Escrevivência, aliada à produção textual em sala de aula, fortalece o combate ao racismo e a valorização da feminina, a partir de experiências vividas e memórias comunitárias dos estudantes. Os objetivos específicos incluíram: estimular a leitura crítica e a fruição poética; desenvolver o reconhecimento da importância da presença feminina na constituição da vida pessoal-acadêmica dos estudantes; produzir textos poéticos autorais com base em vivências pessoais e coletivas. A metodologia, de abordagem qualitativa, aproximou-se da pesquisa-ação de caráter emancipatório, incluindo leitura crítica, rodas de conversa, produção poética e curadoria da obra "As mulheres do meu lugar". A experiência evidenciou protagonismo discente, reconhecimento dos saberes, formação crítica e amorosa, combate ao racismo e às violências de gênero, construção de identidade e pertencimento no espaço escolar.

Palavras-chave: Escrevivência; literatura negra; ERER; Conceição Evaristo.

1 Graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Estadual do Ceará. Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). E-mail: anagabrielaalmeidatavares@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

A INFLUÊNCIA DA CULTURA TRADICIONAL NAS NOVAS GERAÇÕES ANGOLANAS E A SUA RELAÇÃO COM A GLOBALIZAÇÃO

Luísa Moraes José - (UNILAB)
Natália Cabanillas - (UNILAB)

RESUMO

A globalização tem influenciado de forma significativa as novas gerações angolanas, criando um cenário onde tradições culturais convivem com tendências globais. Esse Processo gera uma tensão entre preservar práticas culturais ancestrais e adotar elementos modernos vindos, principalmente, de outras culturas. Em áreas como moda, música, culinária e linguagem, muitos jovens acabam se identificando mais com referências internacionais, o que pode causar distanciamento de suas raízes culturais. No entanto, a cultura tradicional continua a ser um espaço de resistência e construção de identidade, especialmente em comunidades onde práticas como danças, festas comunitárias, provérbios, rituais e artesanato permanecem presentes no cotidiano. Ao mesmo tempo, a globalização também oferece oportunidades positivas, como a divulgação da cultura angolana para o mundo através das mídias sociais e da música contemporânea que mistura elementos tradicionais e modernos. Assim, há um processo de hibridismo cultural, onde os jovens recriam e reinterpretam suas tradições, mantendo vivas as memórias e valores herdados dos antepassados. A pesquisa, de caráter qualitativo, propõe analisar como os jovens entre 18 e 30 anos reconhecem e vivenciam sua identidade cultural. Serão utilizadas entrevistas, observações em contextos culturais, análise de documentos e narrativas pessoais para compreender como a cultura tradicional angolana é preservada, transformada e ressignificada no contexto globalizado atual.

Palavras-chave: Cultura tradicional; Juventude angolana; Globalização; Identidade cultural; Hibridismo cultural.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O OLHAR MASCULINO NA REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS: UMA INVESTIGAÇÃO CINEMATOGRÁFICA

Gisele Da Silva Ferreira (Unilab)

RESUMO

Este trabalho analisa como o olhar masculino (male gaze) influencia a representação das personagens femininas no cinema contemporâneo. Partindo dos estudos de Laura Mulvey, Bell Hooks, Judith Butler, Naomi Wolf e Anita Sarkeesian, a pesquisa investiga como filmes dirigidos ou roteirizados por homens constroem figuras femininas estereotipadas e objetificadas, reforçando padrões machistas e misóginos. O objetivo geral é compreender de que modo essa representação afeta a percepção social das mulheres e contribui para a desigualdade de gênero. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise de 3 filmes produzidos entre os 2000 a 2025, observando figurinos, enquadramentos, narrativas e papéis femininos. Também são feitas comparações com obras dirigidas por mulheres, com realidades brasileiras e estrangeiras, que apresentam um olhar mais autêntico e sensível sobre a feminilidade. Assim, o estudo propõe reflexões e alternativas para uma representação mais justa e diversa das mulheres no cinema, incentivando o público a reconhecer e questionar padrões culturais que sustentam a desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Representação feminina; Olhar masculino; Cinema; Gênero; Estereótipos.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

A JUVENTUDE E A REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS JOVENS NAS ELEIÇÕES DO PAÍS (2019-2024)

Ivaldino Djú[1] *- (UNILAB)*
Domingos Tchuda[2] *- (UNILAB)*
Antônio Vieira da Silva Filho[3] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito compreender os principais desafios enfrentados pelos jovens na participação ativa nos processos eleitorais da Guiné-Bissau. Observa-se que, no país, a juventude representa uma parcela significativa da população — sendo, inclusive, a maioria —, mas, infelizmente, não constitui uma prioridade dentro do sistema político guineense, permanecendo, em grande medida, marginalizada. O objetivo deste estudo é entender como se dá a representatividade política da juventude guineense, bem como identificar os seus desafios e possibilidades de participação ativa nas eleições do país, tomando como horizonte temporal o período de 2019 a 2024. Entretanto, o cenário de instabilidade política que marca o país, caracterizado pelo uso da força do Estado contra manifestações populares, pela restrição das liberdades fundamentais — como a de expressão e de manifestação —, pela violação das leis, perseguições políticas, raptos, espancamentos e assassinatos, tornou-se uma prática normalizada. O trabalho também busca refletir sobre o crescente interesse dos jovens em participar de debates políticos, como forma de exercício da cidadania plena. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, utilizando entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados. Conclui-se que o fortalecimento da educação política, o incentivo ao engajamento cívico e a inclusão dos jovens nas instâncias de tomada de decisão dentro das estruturas partidárias constituem caminhos fundamentais

1 Graduando em Humanidades pela UNILAB, e-mail ivaldinodju675@gmail.com

2 Graduando em Humanidades pela UNILAB, e-mail domingostchuda742@gmail.com

3 Docente do Instituto de Humanidades pela UNILAB, e-mail antoniovieira@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

para a consolidação de uma representatividade mais inclusiva e democrática na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Juventude; Eleições; Representatividade Política; Guiné-Bissau.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE DAS IMAGENS DE AFRICANIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS "TELÁRIS ESSENCIAL"

Michelle Soares Pinheiro[1] - (IFCE)
Maria Luana da Silva[2] - (IFCE)
Manoel Valdi da Silveira Júnior[3] - (IFCE)
Roniel Alves Caitano[4] - (IFCE)

RESUMO

Apresentamos o projeto de pesquisa desenvolvido por mim e pelos alunos bolsista de PIBIC da Licenciatura em Física e Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFCE) do campus Acaraú que teve por objetivo geral investigar como as africanidades são exploradas e apresentadas nos livros didáticos de Ciências no Ensino Fundamental II empregados nas escolas públicas de Acaraú-CE. O referencial teórico utilizado abrangeu as seguintes categorias teóricas: Semiótica Social, multimodalidade, multiletramentos, letramento multimodal crítico, africanidades, formação docente e educação antirracista a partir de autores como Kress e van Leeuwen (2021), Callow (2008), Pinheiro (2020), Petit e Alves (2021), Ribeiro (2019), Pinheiro (2023) e Ferreira (2015) dentre outros. A metodologia empregada foi norteada pelos princípios da pesquisa quantiqualitativa, documental pela qual analisamos as imagens de personagens representados negros e elementos de africanidades nos livros didáticos

1 Pós-doutora, Doutora e Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE) e graduada em Serviço Social e Letras com habilitação em Língua Espanhola pela UECE e Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Estácio. É docente efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Acaraú. E-mail: michelle.pinheiro@ifce.edu.br

2 Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, campus Acaraú. E-mail: maria.luana62@aluno.ifce.edu.br

3 Graduando de Licenciatura em Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, campus Acaraú. E-mail: manoel.junior08@aluno.ifce.edu.br

4 Graduado em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, campus Acaraú. E-mail: roniel.caitano43@aluno.ifce.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

de Ciências do Ensino Fundamental da coleção Teláris Essencial (Gewandsznajder; Pacca, 2022) a partir das dimensões afetiva, composicional e crítica do Show me framework de Callow (2008) e da educação antirracista de Ribeiro (2019) e Pinheiro (2023). Constatamos que 65,16% das imagens de africanidades representam pessoas negras de maneira positiva (saúde, felicidade, visibilidade profissional, representação cultural e poder de compra), enquanto 25,75% ainda reforçam estereótipos de subalternidade, precariedade e/ou apagamento. Assim, essa análise possibilitou uma reflexão sobre como os futuros docentes de Biologia e Física podem desenvolver uma educação antirracista por meio da leitura crítica das imagens de africanidades dos livros didáticos do Ensino Fundamental.
Palavras-chave: Multimodalidade; Africanidades; Livro didático; Ciências; Educação antirracista.

ISBN: :978-65-5222-097-4

IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO EXTERNA PARA O DESENVOLVIMENTO

Nery Neto da Silva Sequeira[1] *- (UNILAB)*
Ricardo Ossagô de Carvalho[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A cooperação externa tem se mostrado uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida em países em desenvolvimento, especialmente desde o período pós-guerra. Inserida em um cenário global de tensões geopolíticas e processos de descolonização, essa cooperação evoluiu de iniciativas pontuais para uma prática consolidada nas relações internacionais, com destaque para a participação crescente de países do Sul global. O trabalho tem como objetivo analisar a importância da cooperação externa como instrumento crucial para o desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento, enfatizando seu papel na superação de desafios como pobreza, desigualdade social e fome. O trabalho baseia-se em autores que abordam a cooperação internacional para o desenvolvimento, destacando sua evolução histórica, os interesses dos doadores e as dimensões éticas da ajuda. Além disso, considera a formação e o papel das organizações internacionais e a inserção política da África como elemento transformador nas dinâmicas da cooperação. Metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como técnica principal. Essa metodologia permitiu a análise crítica de fontes teóricas e que abordam a cooperação externa no contexto do desenvolvimento sustentável. Os resultados parciais indicam que a cooperação externa é uma arma poderosa para promover o desenvolvimento sustentável, auxiliando na construção de instituições e economias locais. Observa-se que, apesar da influência dos interesses dos doadores, existe uma perspectiva ética relevante. A participação dos países do Sul global, agora tanto como receptores quanto como doadores, sinaliza uma mudança significativa na dinâmica da cooperação internacional, especialmente no contexto africano.

Palavras-chave: Cooperação externa; África; Países em desenvolvimento; Sul global.

1 Unilab, Instituto de Humanidades, discente, nerysequeira@aluno.unilab.edu.br

2 Unilab, Instituto de Humanidades, docente, cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

O RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DOS QUILOMBOS NO CEARÁ (2005-2025)

Antonio Arnaldo da Silva[1] *- (UNILAB)*
Arilson Dos Santos Gomes[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente resumo apresenta um estudo sobre os primeiros quilombos a serem institucionalizados no estado do Ceará. Este trabalho tem como objetivo Apresentar, a (CEQUIRCE) comissão estadual quilombola rural do Ceará, órgão criado pelos quilombolas da comunidade de Alto Alegre, Horizonte e Base, Pacajus, no ano de 2006, lagoas de pedras em Tamboril, na busca e integrar comunidades quilombolas pelo interior cearense, assim também, o instituto sumaúma de Recife (PE) órgão não governamental que, fez importante trabalho na orientação para formação da Cequirce, e o (Incra) instituto de colonização de reforma agrária. Este trabalho explora o método na pesquisa na história oral e documental, a questão do reconhecimento institucional dos quilombos no Ceará, esses outros quilombos espalhados por todo o Ceará foram integrados gradualmente numa busca incessante durante dois anos, a comissão fez inúmeras viagens. Diante dessas buscas, a Cequirce conseguiu reunir (7) sete comunidades nesses primeiros dois anos, é nessa perspectiva que, aos poucos os quilombos cearenses vão se integrando. Más também expõe os resultados, dificuldades dos quilombos cearenses, em relação a maioria não possuírem a titulação a posse definitiva dos territórios. Existem 119 comunidades quilombolas mapeadas pela Cequirce em 2025, no entanto, apenas três comunidades tradicionais são tituladas com a posse da terra no Ceará.

Palavras-chave: Quilombos no Ceará; Cequirce; Instituto Sumaúma; Incra; Fundação Cultural Palmares.

1 Antonio Arnaldo da Silva, mestrando, Unilab, Antonioarnaldo346@gmail, com.

2 Arilson Dos Santos Gomes, Orientador, Unilab, arilsondsg@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

MANO CHABA E O KUDURO COMO "ESCREVIVÊNCIA": CONSCIÊNCIA CRÍTICA E IDENTIDADE NA JUVENTUDE ANGOLANA

Fidel Cambundo Sanuca[1] - (UNILAB)
Yuri Ernesto Pedro Chimanga[2] - (UNILAB)
Peti Mama Gomes[3] - (UNILAB)

RESUMO

Esta comunicação analisa a influência de Mano Chaba na formação da consciência crítica e cultural da juventude angolana, a partir de sua trajetória no Kuduro, gênero musical urbano que emerge nas periferias de Luanda como espaço de resistência e criação coletiva. O Kuduro é entendido como um campo de afirmação identitária e expressão política das juventudes marginalizadas, articulando ritmo, palavra e vivência. A análise considera letras, videoclipes e performances de Mano Chaba, assim como a circulação do Kuduro em plataformas digitais, combinando observação cultural e leitura interpretativa das narrativas produzidas, para compreender como a arte promove reflexão, crítica social e identidade coletiva. Mano Chaba, cantor do Bairro Paraíso, transforma o cotidiano periférico em narrativa de "escrevivência", segundo o conceito de Evaristo, ao abordar experiências de exclusão, luta e esperança. Em músicas como "Sonho", "Vida Dura" e "Menino de Rua", emergem temas de desigualdade, superação e esperança, que estimulam a juventude a refletir sobre si e o país. Assim, esta comunicação contribui para o debate sobre escrevivência e identidade cultural, reconhecendo o Kuduro como forma de produção de saber e consciência social, evidenciando como a arte de Mano Chaba traduz experiências coletivas da juventude angolana em discurso crítico sobre a realidade contemporânea.

Palavras-chave: Escrevivência; Juventude angolana; Kuduro; Mano Chaba.

---

1 Dscente,Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sanucafidel@gmail.com

2 Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), chimanga70@gmail.com

3 Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades (IH).

ISBN: :978-65-5222-097-4

TRABALHO E MIGRAÇÃO TRANSNACIONAL: MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL

Elias Silva Mavila[1] - (UNILAB)
Dr. Carlos Subuhana[2] - (UNILAB)

RESUMO

As relações laborais entre Moçambique e África do Sul possuem raízes históricas profundas, ligadas ao processo colonial, às dinâmicas migratórias e às transformações econômicas regionais. Desde o período em que trabalhadores moçambicanos eram contratados para atuar nas minas sul-africanas, essa mobilidade transnacional configurou não apenas uma estratégia de sobrevivência, mas também um elemento central para a economia de ambos os países. No entanto, essas relações são marcadas por assimetrias, condições de exploração, xenofobia e desafios relacionados aos direitos trabalhistas e à integração social dos migrantes. Ao longo do tempo, a presença moçambicana em território sul-africano consolidou-se como parte integrante das dinâmicas produtivas, mas também como fonte de tensões políticas e sociais, especialmente diante do aumento da migração informal e das crises econômicas regionais. Além disso, o envio de remessas financeiras pelas famílias de migrantes em Moçambique tornou-se fator crucial para a sobrevivência comunitária e para a reprodução social em regiões de forte vulnerabilidade. Tais elementos demonstram que o fenômeno migratório vai além do trabalho em si, constituindo-se também como uma prática de resistência, adaptação cultural e manutenção de vínculos identitários. Este trabalho busca refletir sobre a historicidade dessas interações, problematizar os impactos sociais e culturais da migração laboral e analisar as estratégias de resiliência e resistência dos trabalhadores moçambicanos diante das adversidades. A pesquisa pretende contribuir para uma compreensão crítica das interdependências entre Moçambique e África do Sul, destacando a

1 Elias Silva Mavila, Discente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, eliassilvamavila@aluno.unilab.edu.br

2 Carlos Subuhana, Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, subuhana@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

necessidade de políticas públicas mais inclusivas e que garantam a dignidade humana no contexto migratório.

Palavras-chave: Língua inglesa; Ensino superior; Internacionalização; UNILAB; Desafios.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO EM ÁREAS RURAIS DA GUINÉ-BISSAU: A INFLUÊNCIA DA DISTÂNCIA ESCOLAR E AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DO SETOR DE QUINHAMEL/REGIÃO DE BIOMBO

Victoria Pedro Imbunde[1] - (UNILAB)
Lia Raquel Vieira de Andrade[2] - (UNILAB)

RESUMO

A educação nas zonas rurais da Guiné-Bissau representa um dos grandes desafios para o desenvolvimento humano e social do país, especialmente no setor de Quinhamel, região de Biombo. A distância entre as casas e as escolas emerge como um dos principais desafios para o acesso, permanência e desempenho educacional das crianças. O objetivo deste trabalho é examinar como essa distância, em combinação com a carência de professores e a insuficiência de infraestrutura, impacta o aprendizado e contribui para a evasão escolar. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que engloba análise documental e estudo de caso, apoiando-se em dados do Ministério da Educação (2022) e nas contribuições teóricas de Furtado e Brito (2005), Monteiro (2005), Da Cunha (2024), Sani (2013) e Namque (2024). Os resultados preliminares mostram que mais de 40% das crianças percorrem trajetos de mais de cinco quilômetros até a escola, lidando com condições de transporte inadequadas e vulnerabilidades socioeconômicas, fatores que comprometem seu desempenho e motivação, especialmente entre as meninas. No entanto, destaca-se a iniciativa das comunidades locais, que criam estratégias solidárias para facilitar a frequência escolar. É urgente a implementação das políticas públicas adaptadas à realidade rural, expandir a infraestrutura e valorizar a profissão docente para mitigar desigualdades e garantir o direito à educação. Além disso, é crucial entender essa situação para

1 Estudante de Bacharelado em Humanidades (BHU) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); E-mail: victoriapedro429@gmail.com

2 Docente do Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); E-mail: lia.andrade@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

planejar ações inclusivas que favoreçam a equidade social e o desenvolvimento sustentável no país.

Palavras-chave: Ensino rural; Acesso à escola; Abandono escolar; Iniquidade; Guiné-Bissau.

ISBN: :978-65-5222-097-4

UANHENGA XITU (1924-2014): ESCRITOR E ATIVISTA POLÍTICO NA LUTA CONTRACOLONIAL EM ANGOLA

Denise Rocha[1] *- (USP)*

RESUMO

O objetivo do estudo é apresentar a trajetória do ativista político e escritor, Uanhenga Xitu (1924-2014), pseudônimo quimbundo de Agostinho André Mendes de Carvalho, nascido na sanzala (aldeia) de Nganga Zus, em Calomboloca, região de Icolo e Bengo, em Angola. Ele iniciou seus estudos primários nas missões da Igreja Metodista, e concluiu os secundários em Luanda, onde trabalhou, desde 1942, como agente sanitário na região de Catete. Em 1947, Mendes de Carvalho formou-se como auxiliar de enfermagem e atuou como sindicalista em prol de melhores condições de trabalho. Em 1957, teve participação no Grupo Espalha Brasas e nos Comitês de Panfletagem, ligados ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), uma organização nacionalista, fundada em 1956. Em 1958, o ativista filiou-se ao Exército de Libertação de Angola (ELA) e foi preso pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE). Julgado pelo Tribunal Militar, ele foi para o campo de concentração do Tarrafal, Cabo Verde (1962-1970). Depois da Guerra de Independência (1961-1974) e da proclamação da libertação, em 11 de novembro de 1975, o MPLA se transformou em partido político. Agostinho André Mendes de Carvalho assumiu diversos cargos públicos - membro da Cruz Vermelha de Angola, Governador, Ministro, Deputado e Embaixador, etc. –. Membro fundador da União dos Escritores Angolanos (UEA), Uanhenga Xitu continuou com sua obra literária: Mestre Tamoda (1974); Manana (1974); Maka na sanzala (1979); Vozes na sanzala (Kahitu) (1976); Mungo: Os Sobreviventes da Máquina colonial depõem (1980); Bola com Feitiço etc. Ele proferiu uma palestra na USP, em 25 de agosto de 1983.

Palavras-chave: Biografia; ativismo político; obra literária.

1 Pós-doutoranda na FFLCH/USP. E-mail: rocha.denise57@gmail.com.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

SABERES ANCESTRAIS EM SALA DE AULA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA NA E.E.F. ANTÔNIO CUSTÓDIO SOBRINHO (TIANGUÁ-CE).

Daniele Maria de Carvalho Santos[1] - (URCA)
Perpetuo do Socorro da Costa Silva[2] - (UVA)
Vera Lúcia Peres da Silva[3] - (UVA)

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido na E.E.F. Antônio Custódio Sobrinho, localizada no município de Tianguá/Ceará, com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. A ação foi baseada na Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da educação básica. O projeto teve como objetivo promover o respeito à diversidade étnico-cultural e resgatar elementos da cultura indígena, frequentemente silenciados ou representados de forma estereotipada pela sociedade. Buscou-se, ainda, reforçar a importância dos povos originários na construção da identidade brasileira, valorizando aspectos como a língua, a culinária, as danças, as festividades, os rituais e os mitos. As atividades foram realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2025, por meio de oficinas práticas, vivências culturais, rodas de conversa, aulas de campo e intercâmbios com representantes indígenas da região, com o intuito de fortalecer os vínculos dos estudantes com a história e a cultura dos povos originários. Como resultado, observou-se que, apesar da presença de estereótipos no imaginário dos alunos, isso não representou um obstáculo para o diálogo e a construção de saberes. Ao contrário, constatou-se significativo engajamento dos alunos, que demonstraram crescente interesse pela cultura indígena. O

1 Mestranda em Ensino de Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). dannygeo1452@gmail.com

2 Graduada em História e Geografia (licenciatura) – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. perpetuacosta8@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia/História/Serviço Social. Especialista em História e Geografia- IEDUCARE. Gestão em Política públicas - UVA. Direito de Família- FAVENI, vera.acaosocial@hotmail.com;

ISBN: :978-65-5222-097-4

projeto culminou em uma amostra cultural, marcada pela exposição de trabalhos manuais e apresentações artístico-culturais, refletindo os conhecimentos e as experiências adquiridas ao longo do processo.
Palavras-chave: Educação para a diversidade; cultura indígena; saberes ancestrais; estereótipos; práticas pedagógicas.

ISBN: :978-65-5222-097-4

O PROCESSO DE FORMAÇÃO ESTADO/NAÇÃO SANTOMENSE FACE ÀS IDENTIDADES ÉTNICAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DAS ILHAS

Rosana dos Santos Armando[1] - (UNILAB)
Dr. Luís Tomas[2] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho visa proporcionar uma pesquisa sobre o processo de formação estado/nação santomense face às identidades étnicas, partindo de uma análise histórico-cultural das ilhas. São Tomé e Príncipe foi um dos primeiros territórios africanos colonizados pelos portugueses e, desde o século XV, tornou-se um importante entreposto no comércio transatlântico de escravizados. Para melhor alcançar os resultados, recorrer-se-á a uma pesquisa bibliográfica, partindo dos artigos e livros voltados à história de São Tomé e Príncipe, consulta de outros materiais (análise documental) por uma abordagem qualitativa. A partir de algumas bibliografias consultadas, constatou-se que a formação da identidade nacional de São Tomé e Príncipe é resultado de um processo histórico profundamente marcado pelas dinâmicas coloniais, pelo tráfico de pessoas escravizadas e pelas relações sociais construídas após a abolição da escravatura. A partir dessa realidade histórica, formou-se uma sociedade complexa, composta por diversos grupos étnicos e sociais, entre os quais se destacam os forros descendentes de escravizados libertos que tiveram papel fundamental na construção da identidade sociocultural santomense. Partindo desta informação, percebeu-se que a experiência colonial de São Tomé e Príncipe não foi apenas uma imposição unilateral, mas sim um processo marcado por contradições, resistências e recomposições sociais.

Palavras-chave: colonização; grupos étnicos africanos; São Tomé e Príncipe

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: amadorosana888@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: luis.tomais@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

A EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA NA UNILAB

Ailton Ricardo Dias - (UNILAB)

RESUMO

A monitoria da disciplina de História e Historiografia da África, desenvolvida na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem se configurado como um espaço de formação acadêmica e prática pedagógica voltado ao fortalecimento do ensino e da pesquisa sobre o continente africano. O objetivo principal desta experiência foi apoiar os estudantes no processo de compreensão crítica das narrativas históricas sobre a África, problematizando a produção historiográfica eurocêntrica e promovendo uma abordagem decolonial do conhecimento. O referencial teórico baseou-se em autores como Joseph Ki-Zerbo, Achille Mbembe, dentre outros que contribuíram para a reflexão sobre a centralidade da África na história mundial. A metodologia adotada envolveu encontros semanais de orientação, rodas de conversa, acompanhamento das aulas e elaboração de materiais de apoio didático. Como resultados, observou-se o fortalecimento do protagonismo discente, a ampliação da leitura crítica das fontes históricas e a valorização das perspectivas africanas na construção do conhecimento histórico. A experiência revelou-se fundamental para o aprimoramento da prática docente e para o incentivo à pesquisa no campo da História da África, reafirmando o papel da monitoria como instrumento de aprendizagem colaborativa e de formação cidadã.

Palavras-chave: Monitoria; História da África; Decolonialidade; Ensino superior; Historiografia.

ISBN: :978-65-5222-097-4

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ESTÃO PREPARADOS PARA CUIDAR DE CORPOS TRANS? UM RECORTE DAS VIVÊNCIAS TRANS EM REDENÇÃO E ACARAPE, CEARÁ.

Anne Luaryel Oliveira Lima[1] - (UNILAB)

RESUMO

A presente pesquisa busca compreender como pessoas trans residentes nos municípios de Redenção e Acarape, no Ceará, vivenciam o adoecimento e o acesso aos serviços públicos de saúde. Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) como a universalidade, integralidade e equidade, atrelados ao direito constitucional à saúde (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988), são fundamentos que estabelecem o atendimento digno à população trans de forma a superar práticas transfóbicas nesses espaços. A metodologia envolveu estudo bibliográfico e empírico, com aplicação de questionário online contendo perguntas abertas e fechadas às pessoas trans da região, além de diário de campo autoetnográfico da pesquisadora, também trans e residente em Redenção. Os resultados indicam que 81,8% dos participantes não se sentem respeitadas/os por profissionais de saúde; 63,6% relatam desrespeito ao uso de pronomes; e 54,5% afirmaram já ter sofrido transfobia em espaços de saúde. Apenas 27,3% realizam hormonioterapia com acompanhamento médico, enquanto a maioria recorre à automedicação, expondo-se a riscos como trombose, AVC e falência hepática. Observou-se que a falta de acolhimento, a desinformação profissional e a negação do nome social impactam diretamente a saúde mental e física, levando ao distanciamento dos serviços de saúde, o que promove complicações e adoecimento. O estudo teve como principais teóricos: Binotto et al. (2024); Andrade, (2023); Silva et al. (2023). Conclui-se que os dispositivos legais que amparam o SUS não se efetivam plenamente para essa população devido ao despreparo das equipes e à transfobia institucional. Propõe-se, portanto, políticas públicas específicas, formações

1 Anne Luaryel Oliveira Lima, Aluna de Ciências Biológicas no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. anneluaryel@aluno.unilab.edu.br.

ISBN: :978-65-5222-097-4

obrigatórias nas graduações em saúde e ampliação do acesso à hormonioterapia e ao atendimento especializado.

Palavras-chave: saúde pública; pessoas trans; SUS; transfobia; autoetnografia.

ISBN: :978-65-5222-097-4

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E INTERSECCIONALIDADE: VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS E TRABALHADORAS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Larissa Januário de Castro[1] - (UNILAB)
Edson Holanda Lima Barboza[2] - (UNILAB)

RESUMO

Há muito se tem discutido sobre direitos de pessoas com deficiências, porém aqui buscamos discutir sobre direitos mais específicos, numa perspectiva interseccional, relacionando duas principais categorias de análise, gênero e deficiência. Desde a representação nas mídias até o convívio social, se percebe uma perspectiva de diminuição desses direitos, a partir do projeto capacitista que busca tratar esses corpos como menos humanos, logo, impossibilitados de reprodução, de acesso à educação de qualidade e especializada, e mercado de trabalho e manutenção de renda. No presente trabalho se busca discutir essas perspectivas e a luta de mulheres com deficiência pelos seus direitos, baseando-se em autores consagrados na temática com Fiona Campbell, personalidades que há muito estão nesse movimento, como a autora e ativista Denise Sherer Jacobson e, metodologicamente embasado na perspectiva biográfica das vidas de estudantes com deficiência do Instituto de Educação do Ceará, no sentido de elaborar sobre os desafios vividos por essas mulheres ao enfrentarem as expectativas capacitistas de uma sociedade preconceituosa.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Vivências; Mulheres.

1 Licenciada em Ciências Sociais (UECE). Discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH-Unilab) Bolsista do Projeto "Formação de Professores para o Desenvolvimento Social do Ceará" (CAPES). E-mail: lari98castro@gmail.com

2 Doutor em História Social (PUC/SP). Professor Adjunto, lotado no Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Email:edsonholanda@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

OS DESAFIOS DO ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU

Abel Sambú[1] - (UNILAB)

RESUMO

O ensino em língua portuguesa na Guiné-Bissau apresenta desafios históricos e sociais que impactam diretamente o processo de aprendizagem. Este trabalho tem como propósito discutir as principais dificuldades enfrentadas no ensino em língua portuguesa, considerando o contexto linguístico e cultural do país. A pesquisa adota uma abordagem de estudo documental, fundamentada na análise bibliográfica de artigos, trabalhos acadêmicos e dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE). O referencial teórico baseia-se em estudos sobre bilinguismo e educação em contextos africanos pós-coloniais, que destacam a importância da valorização das línguas nacionais no processo educativo. Os resultados indicam que muitos alunos e professores não dominam adequadamente o português, o que dificulta a compreensão dos conteúdos e o rendimento escolar. Além disso, a proibição do uso do kriol em algumas escolas, a escassez de recursos pedagógicos e a ausência de políticas educacionais bilíngues agravam o problema. Conclui-se que a melhoria do ensino na Guiné-Bissau depende do reconhecimento da diversidade linguística e da implementação de políticas que integrem o português e o kriol, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Ensino; língua portuguesa; Guiné-Bissau.

1 Graduando em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), voluntário de projeto de pesquisa 10 anos Marco Legal da Primeira Infância: repercussões, avanços e desafios, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: sambu@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

JUVENTUDE, DESEMPREGO E DESIGUALDADE SOCIAL NA GUINÉ-BISSAU

Abel Sambú[1] *- (UNILAB)*
Abudo Rivaldo Cassamá[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para o desemprego juvenil na Guiné-Bissau e suas relações com as desigualdades sociais, através de uma revisão de literatura sobre o tema. Tomamos como referência teórica principal, Aparício Marques Vieira (2019), que aponta a falta de oportunidades e a insuficiência de políticas públicas como principais obstáculos à inserção dos jovens no mercado de trabalho, e Almamo Bicosse Nampam-Na (2025), que destaca a concentração de riqueza, as disparidades regionais e de gênero como causas estruturais das desigualdades sociais no país. A metodologia empregada é, portanto, de natureza qualitativa, com foco na análise bibliográfica e com aporte documental, incluindo trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos nos últimos seis anos. Os resultados indicam que o desemprego juvenil está relacionado à escassez de oportunidades de formação profissional, à instabilidade política e à limitada diversificação econômica, concentrada no setor informal e na agricultura de subsistência. Observa-se ainda que a ausência de políticas públicas voltadas à juventude e a fragilidade das instituições responsáveis pelo desenvolvimento socioeconômico contribuem para perpetuar desigualdades sociais, dificultando a inclusão dos jovens no mercado de trabalho. Conclui-se que a superação desses desafios exige a implementação de políticas públicas eficazes, programas de capacitação profissional e estratégias de inclusão

1 Graduando em humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), voluntário de projeto de pesquisa 10 anos Marco Legal da Primeira Infância: repercussões, avanços e desafios, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: sambu@aluno.unilab.edu.br

2 Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Amílcar Cabral. E-mail: cassamaabudorivaldo@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

social, capazes de reduzir desigualdades e promover maior participação dos jovens no desenvolvimento sustentável do país.
Palavras-chave: desemprego; juventude guineense; desigualdade social.

ISBN: :978-65-5222-097-4

A AFIRMAÇÃO (OU NEGAÇÃO) DA IDENTIDADE NEGRA: UM RELATO DE QUEM (EN)CRUZA PELAS VIAS INSTITUCIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Joécio Dias da Silva[1] *- (UNILAB)*
Arilson dos Santos Gomes[2] *- (UNILAB)*

RESUMO

A autodeclaração racial e de cor é um dos fatores que o Estado utiliza para a elaboração e execução de uma política para a equidade racial. Resultado de uma reivindicação histórica, diante do apagamento e invisibilidade da história de negras/os, ela está presente na atuação da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) no ato de matrícula das/os estudantes desde 2019, sendo acompanhada por uma equipe técnica da Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer). Ao analisar os dados quantitativos desse processo, verificou-se a necessidade de formação com profissionais da educação, sobretudo, sobre a presença, a história, a cultura e a contribuição das pessoas negras no estado. Na trajetória profissional deste professor negro militante, realizou-se ações em rede que contribuíram para uma prática educativa e pedagógica antirracista, como a elaboração e divulgação de materiais didático-pedagógicos e encontros de construção coletivas dessa política, ressaltando a importância da continuidade dessas ações, visando uma maior qualificação de estudos e propostas, por meio da racialização dos dados coletados por esta secretaria, a fim de implementar uma educação que inclua as relações étnico-raciais, de acordo com os marcos legais da promoção da equidade racial, como a Lei Nº 10.639/2003 e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, resultados das lutas dos grupos negros brasileiros protagonistas na reivindicação de uma

1 Discente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professor da rede pública estadual do Ceará (SEDUC). Militante do Movimento Negro Unificado do Ceará (MNU Ceará).

2 Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH).

ISBN: :978-65-5222-097-4

escola para todas as pessoas, a exemplo do Movimento Negro Unificado (MNU), institucionalizada pela Constituição Federal Cidadã de 1988.
Palavras-chave: Movimento Negro; Raça/Cor; Educação das Relações Étnico-Raciais.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

O SILENCIAMENTO DAS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE OBRAS ADOTADAS NO ESTADO DO CEARÁ

Viviane Pereira da Silva Santos - (UNILAB)

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como foco o silenciamento das mulheres nas narrativas históricas presentes nos livros didáticos de História do Ensino Médio utilizados nas escolas públicas do estado do Ceará. Busca-se compreender de que modo os conteúdos e as imagens retratam ou omitem a participação feminina na formação histórica do Brasil, analisando como o material didático contribui, ou não, para a construção de uma memória coletiva mais plural e representativa. A pesquisa parte da compreensão de que a escrita da história não é um processo neutro, mas atravessado por escolhas políticas e ideológicas que determinaram quem teria voz e quem seria silenciado. Fundamenta-se em autoras como Del Priore (2001), Perrot (2012), Hollanda (2019) e Lunz (2018), que evidenciam o apagamento histórico das mulheres e a necessidade de seu resgate. Metodologicamente, adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e analítico-descritivo, tendo como corpus livros didáticos aprovados pelo PNLD 2021 e distribuídos pela SEDUC-CE. A análise ocorrerá em duas etapas: uma teórica, dedicada à revisão crítica sobre gênero e ensino de História, e outra empírica, voltada à análise de conteúdo dos materiais, observando a presença, ausência e representação feminina nas narrativas e imagens. O estudo pretende contribuir para reflexões sobre o papel da escola e do ensino de História na desconstrução do apagamento histórico das mulheres, fortalecendo uma educação crítica e inclusiva.

Palavras-chave: mulheres; livros didáticos; silenciamento; ensino de História; gênero.

II SIH UNILAB
SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

ÁFRICA BRASIL

Diversidade, Saberes e Práticas Contracoloniais

LANÇAMENTO DE LIVROS



FUNCAP

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

IH
Instituto de Humanidades

UNILAB

ISBN: :978-65-5222-097-4

LANÇAMENTO DE LIVRO/E-BOOK: SOCIOLOGIA E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO CEARÁ: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Isaurora Claúdia Martins de Freitas[1] - (UVA)
Francisco Williams Ribeiro Lopes[2] - (UFC)
Michely Peres de Andrade[3] - (UECE)

RESUMO

Este livro traz à tona as histórias e os impactos dos programas PIBID e Residência Pedagógica na formação de professores de Sociologia nas universidades do Ceará, incluindo a UNILAB. A obra retrata como essas iniciativas promoveram o encontro entre universidade e escola, aproximando o ensino das realidades sociais e culturais dos alunos. Em meio às incertezas das políticas educacionais, cada relato registrado é um convite para conhecer as estratégias, metodologias e resistências que ajudaram a transformar a formação docente em tempos de mudança. Neste sentido, o PIBID e a RP se tornaram alicerces para a formação de professores mais engajados, conscientes e inovadores.

Palavras-chave: Formação de professores; PIPID; Residência Pedagógica.

1 Doutora em Sociologia pela UFC. Professora Associada da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: isaurora68@gmail.com

2 Doutor em Sociologia pela UFC. Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: lopes.williams@ufc.br

3 Doutora em Sociologia pela UFPE. Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: michely.andrade@uece.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

REVISTA ENCONTROS BAOBÁ: LANÇAMENTO

Fátima Maria Araújo Bertini[1] *(UNILAB)*

RESUMO

A Revista Encontros Baobá é uma publicação científica, vinculada à UNILAB, fundada em 2025, em formato eletrônico. Trata-se de uma publicação contínua, com edição anual, e visa publicar estudos e pesquisas inéditas em Psicologia, Sociedade, Saúde, Educação e Natureza. Foi criada a partir do Laboratório de Pesquisa em Subjetividades, Tecnologias Sociais e Ambiente (LAPDEA), Grupo de Pesquisa do CNPq. A Revista se ancora em eixos que se comunicam com os cursos de graduação da UNILAB.

Palavras-chave: Revista; Publicação Científica, Subjetividades

1 Doutora em Psicologia, Docente efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira no curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades. Líder do LAPDEA - Grupo de Pesquisa do CNPq. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1754-0359. Correio eletrônico: fatimabertini@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

PEIXÁSSAROS: UMA EZTETYKA ANCESTRALIZADA

Francisco Harley de Oliveira Almeida[1] - (EEEP Eusebio de Queiroz)

RESUMO

A ancestralidade dilui o tempo, borrando fronteiras entre mergulhos no ar e voos no mar. Os peixássaros lançam um manifesto que celebra a desordem, o contágio e os afetos, apontando conexões e pertencimentos. Eles revelam mundos e vozes estranhas, emergindo como prismas contra os absurdos da civilização predatória. Sua poesia é a ponta da lança que combate a lógica hegemônica e devastadora, recusando a adaptação e celebrando a diferença nas fronteiras dos territórios existenciais. Viva o devir-ancestral!

Palavras-chave: peixássaros; devir-ancestral, eztetyka ancestralizada.

1 Professor de Sociologia da Escola Estadual de Educação Profissional Eusebio de Queiroz - CE. Bacharel em Humanidades e Antropologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Licenciado em Sociologia (UNIFAVENI). Possui Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional (UNILAB – UNESP) e Mestrado em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: harley.almeida@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

LANÇAMENTO DE LIVRO/E-BOOK: EU NÃO PRECISO DE HOMEM

Joana Regina Bissaca Adão[1] - (UNILAB)

RESUMO

Este trabalho apresenta o livro Eu Não Preciso de Homem (2024), de Joana Regina Bissaca Adão sob uma perspectiva crítico-reflexiva sobre amor próprio, dependência emocional e empoderamento feminino. A obra narra a trajetória da autora, marcada por vivências afetivas dolorosas e processos de autoconhecimento que resultam em resistência, superação e reconstrução de identidade. Inspirando outras mulheres, especialmente negras e africanas, reafirma o protagonismo feminino. Fundamenta-se nas autoras Djamila Ribeiro (2018), Bell Hooks (2000) e Sueli Cordeiro (2023), que defendem a escrita de mulheres como instrumento de transformação social e enfrentamento das opressões interseccionais.
Palavras-chave: escrita de mulheres; identidade; gênero; empoderamento feminino.

1 Graduanda em Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Escritora e autora do livro Eu Não Preciso de Homem e Co-autora da Antologia Antes de Tudo Mulher, foi bolsista do projeto VELAS: vivências literárias, do Pibic/CNPq. E-mail: joanaadao96@gmail.com

II SIH UNILAB
SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

ÁFRICA BRASIL

Diversidade, Saberes e Práticas Contracoloniais

MINICURSOS



FUNCAP

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA IGUALDADE RACIAL

IH
Instituto de Humanidades

UNILAB

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: A INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA NA PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

PROJETO DE EXTENSÃO DESAFIOS GLOBAIS E DINÂMICAS DE PODER: DEBATES EM GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Sebastião André Alves de Lima Filho - (UNILAB)

RESUMO

Este minicurso tem como finalidade analisar o processo de construção das desigualdades sociais no Brasil a partir da influência estrangeira nos rumos da construção do Estado e da nação. É inegável o papel desempenhado pelas grandes potências na modelagem das instituições brasileiras através da cooptação das elites nacionais, principalmente, no que concerne ao modelo de desenvolvimento econômico, profundamente vinculado à acumulação de capital através da exploração do trabalho e da pilhagem de nossas riquezas. Decerto, o sistema colonial inaugurou esse sistema de espoliação, continuado no Império e aprofundado nos períodos republicanos. Tal mecanismo de configuração econômica causou uma profunda desigualdade social no Brasil através de sua história, excluindo da vida digna milhões de brasileiros e brasileiras, além de negar as condições mínimas de cidadania, e mesmo de existência, para ex-escravizados e os remanescentes das populações originais brasileiras. Assim, este minicurso pretende apontar quais foram os mecanismos utilizados pelas potências estrangeiras no sentido de evitar, a qualquer custo, a implementação no Brasil, de qualquer projeto de nação autônoma e soberana a longo prazo. O Golpe de 1964, a Lava-Jato e o "Impeachment" da presidenta Dilma Rousseff, por exemplo, se enquadram nessa perspectiva.

Palavras-chave: Desigualdade; Influência Estrangeira; Desenvolvimento.

ISBN: :978-65-5222-097-4

EXPERIÊNCIAS DE LUTO: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR, INTERSECCIONAL E SOCIOCULTURAL

ORIENTANDOS/AS DE TCC DO BHU
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Jon Anderson Machado Cavalcante[1] *- (UNILAB)*

RESUMO

As Experiências de Luto serão abordadas neste mini-curso a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre as Ciências Humanas e a Saúde, bem como, considerando seus aspectos socioculturais e históricos. O Luto enquanto processo de re-significação de perdas, é também entendido como uma experiência que possui múltiplas dimensões: afetiva, cognitiva e psicossocial. Nesse sentido, é atravessada por questões resultantes do cruzamento dos múltiplos marcadores sociais da diferença, que poderão produzir sofrimentos, dificuldades, cuidados ou apoios. Dessa maneira, a interseccionalidade também se faz relevante para a compreensão dos desafios e da complexidade das experiências de Luto, de suas repercussões na vida das pessoas e grupos.

Palavras-chave: Luto; Interdisciplinaridade; Sociocultural; Interseccionalidade.

1 Doutor em Psicologia pela UFC. Professor Adjunto do Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB. Professor/pesquisador do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE). E-mail: joncavalcante14@unilab.edu.br

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais
ISBN: :978-65-5222-097-4

EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: QUESTÕES DE RAÇA E DEFICIÊNCIA

GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA (GERE)
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB E UECE

Maria Alda de Sousa Alves[1] (UNILAB)
Jon Anderson Machado Cava1cante[2] (UNILAB)
Anderson Souza Oliveira[3] (SEDUC-CE/PPGS UFPB)
Lilian Maria da Silva Mello[4] (UNILAB)

RESUMO

A escola e a educação são campos de estudos da Sociologia e Psicologia. Neste sentido, este minicurso pretende fornecer um debate contemporâneo da perspectiva educacional atrelando dois marcadores sociais da diferença: o de raça e o de deficiência, por meio do conceito de interseccionalidade (Akotirene, 2022). Iniciaremos uma reflexão sobre branquitude e negritude, visando uma educação antirracista, e posteriormente discutiremos o que é capacitismo numa perspectiva interseccional (Gesser, et al, 2020). Buscamos dessa maneira pensar em formas de tornar as instituições educativas ambientes mais inclusivos, emancipadores e de bem-viver para todos. Estudantes do Bacharelado em

1 Doutora em Sociologia pela UFC. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE). E-mail: aldasousa@unilab.edu.br

2 Doutor em Psicologia pela UFC. Professor Adjunto do Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB. Professor/pesquisador do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE). E-mail: joncavalcante14@unilab.edu.br

3 Doutorando em Sociologia pela UFPB. Professor da rede estadual de ensino em Sociologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre relações étnico-raciais, gênero e educação inclusiva (GERE) E-mail: anderson.oliveira7@prof.ce.gov.br

4 Graduada em Ciências Sociais pela UECE. Mestranda pelo Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE). E-mail: lilianmmello22@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

Humanidades, dos cursos de licenciatura, professores da educação básica, pesquisadoras/es, integrantes de movimentos sociais e demais interessadas no debate serão bem-vindas/os.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Educação; Raça; Deficiência.

ISBN: :978-65-5222-097-4

DEBATE: DO ENGENHO À CRISE ECOLÓGICA - ESTRUTURAS COLONIAIS E A CRISE DO CLIMA

TEORIAS SOBRE O RACISMO E DISCURSOS ANTIRRACISTAS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Vera Rodrigues[1] (UNILAB)
Fátima Silveira[2] (USP)
Gabriel Batista[3] (Unilab)

RESUMO

O presente debate propõe discutir a crise climática a partir de uma perspectiva decolonial, utilizando como escopo teórico a obra de intelectuais negros e indígenas. Busca-se contextualizar a gênese da crise socioambiental no Brasil lançando um olhar sobre o modelo extrativista, exploratório e desigual imposto no período colonial e que segue vivo no presente, adquirindo novas configurações. O objetivo é demonstrar como as estruturas coloniais de poder, o extrativismo e o processo de racialização dos territórios e dos corpos desviantes persistem, aprofundando as desigualdades e os conflitos socioambientais. Para tanto, analisa-se o cenário socioambiental cearense contemporâneo, com ênfase em eventos climáticos recentes e conflitos socioambientais gerados pelas mudanças climáticas globais e pela atual expansão extrativista desenfreada no estado do Ceará (especialmente pelo agronegócio e mineração), refletindo sobre os impactos desses processos sobre as comunidades e territórios tradicionalmente ocupados por populações negras, indígenas e camponesas. A metodologia emprega a análise crítica de conceitos do campo da ecologia decolonial, e de dados do Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, gerido pela Fiocruz. **Palavras-chave:** Crise climática; decolonial; estruturas coloniais; racialização; desigualdades.

---

1 Vera Rodrigues — Antropóloga. UNILAB — Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

2 Fátima Silveira - Socióloga. Universidade de São Paulo - USP

3 Gabriel Batista - Estudante no Curso de Bacharelado em Humanidades - UNILAB — Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

ISBN: :978-65-5222-097-4

LUTA POR DIREITOS: PROCESSOS DE PATOLOGIZAÇÃO, DEMONIZAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL

GRUPO INTERDISCIPLINAR MARXISTA - GIM/UNILAB/CE
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Leandro de Proença Lopes[1] (UNILAB)
Leonardo da Silva Leal[2] (UNILAB)

RESUMO

A Luta pelos Direitos da população LGBTQIAPN+ no Brasil, está na ordem do dia, desde os primórdios de sua constituição como Estado Democrático de Direito. Passando pelos diferentes períodos históricos que convergem com a constituição da ciência, imposições religiosas e criminalização das liberdades fundamentais nos trópicos. Contudo, objetivamos problematizar os conceitos de demonização, criminalização e patologização das identidades de gênero e sexualidades. Desse modo, produzimos um documento com as demandas e proposições para uma sociedade mais justa e igualitária, pensando intervenções a nível universitário nos três eixos de atuação que se propõe a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Palavras-chave: Luta por Direitos; População LGBTQIAPN+; Identidades de gênero.

1 Bacharel em Teologia; iniciou diversas vezes a graduação em Filosofia, sem nunca tê-la concluído; Mestre em Ciências da Religião; Doutor em Educação; com pós-doutoramento em Educação. Dedica-se à pesquisa nas áreas de Filosofia e Fundamentos da Educação, Educação Popular e Estudos contracoloniais. Tem experiência docente no Ensino Médio e no Ensino Superior. Privilegia o diálogo com Movimentos Sociais e com Manifestações dos Saberes Populares. É professor adjunto III da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira - Unilab, lotado no Instituto de Humanidades. E-mail: leandroproenca@unilab.edu.br

2 Mestre pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Especialista em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos pelo Instituto de Educação a Distância (IEAD/ UNILAB), Bacharel em Humanidades e graduação em Licenciatura Plena em História pelo Instituto de Humanidades. Estudante do Curso de Serviço Social (ICSA/UNILAB). Atuando como professor da Rede de Ensino Básico do Estado Ceará, pesquisador, vice-presidente da Associação LGBTQIAPN+ de Acarape-CE, com assento na Rede LGBTQIAPN + da Zona Costeira do Ceará e professor do Cursinho Popular Macaé Evaristo - PROEX/UNILAB. E-mail: leonardo.leal@prof.ce.gov.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: CULTURA VISUAL E AUDIOVISUAL NAS INDEPENDÊNCIAS DA ÁFRICA LUSÓFONA.

SENSORIA - NÚCLEO DE PESQUISA EM IMAGEM, SOM E TEXTO.
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Daniele Ellery Mourão[1] (UNILAB)
Francisco Levy Freitas Rafael[2] (UFRJ)

RESUMO

O minicurso "Cultura Visual e Audiovisual nas independências da África lusófona", propõe um percurso pelas manifestações visuais e audiovisuais realizadas antes, durante e após os processos de independência dos PALOP. Explorando especialmente filmes, catálogos e fotolivros, apresentaremos materiais históricos e artísticos, apontando para seu potencial como fontes de pesquisa, memória e imaginação. Além de analisar essas produções, refletiremos sobre como tais obras podem ser revisitadas na contemporaneidade, oferecendo perspectivas que confirmam e confrontam as narrativas estabelecidas sobre os momentos de emancipação.

Palavras-chave: Cultura visual; Cinema; Independência; PALOP.

1 Realizadora audiovisual, pesquisadora, roteirista e atriz. É professora efetiva do Bacharelado em Humanidades (BHU) e no Curso de Licenciatura em Sociologia do Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). ellerymourao@unilab.edu.br

2 Pesquisador, curador, produtor e realizador audiovisual. É doutorando em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ (Ecopós), em cotutela com o Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa (ICNova), é cineclubista no Cineclube Cinemas do Atlântico Sul. levyfreitas@live.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

DO QUILOMBO À ANGOLA: MEMÓRIAS, ORALIDADE E CONEXÕES AFRO-DIASPÓRICAS

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Luisa Moorais José
Peti Mama Gomes

RESUMO

Esta oficina nasce do desejo de compartilhar vivências e sentimentos construídos durante a participação no curso "Aquilombando a Educação em Territórios Quilombolas no Ceará – Saberes e Cosmovisões" (2025/2026), tempo-comunidade coordenado pela professora Peti Mama Gomes e pelo professor Igor Monteiro, realizado nos territórios quilombolas do Cumbe, Evaristo e Alto Alegre, no Ceará. A proposta é apresentar, de forma sensível e reflexiva, as experiências de convivência e aprendizado com essas comunidades, articulando-as com as tradições e modos de vida de Angola, meu país de origem. Ao longo dessa caminhada, percebi inúmeras semelhanças entre os quilombos cearenses e as comunidades angolanas, especialmente na vivência coletiva, na força da oralidade, nas práticas alimentares e nas formas de preservar a cultura por meio das histórias, dos gestos e dos rituais cotidianos. A oficina convida os/as participantes a refletir sobre essas pontes afro-diaspóricas que atravessam o Atlântico, valorizando a ancestralidade que permanece viva nas práticas e nas memórias dos povos negros. A atividade será composta por relatos pessoais, momentos de diálogo e uma vivência simbólica que busca fortalecer o sentimento de pertencimento, a memória coletiva e o reconhecimento da identidade afrodescendente.
Palavras-chave: Quilombos; Angola; Ancestralidade; Oralidade; Memória.

ISBN: :978-65-5222-097-4

ENTRE RAÍZES E REZAS: A SABEDORIA DAS REZADEIRAS/OS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PINDOBA- CEARÁ - BRASIL

MOVIMENTO QUILOMBOLA - (ESTUDANTES DA UNILAB)

Bruno Goulart Machado Silva[1] - (UNILAB)
Lucas Silva Oliveira[2] - (UNILAB)
Francisco Kaic Santos Brito[3] - (UNILAB)
Nicolas Andrey Silva Santos[4] - (UNILAB)

RESUMO

O foco da oficina é apresentar as rezadeiras, situadas no Quilombo Pindoba, em Aratuba - CE, que desempenham um papel central na comunidade. Elas são reconhecidas como lideranças espirituais e curadoras, cuidando das pessoas com orações e saberes sobre plantas medicinais. Figuras da comunidade como Mestra Tonha, Pachequinho, Genir, Lucinha e Nazaré, são guardiãs desse conhecimento. Mestra Tonha é destacada por seu papel na preservação da cultura local. O uso de plantas como Cumaru, Gergelim, Romã e Babosa é parte integral da cultura e espiritualidade, sendo um conhecimento passado por gerações pela oralidade.
Palavras-chave: Quilombo; Saberes Tradicionais; Tradição; Reza.

1 Professor do Instituto de Humanidades da Unilab-CE, e mail; brunogoulart@unilab.edu.br

2 Estudante do curso de Bacharelado em humanidades pela Unilab-CE , Liderança quilombola, Liderança Estudantil , Representante do Comissão Permanente de Acompanhamento de Indígenas e Quilombolas (CPAIQ), E;mail; lucas281128@gmail.com

3 Estudante do curso de Licenciatura em Química pela Unilab-CE, Liderança Quilombola de Pindoba, E-mail; kaicbrito66@gmail.com

4 Estudante do curso de Licenciatura em Química pela Unilab-CE, Liderança Quilombola de Pindoba, E-mail; kaicbrito66@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

GÊNESE, REPRESSÃO E RESISTÊNCIA: O TRAJETO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NOS PALOP

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Marcos Vinicius Dias Coelho[1] - (UNILAB)
Eduardo Yamina Agostinho[2] - (UNILAB)

RESUMO

O minicurso propõe uma análise crítica sobre o surgimento, a repressão e as formas de resistência dos movimentos sociais nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Serão abordados desde os movimentos anticoloniais até os novos ativismos juvenis, culturais e digitais. Discutiremos como os Estados têm reagido a essas mobilizações, muitas vezes com repressão, e como os movimentos sociais reinventam estratégias de resistência. A proposta busca refletir sobre os desafios da participação política e da cidadania nos PALOP, com ênfase no papel de jovens, mulheres e das redes sociais nas lutas por justiça social.
Palavras-chave: Gênese; Movimentos Sociais; PALOP.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: marvindico@unilab.edu.br

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, e-mail: eduardoyaminaa@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: PODEMOS FALAR SOBRE DEMOCRACIA EM ÁFRIKA? UM DIÁLOGO ENTRE EDWARD WAMALA E KWASI WIREDU.

LEITURAS E ESTUDOS SOBRE ÁFRIKA
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UECE E URCA

Valdimiro César Simão Miguel[1] - (UECE)
Elizabeth da Silva Oliveira[2] - (URCA)

RESUMO

O continente afrikano tem sido palco de experimentações de modelos de governança que não têm surtido os efeitos desejados e com isso tem-se apontado os sistemas de governos existentes como "ditadores". Propõe-se uma reflexão sobre os fundamentos filosóficos e culturais da democracia no contexto africano. A partir das reflexões de Wamala e Wiredu, busca-se compreender como valores socioculturais sempre estiveram na base da organização sócio-política e administrativa de Áfrika e seu distanciamento da noção ocidental de governança. Metodologicamente, o minicurso se desenvolverá por meio de exposições teóricas e debates interativos, tendo como referencial teórico autores afrikanos.
Palavras-chave: Democracia; cultura; colonialismo.

1 Graduado em Humanidades pela Unilab, Pós-graduado em Gestão Pública e Mestrando em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará e bolsista Funcap. E-mail: valdimiro.cesar@aluno.uece.br.

2 Antrópologa, bacharela em Humanidades e Mestre em Estudos Interdisciplinar em Humanidades pela Unilab, Pós-graduanda em Direito Administrativo e Gestão Pública pela URCA/UAB. E-mail: beth.silva154@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: OFICINA: MANCALA – ESTRATÉGIAS, SABERES E CONEXÕES: O JOGO AFRICANO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Leandro de Proença Lopes[1] - (UNILAB)

RESUMO

A oficina proposta pelo Cursinho Popular Macaé Evaristo tem como objetivo promover uma vivência interdisciplinar entre História e Matemática a partir da valorização da cultura africana, conforme orienta a Lei 10.639/2003. Voltada aos educandos do cursinho e à comunidade externa, a atividade propõe o uso do jogo africano Mancala como ferramenta pedagógica e de integração comunitária. Por meio do princípio da semeadura e da colheita, o Mancala estimula o raciocínio lógico, o planejamento estratégico e a reflexão sobre os saberes ancestrais africanos, conectando matemática, cultura e resistência. Inspirada nos fundamentos da Etnomatemática, a oficina busca romper com práticas eurocêntricas de ensino, reconhecendo os múltiplos modos de aprender e ensinar que emergem dos territórios populares. Mais que um jogo, o Mancala torna-se um instrumento de educação antirracista e decolonial, que semeia consciência histórica, pertencimento e coletividade. Assim, o Cursinho Popular Macaé Evaristo reafirma seu compromisso com uma educação libertadora e inclusiva, que dialoga com o saber, a ludicidade e a ancestralidade como caminhos de transformação social.
Palavras-chave: Etnomatemática; Lei 10.639/2003; Cultura Africana; Interdisciplinaridade; Jogo Mancala.

1 Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira - Unilab, lotado no Instituto de Humanidades.E-mail:leandroproenca@unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: HISTÓRIA E TEORIA DO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Jéssica Ellen da Rocha Silva[1] (UNILAB)
Lúcio Alves Gurgel Júnior[2] (UNILAB)

RESUMO

O minicurso propõe uma introdução histórica e teórica ao sindicalismo revolucionário — movimento que, entre o final do século XIX e o início do XX, expressou uma resposta radical da classe trabalhadora à exploração capitalista. A partir de experiências pelo mundo, discutiremos seus princípios de ação direta, solidariedade e autogestão. Por meio de textos, imagens e debates coletivos, buscaremos refletir sobre a atualidade dessas práticas frente aos desafios contemporâneos do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Sindicalismo revolucionário; Classe trabalhadora; Ação direta; Autogestão.

1 Especialista em História do Brasil pela UFPI e professora de história formada pela UNILAB. Coordenadora do Arquivo Lucy Parsons. ellenroch4@gmail.com.

2 Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e Bacharel em Economia Ecológica (UFC). Coordenador do Arquivo Lucy Parsons. lucio5429@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: "CAMINHOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO: ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O INGRESSAR NO MESTRADO"

CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Leandro de Proença Lopes[1] - (UNILAB)
Rosário Dinis Catuabi[2] - (UNILAB)
Vitória D'avila Serafim de Barros[3] - (UFC)

RESUMO

A oficina tem como objetivo preparar estudantes na fase final da graduação para os processos seletivos de pós-graduação em diferentes IES do Brasil. Serão abordadas as etapas burocráticas, a elaboração de projetos de pesquisa e as principais fases das seleções, como entrevistas, provas e análise de currículo. A atividade também orientará sobre a escolha de programas e linhas de pesquisa, oferecendo estratégias práticas e orientações teóricas que ajudem os participantes a planejar suas trajetórias acadêmicas e se apresentarem de forma segura e consistente nos processos de ingresso à pós-graduação.

Palavras-chave: orientação; pós-graduação; mestrado.

1 Docente da Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: leandro-proenca@unilab.edu.br.

2 Discente do PPGSocio – UFPR (nível mestrado). E-mail: rcatuabi@gmail.com

3 Discente do PPGH – UFC (nível mestrado). E-mail: vitoriadavilasb@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: PRISÕES, RACISMO E GUERRA ÀS DROGAS: POLÍTICAS DE CONTROLE DAS PERIFERIAS CONTEMPORÂNEAS

DESENCADEIA
INSTITUIÇÃO VINCULADA: ORGANIZAÇÃO POPULAR TERRA LIBERTA (MOVIMENTO SOCIAL)

Ítalo Barbosa Lima Siqueira[1] - (LEV/Desencadeia)
Fernanda Naiara da Frota Lobato[2] - (LEV/UFC)
Sabrina Rosa Mendes Lopes[3] - (UNILAB/Desencadeia)

RESUMO

O minicurso propõe abordar o tema do proibicionismo a partir do abolicionismo penal, compreendendo-o como um dispositivo de controle racial e social. Serão discutidas as contradições da seletividade penal e as formas pelas quais a racialização e as desigualdades de gênero atravessam a experiência prisional. Busca-se também refletir sobre como as políticas de segurança pública deslocam o problema das prisões para as comunidades, afetando a vida cotidiana nas periferias. A partir de experiências comunitárias anti-punitivistas de resolução de conflitos, abordaremos como as ideias do abolicionismo penal ajudam a repensar caminhos de justiça e seus impactos na vida das classes populares.

Palavras-chave: guerra às drogas; sistema prisional; racialização; gênero; abolicionismo penal.

---

1 Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC) e do Laboratório de Gestão de Políticas Penais (LabGEPEN/UnB). E-mail: italolimasiqueira@gmail.com

2 Doutoranda e Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC/CE) e pesquisadora do Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC) e da Rede de Observatórios da Segurança. E-mail: fernandanaiarafl@gmail.com.

3 Graduada em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul (2020) e no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atualmente cursa Pedagogia na UNILAB. E-mail: pierrotamendobobo@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MULHERES QUILOMBOLAS GUARDIÃS DA CULTURA, RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: QUILOMBO SÍTIO PINDOBA-ARATUBA-CEARÁ-BRASIL.

INSTITUIÇÃO VINCULADA: MOVIMENTO QUILOMBOLA/ ESTUDANTES DA UNILAB

Eliane Costa Santos[1] - (UNILAB)
Dayane Ferreira Duarte[2] - (UNILAB)
Francisca Mikaely da Silva Oliveira[3] - (UNILAB)

RESUMO

As mulheres quilombolas são guardiãs da cultura, memória ancestral e da resistência nas comunidades quilombolas do Brasil. Sendo fundamentais na construção da vida comunitária, cuidando da terra, transmitem saberes, organizam festas, preparam alimentos, mantêm a espiritualidade quilombola. Ocupando espaço na associação e no movimento, lutando pelo reconhecimento e garantia de direitos, historicamente negado. Este trabalho tem como objetivo, destacar a importância das mulheres quilombolas da Pindoba, no processo organizativo. Mesmo diante de ameaças nos territórios, do racismo institucional e estrutural, as Pindobenses resistem com força, solidariedade e sabedoria, e são nutridas como guardiãs do Quilombo, por meio dos saberes ancestrais.

Palavras-chave: Mulheres quilombolas; Resistência; Ancestralidade; Guardiãs; Território.

---

1 Eliane Costa Santos , Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), Mestra em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008),Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2014),Atualmente esta professora adjunto da UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, E-Mail; elianecostasantos@unilab.edu.br

2 Estudante do curso de Administração Pública, integrante do movimento Estudantil da Comunidade Quilombola de Pindoba- Ce , E-mail: duarttdayane@gmail.com

3 Estudante da Universidade do Ceará (UNILAB) do curso de Licenciatura em Letras - Inglesa, integrante do Movimento Estudantil na Comunidade de Pindoba em Aratuba- Ce. E-mail; Mikaelysilvaoliveira0@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

OFICINA DE CONFECÇÃO DE BONECA ABAYOMI

CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO: INCLUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB
Leandro de Proença Lopes[1] - (UNILAB)
Graça Sebastião Filipe[2] - (UNILAB)
Laisa Bibiano Nascimento[3] - (UNILAB)
Aliu Tchalá[4] - (UNILAB)
Augusta M'beia Nabitã[5]- (UNILAB)

RESUMO

A oficina de confecção da boneca Abayomi tem como objetivo resgatar e valorizar elementos da cultura afro-brasileira, promovendo reflexões sobre identidade, resistência e ancestralidade. "Abayomi", termo de origem iorubá, significa "meu presente" ou "encontro precioso". Essas bonecas, feitas apenas com tecidos e nós, sem o uso de costura, simbolizam afeto e sobrevivência. Segundo a tradição oral, durante o período da escravização, mulheres negras rasgavam pedaços de suas saias para criar bonecas e entreter as crianças nas longas travessias dos navios negreiros. Na contemporaneidade, a artesã maranhense Lena Martins, integrante do Movimento de Mulheres Negras, ressignificou a Abayomi, transformando-a em um símbolo de empoderamento e valorização da estética negra. A atividade integra prática e reflexão, estimulando o diálogo

1 Professor e coordenador do projeto Cursinho Popular Macaé Evaristo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB. E-mail: leandroproenca@unilab.edu.br

2 Licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. E-mail: gracafilipe94@gmail.com

3 Licencianda em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. E-mail: laisabibino14@gmail.com

4 Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. E-mail: aliutcha26@gmail.com

5 Graduanda em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. E-mail: augustambeianabita2000@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

sobre representatividade, memória e identidade. Ao confeccionar as bonecas, os participantes são convidados a refletir sobre suas próprias histórias e sobre a importância de preservar as heranças culturais afro-brasileiras. Assim, a oficina contribui para o fortalecimento da educação antirracista e para o reconhecimento da contribuição africana na formação do Brasil, reafirmando o papel da Lei 10.639/2003 no ambiente educativo. A Abayomi, portanto, ultrapassa sua materialidade e se torna um elo entre passado, presente e futuro, um gesto de afeto, resistência e celebração da vida negra.

Palavras-chave: Boneca Abayomi; Identidade e ancestralidade; Lei 10.639/2003.

ISBN: :978-65-5222-097-4

BINARIDADES DE GÊNERO NA INFÂNCIA: UMA POLÍTICA DE CONTROLE CORPÓREA

GRUPO DE ESTUDO: CASA ENCANTADA
INSTITUIÇÃO VINCULADA: CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – CIADI

Ana Paula Sthel Caiado[1] - (UNILAB)
Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias[2] - (UNILAB)

RESUMO

Esta oficina tem como objetivo principal, debater temas e tópicos sob a luz dos estudos de gênero em Butler (2018), Adichie (2017) e Louro (2010), com enfoque nas percepções sobre a binaridade de gênero na primeira infância. Através de relatos de experiências enquanto bolsista do PRO-CIADI no projeto Casa Encantada, localizado em Redenção-CE, relacionados a memórias autobiográficas do autor/oficineiro em uma metodologia de conversação com o público presente. Esta oficina é importante e necessária para fortalecer o debate dos estudos de gênero voltados à 1ª infância (de 0 a 8 anos) no curso de Pedagogia da UNILAB-CE. Espera-se que esta oficina gere debates virtuosos entre os licenciandos e artefatos textuais para futuras publicações sobre o tema.

Palavras-chave: Gênero na infância; Política de controle; Pedagogia.

1 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (UNILAB). Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP). E-mail: apcaiado@unilab.edu.br. CV: http://lattes.cnpq.br/5245715455050178

2 Bacharel em Humanidades, estudante do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab/CE). Bolsista Pro-CIADI E-mail: gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br. CV: http://lattes.cnpq.br/0738259741015415.

ISBN: :978-65-5222-097-4

OFICINA: O DESCUMPRIMENTO DA LEI FEDERAL 12.587/2012 POR MUNICÍPIOS OBRIGADOS A OFERECER TRANSPORTE PÚBLICO: A AUSÊNCIA DE UM SERVIÇO ESSENCIAL E A VIOLAÇÃO DO DIREITO À CIDADE

GRUPO DE ESTUDO: GRUPO PET – HUMANIDADES E LETRAS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Antonia Suele de Souza Alves Pereira[1] - (UNILAB)
Paulo Gabriel Lima Rodrigues[2] - (UNILAB)

RESUMO

A oficina é voltada para a análise crítica da ausência de transporte público nas cidades brasileiras, onde a LEI Nº 12.587/2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana para municípios com mais de 20.000 habitantes, não vem sendo cumprida ainda plenamente. A atividade contribuirá na questão social, com a conscientização cidadã do transporte público como um direito social. No campo técnico, abordará os princípios, objetivos e diretrizes da legislação. Na área científica, possibilitará o incentivo à investigação de problemas relacionados à mobilidade e suas consequências na sociedade, articulando saberes de diferentes áreas das Ciências Humanas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. A oficina tem como objetivo promover uma reflexão e análise crítica sobre os impactos sociais que a ausência de transporte público pode causar no desenvolvimento social das cidades. Assim, será discutido sobre: o descumprimento da LEI Nº 12.587/2012 que institui o transporte público para municípios com mais de 20.000 habitantes; ônibus clandestinos e velhos com passagens caras; monopólio de táxi e mototáxi caros; população de baixa renda; periferia; zona rural; direito à cidade; acesso e permanência à educação e mercado de trabalho; cultura e lazer. A oficina será desenvolvida por meio da metodologia expositiva e

1 (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Tutora do Grupo PET – Humanidades e Letras, Ministério da Educação. E-mail: suele@unilab.edu.br.

2 (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Bolsista do Grupo PET – Humanidades e Letras, Ministério da Educação. E-mail: paulogabriel@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

ativa. A atividade terá como referenciais teóricos, a referida legislação e as obras "Mobilidade urbana no Brasil" de Evaristo Almeida; "Desafios na elaboração dos planos de mobilidade municipais" de Luma Cordeiro Costa e "Planejando a mobilidade urbana e rural no seu município: um desafio para novos tempos" de Adilson Fernandes Indi.

Palavras-chave: ausência de transporte público; cidades brasileiras; descumprimento da lei; direito à cidade; Política Nacional de Mobilidade Urbana.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E O ENSINO DE HISTÓRIA

GRUPO DE ESTUDO: CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Leandro de Proença Lopes[1] (UNILAB)
Adalberto de Freitas Carvalho Junior[2] (UNILAB)
Vitória D'avila Serafim de Barros[3] (UNILAB/UFC)

RESUMO

A presente proposta de oficina tem como objetivo promover reflexões e diálogos sobre práticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento de uma educação antirracista no ensino de história na educação básica reconhecendo o ambiente escolar como um espaço fundamental para a reinvenção de valores, revisão de práticas e transformação de mentalidades no enfrentamento de problemáticas sociais, como o racismo. A oficina propõe-se a discutir caminhos pedagógicos e metodológicos que contribuam para a consolidação de uma educação comprometida com a igualdade racial, tendo como base as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação antirracista; História; Práticas Pedagógicas.

1 Doutor em Educação. Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira - Unilab, lotado no Instituto de Humanidades. e-mail: leandrodproenca@gmail.com

2 Bacharel em Humanidades. Licenciado em História. Universidade internacional da integração da lusofonia Afro-Brasileira. Professor da rede municipal de Barreira. e-mail: adalbertocarvalho822@gmail.com

3 Bacharela em Humanidades. Licenciada em História. Universidade internacional da integração da lusofonia Afro-Brasileira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em História - Universidade Federal do Ceará. e-mail: vitoriadavilasb@gmail.com

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: CUIDADO INTEGRAL E AFIRMATIVO À SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIAPN+.

GRUPO DE ESTUDO: PROJETO DE EXTENSÃO TRANS*FORMANDO.
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB.

Luma Nogueira de Andrade[1] - (UNILAB)
Jamie Kalil Sousa Miranda[2] - (UNILAB)
Pedro Thaynan Cavalcante dos Santos[3] - (UNILAB)

RESUMO

A atividade tem como finalidade debater sobre a temática de cuidados da saúde física e mental de pessoas LGBTQIAPN+. Nascendo da necessidade de trazer para conhecimento público de todas e todos, a importância do cuidado integral da saúde. Tendo como principal objetivo, promover a conscientização, o cuidado e a promoção da saúde LGBTQIAPN+. Partimos da metodologia de roda de conversa, onde possamos dialogar diretamente com profissionais da saúde sobre esses temas, profissionais esses que para além de ter o conhecimento técnico, são pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+ e entendem o cuidado também da perspectiva de suas corporalidades e vivências.

Palavras-chave: Saúde, Vivências, LGBTQIAPN+.

---

1 Diretora do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Coordenadora do Projeto de Extensão TRANS*FORMANDO - PIBEAC/ UNILAB. E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br.

2 Graduando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e bolsista do Projeto de Extensão TRANS*FORMANDO - PIBEAC/ UNILAB. E-mail: jamiekalil@aluno.unilab.edu.br.

3 Graduando em Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: pedrothaynan1802@gmail.com.

ISBN: :978-65-5222-097-4

OFICINA: REMONTANDO ADÉLIA SAMPAIO, CRIS TIGRA E LEODEGÁRIA DE JESUS - FRAGMENTOS PARA UMA PRODUÇÃO POÉTICA EM TEXTO

GRUPO DE ESTUDO: COLETIVO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA DO CEARÁ.
INSTITUIÇÕES VINCULADAS: UNILAB E UFC

Bruno Goulart[1] - (UNILAB)
Marcelo Perilo[2] - (UFC)
Ana Maria Eugenio da Silva[3] - (UFC)

RESUMO

Esta oficina busca estimular a produção poética em texto a partir da noção de montagem como método. Assim como discute Didi-Huberman, a montagem envolve fragmentos, imagens heterogêneas e diferentes temporalidades. Sendo assim, o repertório das pessoas participantes será ponto de partida para a produção poética na oficina. Esse repertório será diversificado com a discussão de fragmentos das seguintes obras de artistas negras: o filme "Amor Maldito"

1 Professor efetivo do Instituto de Humanidades-CE da UNILAB. Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2018), com mestrado na mesma área pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013). Graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (2009). É membro da rede de pesquisadores do Encontro de Saberes e atualmente coordenador do curso de Bacharelado em Antropologia da UNILAB-CE. Email: brunogoulart@unilab.edu.br

2 Antropólogo e escritor. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realiza estágio de pós-doutorado em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará (UFC). Em sua carreira como escritor, publicou o livro-objeto "Obituário" (2024), obra em formato de caixagaveta que reúne contos; e está finalizando a produção de duas obras literárias de sua autoria, sendo uma plaquete de poemas e uma coletânea de textos em prosa. Recebeu os seguintes prêmios: Literatura em Audiofícção, oferecido pelo Itaú Cultural (2005); e prêmio de publicação de um livro a partir de sua dissertação de mestrado, oferecido pela Editora da Universidade Federal de Goiás (2014). Email: marceloperilo1@gmail.com

3 Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo, Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e Pesquisadora da Rede de Confluência/CONAQ. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social-UFC, Graduanda em Antropologia Social-UNILAB, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE. E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

(1984), de Adélia Sampaio; a série de bordados "Mansinhas" (2021-2022), da artista visual Chris Tigra; e o livro "Orchídeas: poesias" (1928), da poetisa Leodegária de Jesus. Essas obras serão remontadas na oficina, gerando poemas.
Palavras-chave: Montagem; Mulheres negras; Poesia; Escrita; Arte.

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DE FAKE NEWS E DISCURSO DE ÓDIO

GRUPO DE EXTENSÃO: PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL INTERCULTURAL
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Francisco Thiago Rocha Vasconcelos[1] - (UNILAB)
Sabrina Rosa Mendes Lopes[2] - (UNILAB)
Gilson Adão Domingos Vieira[3] - (UNILAB)
Elias Silva Mavila[4] - (UNILAB)
Maria Júlia Duarte de Castro Pereira[5] - (UNILAB)

RESUMO

O minicurso faz parte do Projeto Educação Digital Intercultural, que tem como intuito a promoção do letramento digital através da educação midiática. O objetivo central está em discutir ações educativas e temas relacionados às tecnologias digitais e a internet, com ênfase nas interações em redes sociais. As autoras tratam de assuntos como as fake news, direitos da juventude e educomunicação em uma proposta por espaços mais democráticos e livres de manipulação de informações.

Palavras-chave: Educação digital; desinformação; fake news; discurso de ódio.

1 Professor Orientador do Projeto, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UNILAB – Ceará. E-mail: fvasconcelos@unilab.edu.br

2 Estudante de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB – Ceará. Bolsista interna PIBEAC 2025 do Projeto Educação Digital Intercultural. E-mail: rosabrina0@protonmail.com

3 Estudante de graduação do curso de Administração Pública pela UNILAB – Ceará. Voluntário do Projeto Educação Digital Intercultural. E-mail: gilsonadaodomingosvieira@gmail.com

4 Estudante de graduação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB – Ceará. Voluntário do Projeto Educação Digital Intercultural. E-mail: eliassilvamavila@aluno.unilab.edu.br

5 Estudante de graduação do curso de Serviço Social pela UNILAB – Ceará. Voluntária do Projeto Educação Digital Intercultural. E-mail: majucastro@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

MINICURSO: OS AFETOS COMO POLÍTICA DE FORTALECIMENTO DO CORPO ESTUDANTIL

GRUPO DE PESQUISA: ESTUDOS FEMINISTAS AFRICANOS
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Natalia Cabanillas[1] - (UNILAB/ BPI-Funcap)
Jair Luid Oliveira dos Santos[2] - (UNILAB)
Ana Raquel Silva Reginaldo[3] - (UNILAB/Funcap)

RESUMO

Esta oficina promoverá um cartografia sobre as dinâmicas afetivas universitárias como ferramenta política de fortalecimento do corpo estudantil da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Ceará. Utilizando metodologia dialógica de bell hooks, Audre Lorde, Marta Quintiliano, Spinoza, Deleuze e Guattari, que fundamentam a discussão teórica. As/os participantes identificam situações vinculadas a afetos tristes (medo, culpa, ódio) e alegres (amor, segurança, admiração), analisando suas dimensões políticas. Como resultado, diferenciam o Afeto como potência política coletiva do afeto como sentimento individual, compreendendo-o como tecnologia de cuidado mútuo e resistência.

Palavras-chave: Afetos; Unilab; Oficina.

1 Professora adjunta do Instituto de Humanidades (Unilab/Ceará), bolsista de produtividade, incentivo à interiorização e inovação tecnológica Funcap. Email: nataliacabanillas@unilab.edu.br.

2 Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (Unilab). Email: jairluidunilab@gmail.com

3 Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (Unilab), Licenciada em Sociologia (Unilab), Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH/Unilab), Bolsista Funcap (Mih/Unilab). Email: anaraquel@aluno.unilab.edu.br

ISBN: :978-65-5222-097-4

MULHERES DA TERRA DE " CABRA MACHO " - RESISTÊNCIAS E EMPODERAMENTO.

GRUPO DE ESTUDO: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DE LITERATURAS E IMAGEM ACERCA DAS TRANSGENERIDADES (GELITRANS)
INSTITUIÇÃO VINCULADA: UNILAB

Luma Nogueira de Andrade[1] - (UNILAB)
Anne Luaryel Oliveira Lima[2] - (UNILAB/ICEN)

RESUMO

Será que o feminismo fala e alcança todas as mulheres? Nos interiores do Brasil, e em especial do Ceará, existe uma gama enorme de vivências e experiências sociais femininas que não são debatidas ou sequer existem políticas públicas para esses cenários. Como afirma Djamila Ribeiro (2017), é necessário compreender o lugar de fala das mulheres de diferentes realidades, pois o feminismo não pode ser pensado apenas a partir das experiências urbanas e brancas. Esse encontro tem como um dos objetivos contar realidades geográficas historicamente violentadas, trazendo para o campo do consciente possíveis violências e políticas públicas existentes e pouco divulgadas. Espera-se, com isso, que além de trabalhar o empoderamento por meio do acolhimento coletivo e de informações sociais, que possamos ter conhecimento de outras versões de mulheridades, possibilidades do ser e diversidades de nós.

Palavras-chave: Interior; Feminismo; Mulheridades; Diversidade; Políticas públicas.

1 Luma Nogueira de Andrade, Professora Associada DE da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB atua na graduação no Instituto de Humanidades e nos Programas de pós-graduação (MASTS) e (PPGEF), luma.andrade@unilab.edu.br.

2 Anne Luaryel Oliveira Lima, Aluna de Ciências Biológicas no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. anneluaryel@aluno.unilab.edu.br.

II SIH UNILAB - SEMANA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais



ÁFRICA BRASIL